

XIV CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE HUMANIDADES

*Dimensão temporal e espacial da linguagem
e da cultura nos contextos latino-americanos*

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE
HUMANIDADES

*Dimensão temporal e espacial da linguagem e da cultura nos
contextos latino-americanos*

19, 20 e 21 de outubro de 2011, Universidade de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro



Caderno de resumos do
XIV Congresso Internacional de Humanidades

Reitor:

Prof. Dr. José Geraldo de Sousa Junior

Diretora do Instituto de Letras:

Prof^a Dra. Maria Luiza Ortiz Alvarez

Diretor do Instituto de Ciências Humanas:

Prof. Dr. Mário Diniz de Araújo Neto

Apoio:

Universidade de Brasília – UnB

Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Chile – UMCE

Departamento de Teoria Literária e Literaturas – TEL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Departamento de Tradução – TEL

Fundação de Apoio à Pesquisa do DF – FAP-DF

Governo do Distrito Federal – GDF

REVISTA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE
HUMANIDADES

ISSN 1982-8640

<http://unb.revistaintercambio.net.br>

Comissão Científica

Maria Luisa Ortiz Alvarez (IL - UnB)

Enrique Huelva (LET - UnB)

André Luis Gomes (TEL - UnB)

Daniele M. Grannier (LIP - UnB)

Comissão Organizadora

Alexandre S. Pilati (TEL/UnB)

Daniele M. Grannier (LIP/UnB)

Elga Pérez Laborde (TEL/UnB)

Eloisa N. Silva Pilati (LIP/UnB)

João Vianney C. Nuto (TEL/UnB)

Maria Jandyra Cunha (FAC/UnB)

Maria Luisa O. Alvarez (LET/UnB)

Coordenação Geral

Elga Pérez Laborde (TEL/UnB)

Email: congressohumanidades@gmail.com

Coordenação Digital: Márcio A Marcelino

LISTA DE PARTICIPANTES

1. Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB), 31, 56, 111, 137
2. Adriana Levino da Silva, 21, 56
3. Adriana Sacramento de Oliveira (UnB), 31, 57
4. Alice Soares Pessoa (UnB), 37, 57
5. Alicia Silvestre Miralles (UnB), 38, 58
6. Ana Carolina Calume Maranhão (UnB), 37, 81
7. Ana Clara Magalhães de Medeiros (UnB), 28, 59
8. Ana Daniela Neves (UnB), 17, 60
9. Ana Helena Rossi (UnB), 30, 61
10. Ana Paula Caixeta (UnB), 26, 155
11. Ana Rosa Frazão Paiva (UFRO), 27, 61
12. André Lúcio Bento (UnB), 37, 62
13. André Luis Gomes (UnB), 31, 63
14. André Nogueira Xavier (Unicamp), 42, 63
15. Andressa Luna Saboia (PosLA/UECE), 36, 64
16. Andressa Marques da Silva (UnB), 34, 65
17. Ángel Bascuñán Valenzuela (UMCE), 29
18. Antonio Rodrigues Belon (UFMS), 27, 66
19. Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB), 28, 67
20. Aveliny Lima-Gregio, 16, 44, 67
21. Bruna da Silva Ferreira (UnB), 28, 68
22. Bruna Elisa da Costa (UnB), 24, 137
23. Bruno Pilastre de Souza Silva (UnB), 20, 69
24. Cacilda Bonfim (UnB), 18, 70
25. Camila Parca Guaritá (UnB), 24, 71
26. Carlos Alberto Ferreira Lima (UnB), 22, 72
27. Carmen Balart C. (UMCE), 13, 47
28. Carolina Alvim Ferreira (UnB), 37, 73
29. Cíntia da Silva Pacheco (UnB), 24, 78
30. Cíntia Schwantes (UnB), 23, 76
31. Clara Bonfim dos Santos (UnB), 17, 75
32. Cláudia Helena dos Santos Araújo (PUC-GO), 38, 73
33. Claudio Reus Silveira Hernandez (UnB), 24, 74
34. Cleide Bezerra da Silva (UDF), 33, 76
35. Cléria Elvina Costa Moreira (UnB), 30, 77
36. Cristiane Jesus Fróes Arantes (UEG), 36, 78

37. Cristina Maria Teixeira Stevens (UnB), 23, 76
38. Cynthia Patricia González Kukulis (UMCE), 32, 79
39. Daniel de Brito Machado (UnB), 20, 80
40. Daniela Farano Garrossino (UnB), 37, 81
41. Daniele dos Santos Rosa (UnB), 21, 82
42. Daniele Marcelle Grannier (UnB), 15, 16, 42
43. Débora Cristina Santos e Silva (UEG), 36, 78, 83
44. Deusa Castro Barros (UnB/IFG), 27, 83
45. Dione Oliveira Moura (FAC – UnB), 16
46. Dominich Pereira Cardone (UFRR), 28, 84
47. Eder Rodrigues Pereira (USP), 25, 85
48. Edvaldo Bergamo (UnB), 31, 86
49. Elaine Barbosa Caldeira (UnB), 18, 86
50. Elda Alves Oliveira Ivo (UnB), 22, 87
51. Elizabeth Hazin (UnB), 25, 88
52. Eloisa Nascimento Silva Pilati (LIP/UnB), 15, 20, 54
53. Emmanuel Henrique Souza Rodrigues (FAFICA), 22, 89
54. Eni Abadia Batista (UnB), 27, 89
55. Eunice Dias de Paula (UFG), 19, 90
56. Fabiane Elias Pagy (UnB), 91
57. Flávia de Castro Alves (UnB), 19, 92
58. Francisco Alves Gomes (UnB), 28, 92
59. Francismar Ramirez B. (UnB), 17, 93
60. Gabriel Rodrigues Borges (UnB), 34, 94
61. Graciela Ezzatti San Martin (UMCE), 29, 93
62. Helder Canal de Oliveira (UFU), 36, 95
63. Heloisa Salles (UnB), 15, 20, 41, 43, 80
64. Inez Rodrigues Rosa (UEG), 95
65. Irene Z. P. Calaça (UnB), 45, 97
66. Isabela Gennari de Souza (UnB), 24, 98
67. Janaína de Aquino Ferraz (UnB), 29, 73, 99
68. Jaqueline Gomes de Jesus (UnB), 33, 100
69. Jeane Cristina Gomes Rotta (UnB/FUP), 15, 54
70. Jéssica Schuenck de Melo (UnB), 30, 101
71. Jéssica Teixeira do Couto (UFPA), 34, 101
72. João Batista Cardoso (UnB), 102
73. João Carlos Felix de Lima (UnB), 27, 103
74. João Paulo Vicente Prilla (UFSC), 38, 103

75. João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB), 29, 104
76. Jonathan Furtado Pedroza (UnB), 20, 105
77. José Leonardo Oliveira Lima (UnB), 30, 77
78. José Luiz M. Villar (UnB), 18
79. José Marcelo Schiessi (UnB), 30, 106
80. Joseana Geaquinto Paganine (UnB), 38, 107
81. Joselaine Brondani Medeiros (UFMS), 107
82. Juliana Nery e Silva (UnB), 38, 108
83. Junia Lorena da Silva (UnB), 24, 109
84. Kelly Brito de Souza (UnB), 21, 110
85. Kézia Abiorana Campos Frutuoso (UnB), 31, 110
86. Kleber Aparecido da Silva (UnB/ALAB), 18, 111
87. Laeticia Jensen Eble (UnB), 36, 112
88. Larissa Pinheiro Xavier (PPG-Letras/UFC), 36, 64
89. Leny da Silva Gomes (UNIRITTER), 25, 112
90. Leonor Scliar Cabral (UFSC/CNPq), 13, 47
91. Lirian Daniela Martini (UFPA), 44, 113
92. Luciana Arruda (UnB), 114
93. Luciana Barreto Machado Rezende (UnB), 36, 115
94. Luciana Lucente (Unicamp), 44, 115
95. Luisa Leite Santos de Freitas (UnB), 116
96. Luiz Cláudio Cunha (UnB), 51
97. Luiza Hiroko Yamada Kuwae (UnB), 22, 117
98. Magali Nicolau de Oliveira de Araújo (UnB), 42, 118
99. Marcia Osória da Costa Pereira (UnB), 20, 118
100. Marcus Lira (UnB), 19
101. Margot Latt Marinho (UnB), 42, 119
102. Maria Aracy Bonfim (UFMA), 25, 120
103. Maria Braga Barbosa (UnB), 17, 120
104. Maria Clarisse Vieira (FE/UnB), 15, 54
105. Maria Cristina de Azevedo (Depto. de Música/UnB), 15, 54
106. Maria do Rosário do Nascimento R. Alves (UnB), 27, 37, 123
107. María Isabel Sáenz-Villarreal Sánchez (UMCE), 14, 121
108. Maria Izabel Magalhães (UFC/UnB), 14, 49
109. Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (FAC/UnB), 23, 122, 152
110. Maria Letícia Naime Muza (UFSC), 38, 103, 122
111. Maria Luiza Ortiz Alvarez (UnB), 13, 46
112. Mariana Bonfim Pinto Mendes (UFMA), 124

113. Mariana de Souza Garcia (UFMS), 19, 125
114. Marilde Queiroz Guedes (UNEB), 38
115. Marília de Alexandria (UnB), 16
116. Marília Gonçalves Lopes (UnB), 24, 126
117. Marília Simari Crozara (UFU), 32, 156
118. Marina Maria Silva Magalhães (UnB), 19, 127
119. Martha Lucía Cárdenas (UnB), 21, 128
120. Milton Shintaku (IBICT), 33, 42, 129
121. Monique Leite Araújo (UnB), 17
122. Nair Heloisa Bicalho de Sousa (UnB/NEP), 14, 53
123. Neiva Maria Machado Soares (UnB), 33, 130
124. Noriko Lúcia Sabanai (UnB/SEEDF), 41, 42, 43, 129
125. Odalice de Castro Silva (UFC), 25, 142
126. Omar da Silva Lima (SEEDF), 32, 131
127. Orlando J. Vidal Leiva (UMCE), 29, 132
128. Ormezinda M. Ribeiro-Aya (UnB), 29, 131
129. Pablo Arantes (UFMG), 44, 133
130. Patric Moreira de Abreu (UnB), 31, 133
131. Paula Francinetti da Silva (SEEDF), 37, 134
132. Paulo César Thomas (UnB), 134
133. Pedro Henrique Couto Torres (UnB), 28, 135
134. Plínio Almeida Barbosa (Unicamp), 45
135. Pollyana dos Santos Silva Costa (UnB), 32, 136
136. Potyguara Alencar dos Santos (UnB), 36, 136
137. Priscila Gonzaga de Sousa Costa (UnB), 31, 137
138. Rachel Santa Fé (UnB), 23, 30, 138
139. Rafaela Voronkoff Rodrigues Torquato (UnB), 24, 139
140. Ramon Corrêa Mota (UnB), 24, 41, 42, 43, 137
141. Raúl Alonso Ilufi López (UMCE), 18, 140
142. Renato Cabral Rezende (UnB/FCE), 22, 37, 140
143. Rhandra Taysk da Silva Lopes (UnB), 20, 139
144. Rita de Cassi (UnB), 21, 141
145. Roberta Cantarela (UFSC/CAPES), 34, 141
146. Robson Coelho Tinoco (UnB), 21
147. Rodolfo Iván Quiroz Rojas (UMCE), 18
148. Rodolfo Pereira da Silva (UFC), 142
149. Rodrigo Hernán Rocha Pérez (UMCE), 18
150. Ronaldo Lima Júnior (UnB), 45, 143

151. Rosana de Castro (Depto. de Artes Visuais/UnB), 15, 54
152. Rosilene Silva da Costa (UFRGS), 21, 144
153. Rosimara Aparecida da Silva Richard (UnB), 26, 144
154. Sebastiana Lima Ribeiro (UnB), 32, 145
155. Sena Aparecida de Siqueira (UnB), 34, 145
156. Sérgio Farias de Albuquerque (UnB), 29, 146
157. Silvia Cortés Fuentealba (UMCE), 15, 53
158. Simone Maria Abrahão Scafuto (UnB), 33, 146
159. Simone Silveira de Alcântara (UnB), 34, 147
160. Solange Salete Tacolini Zorzo (UNEB), 125, 148, 151
161. Stephanie Winkler (UnB), 28, 148
162. Suellen Christine Rocha Santos (UnB), 24, 74
163. Teresa Ayala Pérez (UMCE), 13, 48
164. Thomas Antonio Santos Abreu (UnB), 149
165. Valdeberto Pereira de Souza (UnB), 30, 150
166. Vera Regiane Brescovici Nunes (UNEB), 22, 148, 151
167. Virgínia Andrea Garrido Meirelles (UCB), 44, 151
168. Vítor de Abreu Corrêa (UnB), 152
169. Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (UnB), 33, 152
170. Walkíria Neiva Praça (UnB/LIP), 19, 153
171. Wellington Marinho de Lira (UFRPE), 29, 154
172. Wiliam Alves Biserra (UnB), 23, 154
173. Wilton Barroso Filho (UnB), 26, 155
174. Yvonélio Nery Ferreira (UFSC), 32, 156

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

19, 20 e 21 de outubro de 2011, Universidade de Brasília – UnB

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 19 de outubro

8h-9h Inscrições e entrega dos materiais

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

9h-9h30 Abertura - Autoridades da UnB e da UMCE

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

Magnífico Reitor da Universidade de Brasília
Professor Dr. José Geraldo de Souza Júnior

Diretora do Instituto de Letras
Profa. Doutora Maria Luiza Ortiz Alvarez

Decana de la Facultad de Historia, Geografía y Letras –
UMCE, Chile

Profa. Doutora Carmen Balart

Coordenadora Geral do Congresso
Professora Doutora Elga Pérez Laborde

Hino Nacional

9h30 Apresentação Musical: Kátia Almeida

Leopoldo Miguez (09/09/1850 - 06/06/1902) "Nocturno" Op.20 Nr.1
Heitor Villa Lobos (05/03/1887 - 17/11/1959) "A Valsa da Dor"

10h Conferências - Coordenação Prof. Elga Pérez Laborde

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

Enunciados fraseológicos: uma amostra de linguagem e cultura no tempo e no espaço

Maria Luiza Ortiz Alvarez (UnB)

Dos miradas femeninas sobre el mundo.

Carmen Balart C. (UMCE)

10h40-11h - Café

11h - 12h30 Conferências - Coordenação Prof. Elga Pérez Laborde

Quem é o enunciador do provérbio?

Leonor Scliar Cabral (UFSC/CNPq)

Lenguaje y Cibercultura. ¿Identidad versus tecnología?

Teresa Ayala Pérez (UMCE)

13h45 - 15h45

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, II, III e IV do Instituto de Biologia

15h45 Café

16h - 18h20

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, II, III e IV do Instituto de Biologia

18h Coquetel de lançamento

Local: Foyer do Instituto de Biologia

Dia 20 de outubro

9h-10h30 Conferências - Coordenação Prof. Alexandre Pilati

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

Diferença semiótica e identidade Nacional

Maria Izabel Magalhães (UFC/UnB)

A linguagem dos direitos humanos: o massacre dos operários da construção civil de Brasília

Nair Heloisa Bicalho de Sousa (UnB/NEP)

El concepto de héroe en el espacio temporal de la cultura

María Isabel Sáenz-Villarreal Sánchez (UMCE)

10h30-11h Café

11h-12h30 Conferências - Coordenação Prof. Sylvia Cyntrão

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

O lugar da cidade na voz dos poetas de Brasília.

Com Sylvia Cyntrão, Nicolas Behr e Augusto Rodrigues. Participação de Felipe Cyntrão (membro do Grupo de Pesquisa e Performance Vivoverso) com canções do CD Brasília, só ela. O encontro dos três poetas e do cancionista se propõe a mostrar -pela própria via da matéria literária- convergências e divergências de olhares sobre a cidade de Brasília sob os vetores sócio-histórico e lírico-existencial.

13h45 15h45

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, III e IV do Instituto de Biologia

**V SIMPÓSIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, BILINGUISMO
E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS**

Coord. Daniele Marcelle Grannier (UnB) e Heloisa Salles (UnB)

Local: Auditório II do Instituto de Biologia

15h45 Café

16h- 18h20

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, III e IV do Instituto de Biologia

**V SIMPÓSIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, BILINGUISMO
E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS**

Coord. Daniele Marcelle Grannier (UnB) e Heloisa Salles (UnB)

Local: Auditório II do Instituto de Biologia

Dia 21 de outubro

9h -10h30 – Conferências - Coordenação Rozana Naves

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

*La Novela como una contribución didáctica a la
enseñanza de la Geografía*

Silvia Cortés Fuentealba (UMCE)

*Saberes docentes e formação de professores –
questões interdisciplinares*

Eloisa Nascimento Silva Pilati (LIP/UnB)

Maria Clarisse Vieira (FE/UnB)

Maria Cristina de Azevedo (Depto. de Música/UnB)

Jeanne Cristina Gomes Rotta (UnB/FUP)

Rosana de Castro (Depto. de Artes Visuais/UnB)

Rozana Reigota Naves (UnB)

10h30 – 11h Show Delas por Elas

Marília de Alexandria (UnB) e Suzi Magalhães
Chiquinha Gonzaga, Dona Ivone Lara, Dolores Duran,
Suely Costa, Fátima Guedes

11h - Café

11h15 - 12h30 Conferências – Coordenação Eloisa Pilati

Local: Auditório I do Instituto de Biologia

A força da palavra e a palavra da força

Luiz Cláudio Cunha (Jornalista Notório Saber, FAC/ UnB)

*Pela apropriação social das tecnologias de
informação e comunicação*

Dione Oliveira Moura (FAC – UnB)

13h45 - 15h45

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, II, III e IV do Instituto de Biologia

I SIMPÓSIO DE FONÉTICA E FONOLOGIA

Coord. Daniele Marcelle Grannier (UnB) e Aveliny Lima-Gregio

Local: Sala do Instituto de Biologia

15h45 - Café

16h - 18h20

Comunicações Coordenadas e Mesas-redondas

Local: Auditórios I, II, III e IV do Instituto de Biologia

I SIMPÓSIO DE FONÉTICA E FONOLOGIA

Coord. Daniele Marcelle Grannier (UnB) e Aveliny Lima-Gregio

Local: Sala do Instituto de Biologia

Mesas redondas e comunicações coordenadas

19/10/2011 – quarta-feira

13h45 às 15h45 (24 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1

Mesa Redonda 1 – *Territórios políticos: violência e poder na narrativa latino-americana contemporânea*. Coord. Paulo Cesar Thomaz

Grupo de Pesquisa Literatura Latino-Americana Contemporânea

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	A geografia cáustica de <i>Boca de Lobo</i> de Sergio Chejfec	Paulo César Thomaz (UnB)
14h05	Violência velada: a representação da ameaça catrumana em <i>Grande sertão: veredas</i>	Ana Daniela Neves (UnB)
14h25	Caminhos e descobertas da ordem social: Análise do conto “ <i>El policía de las ratas</i> ”, de Roberto Bolaño	Monique Leite Araújo (UnB)
14h45	A lógica da depuração em <i>Estrella distante</i> : implicações estéticas e políticas	Clara Bonfim dos Santos (UnB)
15h05	Aversão e hostilidade na representação do Outro em Bernardo Carvalho	Maria Braga Barbosa (UnB)
15h25	A matéria da memória	Francismar Ramirez B. (UnB)

13h45 às 15h45

Instituto de Biologia – Auditório 2

Mesa Redonda 2 – Geopolítica, língua, educação e cultura.

Coord.: Kléber Aparecido - UnB

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	¿Es posible un Estado Federal en Chile?	Rodrigo Hernán Rocha Pérez (UMCE) e Rodolfo Iván Quiroz Rojas (UMCE)
14h05	A Geopolítica do Português em tempos de lusofonia e de internacionalização: Novas Perspectivas	Kleber Aparecido da Silva (UnB/ALAB)
14h25	El tiempo, percepción y métrica en diversas culturas.	Raúl Alonso Ilufi López (UMCE)
14h45	Hannah Arendt: O Social e o Político na Crise da Cultura	Cacilda Bonfim (UnB)
15h05	O Pensamento Educacional Latino Americano nos escritos políticos de Julio Antônio Mella	José Luiz M. Villar (UnB)
15h25	Cruzando Fronteiras: Movimentos de Fixação e Subversão de Identidades no Espaço Escolar Multicultural.	Elaine Barbosa Caldeira (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 3

13h45 às 15h45

Mesa Redonda 3 –*Línguas indígenas* – Coord. Marina Maria

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Hierarquia de pessoa e padrão nominativo em línguas Jê Setentrional	Flávia de Castro Alves (UnB)
14h05	As interfaces entre a sintaxe e a semântica na codificação da hierarquia de referências na língua guajá	Marina Maria Silva Magalhães (UnB)
14h25	Hierarquia de Pessoa em Tapirapé	Walkíria Neiva Praça (UnB/LIP)
14h45	Caminhos e comandos em Kaingang	Marcus Lira (UnB)
15h05	Marcas Singulares nas Narrativas Mitológicas em Tapirapé	Eunice Dias de Paula (UFG)
15h25	Como as línguas vão sendo extintas – o estudo do caso Terena de Ipegue.	Mariana de Souza Garcia (UFMS)

Instituto de Biologia – Auditório 4

13h45 às 15h45 Coordenação Eloisa Nascimento Silva Pilati
(LIP/UnB)

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	O estatuto da preposição em dois ambientes distintos	Daniel de Brito Machado (UnB) e Heloisa Salles (UnB)
14h05	Aspecto lexical e aspecto gramatical na alternância causativa	Marcia Osória da Costa Pereira (UnB) e Rozana Reigota Naves (UnB)
14h25	Estudo sobre as construções passivas verbais e adjetivas com verbos psicológicos no português brasileiro	Bruno Pilastre de Souza Silva (UnB) e Rozana Reigota Naves (UnB)
14h45	A abordagem dos pronomes adverbiais pelas gramáticas tradicionais brasileiras	Rhandra Taysk da Silva Lopes (UnB)
15h05	Aspectos relativos à ordem dos constituintes em construções causativas no português arcaico e no português atual	Lorena Brandizzi (UnB)
15h25	Uma abordagem quantitativa da ordem verbo-sujeito no português do Centro-Oeste brasileiro Nos séculos XVIII e XIX.	Jonathan Furtado Pedroza (UnB)
15h45	Integrando palavras: uma nova abordagem didática para o ensino de Botânica na escola	Mariana Bonfim Pinto Mendes

Mesas redondas e comunicações coordenadas

19/10/2011 – quarta-feira

16h às 18h20 (28 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1 Coordenação Robson
Coelho Tinoco

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	A palavra literária em canções brasileiras do século XXI: uma dialogia sociossemiótica	Robson Coelho Tinoco (UnB) Marília de Alexandria (UnB)
16h20	A luz de Lisboa: Ecos transcendentais na lírica de Henriqueta	Adriana Levino da Silva
16h40	“Todo parecia estar a espera de algo”: vanguarda e tradição na forma de Narrar em <i>Pedro Páramo</i> de Juan Rulfo	Daniele dos Santos Rosa (UnB)
17h	Medellín o el tango de la pobreza. Representación simbólica en épocas de cambio. (espacio, modernidad, tango, identidad, cultura popular).	Martha Lucía Cárdenas (UnB)
17h20	"Sintaxe": A lapidação da linguagem	Rita de Cassi (UnB)
17h40	Traços de herança cultural europeia em <i>Do amor e outros demônios</i> : os contos de fadas.	Kelly Brito de Souza (UnB)
18h	Maria Helena Cardoso: mulher escritora da sua história de leitura	Rosilene Silva da Costa (UFRGS)

16h às 18h20

**Instituto de Biologia – Auditório 2 Coordenação Carlos
Alberto Ferreira Lima**

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Migração e identidade na ficção latino-americana	João Batista Cardoso (UFG)
16h20	Relações Família-Escola: Reflexões a partir dos estudos do discurso	Emmanuel Henrique Souza Rodrigues (FAFICA)
16h40	Os meios de comunicação na construção social do escândalo político e da identidade do agente social político	Luiza Hiroko Yamada Kuwae (UnB)
17h	A construção identitária e ideológica por meio das metáforas no letramento de adultos na empresa	Elda Alves Oliveira Ivo (UnB)
17h20	Dêixis ou anáfora? Usos dos demonstrativos “esse” e “aquele” no romance brasileiro contemporâneo	Renato Cabral Rezende (UnB/FCE)
17h40	Era uma vez no Hospital	Maria Felícia Romeiro Mota Silva (UnB)
15h45	Violência e esvaziamento humano na dominação do capital fictício (Um breve olhar)	Carlos Alberto Ferreira Lima (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 3 - Coordenação Cristina Stevens

16h às 18h20

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	História e ficção: Vozes femininas na literatura contemporânea	Cristina Maria Teixeira Stevens (UnB)
16h20	Holy Avenger: RPG e quadrinhos	Cíntia Schwantes (UnB)
16h40	A guerra contada: Estudo de narrativas jornalísticas e históricas em diário e memórias.	Maria Jandyra Cavalcanti Cunha (FAC/UnB)
17h	Herstory: história, estudos de gênero e literatura	William Alves Biserra (UnB)
17h20	HERstory: Artemísia Gentileschi	Rachel Santa Fé (UnB)
17h40	O lugar de fala de Taunay: um estudo sobre enquadramento na guerra do Paraguai	Vitor de Abreu Corrêa(UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 4 – Coordenação Eloisa Pilati

16h às 18h20

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Contribuições gerativistas para o Ensino de Língua Portuguesa	Junia Lorena da Silva (UnB) ⁱ
16h20	Ensino de orações subordinadas adverbiais comparativas: busca por metodologias inovadoras	Camila Parca Guaritá (UnB)
16h40	A aquisição da linguagem sob a perspectiva de professores de ensino básico	Rafaela Voronkoff Rodrigues Torquato (UnB)
17h	Motivações sintáticas para o uso de vírgulas em redações de estudantes da Educação Básica	Isabela Gennari de Souza (UnB)
17h20	Quantificadores universais na interlíngua de surdos aprendizes de português como L2	Bruna Elisa da Costa (UnB) Ramon Corrêa Mota (UnB)
17h40	Pronomes: uma definição dos indefinidos	Claudio Reus Silveira Hernandez (UnB) Suellen Christine Rocha Santos (UnB)
18h	Revisão de Textos como Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Marília Gonçalves Lopes (UnB)
18h20	O português também é língua materna do Uruguai.	Cíntia da Silva Pacheco (UnB)

Mesas redondas e comunicações coordenadas

20/10/2011 – quinta-feira

13h45 às 15h45 (24 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1

Mesa redonda 3 – Coord. Elizabeth Hazin

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Osman Lins: Primeiros Movimentos de uma Poética	Odalice de Castro Silva (UFC)
14h05	Osman Lins: Penúltimos Movimentos de uma Poética	Elizabeth Hazin (UnB)
14h25	Osman Lins: Últimos Movimentos de uma Poética	Leny da Silva Gomes (UNIRITTER)
14h45	Perspectivas de estudo na epistolografia de Osman Lins	Eder Rodrigues Pereira (USP)
15h05	A palavra em círculo – uma leitura de “Os Confundidos”, de Osman Lins	Maria Aracy Bonfim (UFMA)
15h25	A invisível balança: A força silenciosa de Joana Carolina e Teresa na obra de Osman Lins	Cacio José Ferreira (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 3

13h45 às 15h45 – Mesa Redonda 4: Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e

Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma “Epistemologia do Romance” Coordenação Prof. Wilton Barroso

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma “Epistemologia do Romance”	Wilton Barroso Filho (UnB)
14h05	Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma “Epistemologia do Romance”	Maria Veralice Barros (UnB)
14h25	Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma “Epistemologia do Romance”	Itamar Rodrigues Paulino (UnB)
14h45	Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma “Epistemologia do Romance” (Mesa-Redonda)	Ana Paula Caixeta (UnB)
15h05	Milan Kundera em <i>Um encontro de intelectualidades</i>	Rosimara Aparecida da Silva Richard (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 4 Coordenação: Antonio Rodrigues Belon

(UnB)

13h45 às 15h45

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Poesia e Pintura: João Cabral de Melo Neto e Joan Miró	Alyni Ferreira Costa (UFCE)
14h05	Entre tráfegos de afeto e memória: o conceito de literatura e resistência em Alfredo Bosi	João Carlos Felix de Lima (UnB)
14h25	Modernidade x pós-modernidade: uma crise paradigmática em curso ou superada?	Maria do Rosário do Nascimento R. Alves (UnB)
14h45	Ler Antonio Gramsci em Alfredo Bosi	Antonio Rodrigues Belon (UFMS)
15h05	Identidades limítrofes no aposses espacial do samba em Porto Velho	Ana Rosa Frazão Paiva (UFRO)
14h45	Representações discursivas em textos multimodais e constituição de identidades	Eni Abadia Batista (UnB)
15h05	Identidades limítrofes no aposses espacial do samba em Porto Velho.	Ana Rosa Frazão Paiva (UFRO)
15h25	A ficcionalização do Leitor em <i>Se um viajante numa noite de inverno</i> , de Ítalo Calvino.	Deusa Castro Barros (UnB/IFG)

Mesas redondas e comunicações coordenadas

20/10/2011 – quinta-feira

16h às 18h20 (28 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1

Mesa Redonda 5 – Coord.: Augusto Rodrigues - UnB

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Discurso e Intercurso Polifônicos: Fronteiras de Gênero na Poética machadiana	Pedro Henrique Couto Torres (UnB)
16h20	A flânerie em João do Rio: o autor como produtor na capital da Belle Époque brasileira.	Dominich Pereira Cardone (UFRR)
16h40	<i>O prisioneiro</i> , de Erico Verissimo: um olhar latino-americano sobre a liberdade e uma guerra globalizada.	Bruna da Silva Ferreira (UnB)
17h	O engenhoso romance de cavalaria polifônico: caminhos pela outridade Cervantina	Ana Clara Magalhães de Medeiros (UnB)
17h20	Lady Macbeth: Diálogos entre Shakespeare e Leskov	Stephanie Winkler (UnB)
17h40	A Superação do Acabamento pela Atividade Estética	Luísa Leite (UnB)
18h	Erotismo – Grotesco e Morte: Notas Bakhtinianas através de Crasso Dos <i>Contos D'escárnio</i> , de Hilda Hilst.	Francisco Alves Gomes (UnB)
18h20	Prolegômenos de poética histórica: crítica polifônica, literatura e cultura.	Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 3

16h às 18h20 – Coordenação: João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB)

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Mídias on-line e Multimodalidade: transformações no ensino de Português como segunda língua.	Janaína de Aquino Ferraz (UnB)
16h20	Inteligência competitiva e a organização das necessidades de informações gerenciais	Sérgio Farias de Albuquerque (UnB)
16h40	A didática do ensino de expressão escrita em língua estrangeira	Ángel Bascuñán Valenzuela (UMCE)
17h	El lenguaje literario como contenedor de la acción política en la cultura griega clásica	Orlando J. Vidal Leiva (UMCE)
17h	Multimodalidade, ensino e humor: encontros possíveis	Ormezinda M. Ribeiro-Aya (UnB)
17h20	El lenguaje como vía para el desarrollo moral. Una investigación sobre desarrollo moral en estudiantes de pedagogía	Graciela Ezzatti San Martin (UMCE)
17h40	Marcas de oralidade na escrita de alunos de graduação no Agreste Meridional de Pernambuco: Uma questão de formação acadêmica ou um aspecto cultural?	Wellington Marinho de Lira (UFRPE)
18h	Do Texto à Obra: Mikhail Bakhtin e Paul Zumthor	João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 4

16h às 18h20 Coordenação: Rachel Santa Fé (UnB)

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Proposta de abordagem gramatical para ensino de ELE em escolas públicas - uma quebra de paradigma.	Valdeberto Pereira de Souza (UnB)
16h20	Internetês: Avanço ou retrocesso? Uma análise da linguagem da internet dentro da sala de aula	Jéssica Schuenck de Melo (UnB) Marcos Carvalho Carlos (UnB)
16h40	Ontologia: conceitos e recortes	José Marcelo Schiessi (UnB)
17h	Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: o que falta para maior complementaridade entre ciência da computação, biblioteconomia e documentação?	Cléria Elvina Costa Moreira (UnB) e José Leonardo Oliveira Lima (UnB)
17h20	O “poema” guarani <i>Ayvu Rapyta</i> e suas traduções em questão : algumas considerações	Ana Helena Rossi (UnB)
17h40	Jorge Amado: presença na África lusófona	Edvaldo Bergamo (UnB)
18h	Sofia e Rímini como espelhos temporais de construção poética em <i>O passado</i> de Alan Pauls	Luciana Arruda (UnB)

Mesas redondas e comunicações coordenadas

21/10/2011 – sexta-feira

13h45 às 15h45 (24 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1

Mesa redonda 6 – Coord. Adriana Araújo

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	O sopro épico em <i>Avalovara</i> , de Osman Lins	Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB)
14h05	Realidade e ficção em <i>A vida como ela é</i> , de Nelson Rodrigues	Patric Moreira de Abreu (UnB)
14h25	Notas sobre o realismo fantástico em <i>Pantagruel</i> , de Rabelais	Priscila Gonzaga de Sousa Costa (UnB)
14h45	Realismo e intimismo em “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector	Kézia Abiorana Campos Frutuoso (UnB)
15h05	Dramaturgia e encenação: teorias e receptores	André Luis Gomes (UnB)
15h25	Sobre frutos proibidos: corpo, nação e escritura em Adélia Prado e Paula Tavares	Adriana Sacramento de Oliveira (UnB)

13h45 às 15h45

Instituto de Biologia – Auditório 2 Coordenação: Sebastiana Lima Ribeiro - UnB

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	<i>Avalovara: perspectivas</i>	Thomaz Antonio Santos Abreu (UnB)
14h05	Silêncio e cultura latino-americana no conto “ <i>Lo más olvidado del olvido</i> ”, de Isabel Allende	Marília Simari Crozara (UFU) e Yvonélio Nery Ferreira (UFSC)
14h25	Um Passeio pela Biblioteca da Rainha	Sebastiana Lima Ribeiro (UnB)
14h45	A construção da realidade subjetiva em <i>Como agua para chocolate</i> de Laura Esquivel	Pollyana dos Santos Silva Costa (UnB)
15h05	Reminiscências do Passado Escravocrata Brasileiro nas obras <i>Ponciá Vicêncio</i> e <i>Leite do Peito</i>	Omar da Silva Lima (SEEDF)
15h25	La palabra poética de Cristian Aurelio Antüllangka en <i>La tarde cae en las hojas de los árboles</i>	Cynthia Patricia González Kukulis (UMCE)

Instituto de Biologia – Auditório 3

13h45 às 15h45 Coordenação Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (UnB)

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Questões de Gênero: Mulheres nas paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais	Jaqueline Gomes de Jesus (UnB)
14h05	A Construção Simbólica do Lar Como Espaço do Feminino	Cleide Bezerra da Silva (UDF)
14h25	Representações da saúde na mídia informativa brasileira	Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (UnB)
14h45	Das Práticas de Consumo ao Consumismo na Pós-Modernidade-Via Adc e Multimodalidade	Neiva Maria Machado Soares (UnB)
15h05	As dimensões semióticas de Morris e a Ciência da Informação de Capurro: paralelos de significação.	Milton Shintaku (IBICT) Lillian Álvares (UnB)
15h25	Reportagem Multimodal: uma análise discursiva crítica	Simone Maria Abrahão Scafuto (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 4

13h45 às 15h45 Coordenação: Sena Aparecida de Siqueira - UnB

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Canção: a poesia nossa de cada dia	Simone Silveira de Alcântara (UnB)
14h05	Do Canindé ao Capão Redondo: o trabalho informal como resistência cotidiana em Carolina Maria de Jesus e Ferréz	Andressa Marques da Silva (UnB)
14h25	O tempo e o espaço do texto literário no Brasil	Sena Aparecida de Siqueira (UnB)
14h45	Inglês de Sousa na obra <i>Contos Amazônicos</i> : O homem na luta com o mundo selvagem.	Jéssica Teixeira do Couto (UFPA)
15h05	O Diário de uma Prisão: Judith Malina	Roberta Cantarela (UFSC/CAPES)
15h25	A Estrutura de um Grande Amor: Zumbidos Poéticos nas Canções de Paulinho Moska	Gabriel Rodrigues Borges (UnB)

Mesas redondas e comunicações coordenadas

21/10/2011 – sexta-feira

16h às 18h20 (28 trabalhos simultâneos)

Instituto de Biologia – Auditório 1

**Mesa redonda 7 – Diálogos com Roberto Bolaño – Coord.:
José Luis Martínez Amaro**

Grupo de Pesquisa Literatura Latino-Americana Contemporânea

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Literatura y Sofística en Roberto Bolaño	José Luis Martínez Amaro (UnB)
16h20	O fenômeno das biografias nas obras de Vila Matas e Roberto Bolaño	Juliana Ribeiro da Silva (UnB)
16h40	A verdade como elemento retórico na obra de Bolaño <i>Nocturno do Chile</i>	Edison Oliveira (UnB)
17h	Intertextualidade entre Roberto Bolaño e Jorge Luís Borges	Marcos Lima de Oliveira (UnB)
17h20	Uma análise da tela narrativa hipertextual de Roberto Bolaño	Luciana Medeiros Teixeira (UnB)
17h40	Narrativa Apátrida? : Roberto Bolaño e o desafio Literário no seu Discurso Narrativo	Juan Alberto Castro Chacón (UnB)
18h	A ficcionalização de elementos autobiográficos no conto <i>Detectives</i> , de Roberto Bolaño	Maria de Nazaré Fonseca Corrêa (UnB)

16h às 18h20

Instituto de Biologia – Auditório 2 Coordenação (Monitor responsável pela sala)

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Poesia Digital: Novos Espaços da Leitura e da Escrita	Débora Cristina Santos e Silva (UEG)
16h20	Uma história que nos pertence: os anônimos de Oswaldo Goeldi e Luiz Ruffato	Laeticia Jensen Eble (UnB)
16h40	Gabriel García Márquez: Amor e Humanidade	Larissa Pinheiro Xavier (PPG-Letras/UFC) e Andressa Luna Saboia (PosLA/UECE)
17h	Poesia Eletrônica na Cibercultura: Perspectivas de Leitura e de Escrita	Cristiane Jesus Fróes Arantes (UEG)
17h20	O individualismo na obra de Elomar Figueira Mello	Helder Canal de Oliveira (UFU)
17h40	Inversão e complementariedade mítica em <i>Avalovara</i> : por uma poética da Queda e do Paraíso	Luciana Barreto Machado Rezende (UnB)
18h	A Linguagem da Ritualística dos Povos do Mar: Cismogêneses e Semióticas das Performances Sociais	Potyguara Alencar dos Santos (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 3 Coordenação: Renato Cabral Rezende (UnB/FCE)

16h às 18h20

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	Dêixis ou anáfora? Usos dos demonstrativos “esse” e “aquele” no romance brasileiro contemporâneo	Renato Cabral Rezende (UnB/FCE)
16h20	A participação das línguas africanas na formação da língua portuguesa brasileira	Alice Soares Pessoa (UnB)
16h40	O Ensino de Português como Língua Estrangeira sob o Viés Multimodal – uma Análise do Tumblr	Carolina Alvim Ferreira (UnB)
17h	Gêneros textuais, discurso e ideologia nas campanhas de Dilma Rousseff e de José Serra	André Lúcio Bento (UnB)
17h20	Educar com Novas Tecnologias: Uma Análise Sobre Educomunicação e a Gestão Democrática no Brasil	Ana Carolina Calume Maranhão (UnB) Daniela Farano Garrossino (UnB)
17h40	O Riso na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)	Paula Francinetti da Silva (SEEDF)
18h	Paulo Freire em três momentos: a dialeticidade como companheira	Eliana Sarreta e Maria do Rosário do Nascimento R. Alves (UnB)

Instituto de Biologia – Auditório 4 16h às 18h20 Coordenação
Marilde Queiroz Guedes (UNEB)

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h	O lugar da literatura nos cursos de formação inicial em Letras – PARFOR	Marilde Queiroz Guedes (UNEB)
16h 20	Sala de aula presencial de Português para estrangeiros no mundo virtual via Plataforma Adsum	Juliana Nery e Silva (UnB)
16h 40	Agente de Letramento: O Professor de Língua Materna do Século XXI	João Paulo Vicente Prilla (UFSC) Maria Letícia Naime Muza (UFSC)
17h	Os Processos Comunicacionais na formação docente <i>Online</i> para as práticas culturais inerentes à diversidade.	Cláudia Helena dos Santos Araújo (PUC-GO)
17h 20	O gosto e o jogo: elementos para pensar a relação entre arte e política	Joseana Geaquinto Paganine (UnB)
17h 40	O novo aprendiz, o novo professor, o ciberleitor: reflexões pedagógicas na era digital	Alicia Silvestre Miralles (UnB)
18h	Desterritorialização: Discurso e sujeito no ciberespaço	Fernanda Correa Silveira Galli

V SIMPÓSIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS

20 de outubro de 2011

A situação lingüística e educacional da pessoa surda tem despertado interesse na sociedade brasileira, destacando-se primordialmente a atuação dos surdos, que tomam consciência do seu papel na afirmação de seus direitos lingüísticos e sociais, e na contribuição que podem oferecer ao desenvolvimento da sociedade como um todo. De fato, com o fortalecimento do processo democrático brasileiro e com a mobilização da comunidade surda, a sociedade brasileira descobre o fenômeno do bilinguismo, na relação com a **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** –, além do desafio de conhecer a realidade dessa comunidade, que constitui sua identidade cultural e lingüística na alteridade em relação à comunidade ouvinte e na afirmação de sua cidadania brasileira, pela qual o surdo se descobre um indivíduo bilíngue e, portanto, socialmente identificado com a segunda língua – no caso, o **português**.

A Universidade de Brasília vem, ao longo dos anos, dedicando ações acadêmicas e projetos de pesquisa voltados para a investigação da situação lingüística e educacional da pessoa surda. Nesse cenário, constam cursos de graduação e pós-graduação, cursos de extensão universitária, simpósios, ciclos de palestras, publicações. A XIV edição do Congresso de Humanidades propõe a realização do simpósio LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE SURDOS, o qual se constitui na fusão de dois outros simpósios, realizados anteriormente, no âmbito da Universidade de Brasília – o *Simpósio de Língua de Sinais e Bilinguismo dos Surdos*, que teve quatro edições, e o *Simpósio de ensino de português a surdos*, que estaria na terceira edição. Os interesses compartilhados justificam, portanto, essa nova proposta, que

gostaríamos de apresentar como testemunho do engajamento de inúmeras pessoas, não só as que promoveram, mas também as que aderiram aos trabalhos, trazendo sua contribuição.

Nesta edição, propomos a realização de uma **palestra**, uma **sessão de comunicações** e duas **oficinas** de educação linguística: uma voltada para o ensino de LIBRAS e outra voltada para o ensino de português-por-escrito para surdos, cuja aplicação será discutida posteriormente em seção plenária do ponto de vista da metodologia e da tecnologia educacional adotada.

CONTAMOS COM SUA PARTICIPAÇÃO!

Comissão Organizadora

**V SIMPÓSIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS,
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS
SURDOS**

20 de outubro de 2011

Coordenação

Daniele Marcelle Grannier

Heloisa Salles

OFICINAS DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Local: Auditório II do Instituto de Biologia

Horário	Oficinas de educação linguística	Autor
9h-10h30	O aluno surdo com baixa visão: ajudas técnicas para aprender o português como segunda língua	Noriko Lúcia Sabanai (UnB/SEEDF)
10h30-10h45	Discussão	Plenária
11h-12h	Estratégias de ensino de português-por-escrito (L2) para surdos usuários de LIBRAS (L1): explorando a estrutura do sintagma nominal	Heloisa Salles (UnB); Rosana C. J. Silva (SEEDF); Bruna Elisa da Costa (Doutorado/UnB); Ramon Corrêa Mota (UnB)
12h-12h20	Discussão	Plenária

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Local: Auditório II do Instituto de Biologia

Horário	Título do Trabalho	Autor
14h05	Produção escrita em língua portuguesa por surdos da Educação de Jovens e Adultos	Magali Nicolau de Oliveira de Araújo (UnB)
14h25	A cenografia e a utilização do espaço de sinalização na Língua de Sinais Brasileira	Margot Latt Marinho (UnB)
14h45	Quantificadores universais na interlíngua de surdos aprendizes de português como L2	Bruna Elisa da Costa (PPGL/UnB) Ramon Corrêa Mota (UnB)
15h05	A competência comunicativa do aluno surdo	Noriko Lúcia Sabanai (UnB/SEEDF) Milton Shintaku (IBICT)
15h25	O balé das mãos: considerações sobre o uso dos articuladores manuais em LIBRAS	André Nogueira Xavier (Unicamp)
15h45	Discussão dos trabalhos	—

16h às 18h20: PALESTRA E MOMENTO CULTURAL

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h-17h	A abordagem interacional no ensino de português-por-escrito como segunda língua a surdos	Daniele Marcelle Grannier (UnB)
17h	Discussão	Plenária
17h20		
17h40	Encerramento: Momento cultural	

RESUMO DAS OFICINAS

Estratégias de ensino de português-por-escrito (L2) para surdos usuários de LIBRAS (L1): explorando a estrutura do sintagma nominal

Heloisa Salles (UnB); Rosana Cipriano da Silva (SEEPDF); Bruna Elisa da Costa (Doutorado/UnB); Ramon Corrêa Mota (UnB)

A oficina tem por objetivo discutir estratégias de ensino de português-por-escrito (L2) para surdos usuários de LIBRAS (L1), considerando aspectos sintático-semânticos da estrutura do sintagma nominal. Em particular, exploram-se estruturas com o artigo definido e com o quantificador universal *todo/a/s*, mediante a discussão e aplicação de exercícios estruturais, entre outras técnicas de ensino-aprendizagem.

O aluno surdo com baixa visão: ajudas técnicas para aprender o português como segunda língua

Noriko Lúcia Sabanaí (UnB/SEEDF)

A oficina propõe-se a apresentar uma metodologia que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento do aluno surdo com baixa visão. Segundo Bruno (2006), na maioria dos indivíduos, essa condição é decorrência de doenças congênitas ou hereditárias. A oficina enfocará os casos em que a criança apresenta inicialmente apenas surdez e, com o passar dos anos, tem sua visão reduzida.

Serão tratados e discutidos os seguintes tópicos:

1. Ajudas técnicas para que o aluno desenvolva autonomia na realização das atividades necessárias aos seus estudos.
2. Ensino de português – iniciação à escrita & ensino de português como segunda língua – com os seguintes recursos: inicialmente figuras e tiras, mais tarde o uso do computador e a aula em rede.
3. Ajudas técnicas para o ensino da representação escrita em Braille.

I SIMPÓSIO DE FONÉTICA E FONOLOGIA

21 de outubro de 2011

Coordenação

Daniele Marcelle Grannier

Aveliny Lima-Gregio

9h -12h Sessões coordenadas

Local: Sala do Instituto de Biologia

Horário	Título do Trabalho	Autor
9h	Abertura	Equipe organizadora
9h20	Mesa redonda: “Domínios do grupo acentual no português brasileiro”	Pablo Arantes (UFMG), Aveliny Lima-Gregio, Luciana Lucente (Unicamp)
10h20	Discussão	Plenária
11h	O Comportamento dos Hipocorísticos Sensíveis ao Acento Lexical da Base no Português Brasileiro	Lirian Daniela Martini (UFPA)
11h20	Ocorrência de sons róticos no português falado no Rio Grande do Sul	Virgínia Andrea Garrido Meirelles (UCB)
11h40	Discussão	Plenária

13h45 às 14h45 Conferências

Local: Sala do Instituto de Biologia

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h45	Conferência: “Aspectos gerais da Prosódia Experimental”	Plínio Almeida Barbosa (Unicamp)
14h45	Discussão	Plenária
15h05	Abordagens sintática e fonológica em exame de caso	Irene Z. P. Calaça (UnB)
15h25	A influência da idade na aquisição da fonologia do inglês como língua estrangeira no Brasil	Ronaldo Lima Júnior (UnB)
15h45	Discussão	Plenária

16h30 - 18h

Horário	Título do Trabalho	Autor
16h30	Oficina: “Aspectos metodológicos da Prosódia Experimental”	Plínio Almeida Barbosa (Unicamp)
18h	Encerramento	Equipe organizadora

Resumos das conferências

Enunciados fraseológicos: uma amostra de linguagem e cultura no tempo e no espaço

Maria Luiza Ortiz Alvarez (UnB)

A comunicação é uma mediação da linguagem no tempo e no espaço, uma substancia da história e a constituição da sociedade em seu devir. Bauman (1999) observou a natureza historicamente mutável do tempo e do espaço, fazendo ligação destes com o padrão e a escala de organização social. Assim as categorias de tempo e espaço formam um modelo comum de percepção da realidade, permitindo a construção de um mundo compartilhado, onde se desenvolvem as relações interpessoais, incluindo a linguagem, a comunicação e a ação conjunta. A presente reflexão tem como objeto de interesse a relação tempo e espaço e algumas das práticas de linguagem. Privilegiamos as orientações de Bakhtin (1981, 2003, 2004), para quem a linguagem está diretamente relacionada à ação sobre o outro e se tem no enunciado uma constante resposta aos enunciados do outro e aos seus próprios enunciados. O sujeito reproduz discursos a partir de uma posição determinada, inserido em um contexto determinado, sendo influenciado por vozes outras anteriores e posteriores a seu enunciado, mobilizando diversos saberes para a compreensão de seu discurso que já foi dito em outro lugar, em outro tempo, como é o caso dos provérbios. Ao citarem provérbios, os falantes mostram a sua identidade com unidades nacionais e o interlocutor sinaliza também a sua aceitação e a sua identificação com o falante e o grupo ao qual o falante pertence. Por outro lado, os provérbios geram implicaturas conversacionais, pois o falante emite o provérbio e o interlocutor deverá alcançar a implicação pretendida, ao decifrar a intenção comunicativa do falante. O nosso objetivo é situar esses enunciados fraseológicos e seu significado no tempo e no espaço.

Dos miradas femeninas sobre el mundo: Marta Brunet y María Luisa Bombal

Carmen Balart C. (UMCE)

Marta Brunet y María Luisa Bombal representan dos sensibilidades que se manifiestan tanto en la vida personal como en la creación literaria. Ambas narradoras se sintieron inmersas en un universo en el que la sensibilidad de cada una debía hacerse un espacio poético. Miraron el mundo desde la perspectiva de la mujer e impusieron una actitud profundamente humana. Supieron buscar en lo más profundo de la experiencia de vida; y, desde el sentimiento de soledad esencial, dieron voz a una perspectiva femenina, que se refleja en la visión del mundo narrativo y que se manifiesta, de preferencia, en la caracterización de personajes. Lo femenino representa una actitud ante el medio, una forma psicológica de apreciar el cosmos, de descubrirlo e interpretarlo. Dicha sensibilidad busca ser y en soledad marca su hábitat y expresa un espacio propio, íntimo, que aparece rodeado y acosado por un círculo mayor que amenaza con su indiferencia, egoísmo, frialdad, pero, que resulta incapaz de penetrar y violentar ese ámbito personal de conciencia. Marta y María Luisa recrearon espacios internos y externos que generan una atmósfera metafórica y realista.

Quem é o enunciador do provérbio

Leonor Scliar Cabral (UFSC/CNPq)

Nessa comunicação, discutiremos os aspectos discursivos dos provérbios, demonstrando que, universalmente, quem os diz não é o seu autor: trata-se de uma voz indeterminada, coletiva, que o produziu num tempo e lugar ignotos. A função do provérbio, tal

como a dos contos populares, é transmitir um saber coletivo, mas, à diferença destes últimos, o faz de forma sintética, sem a progressão dos eventos e dos episódios e sem a presença de cenários e personagens: a atemporalidade é marcada pelo uso do presente, numa estrutura bimembre. A argumentação será ilustrada pela comparação do mesmo provérbio no português e no inglês.

Lenguaje y Cibercultura. ¿Identidad versus tecnología?

Teresa Ayala Pérez (UMCE)

Se entiende identidad como un conjunto de rasgos propios de un individuo o de una colectividad que los caracterizan frente a los demás y, en la formación de este conjunto de rasgos, el lenguaje es el elemento fundamental que permite transmitirlos y preservarlos. Sin embargo, en las últimas décadas las tecnologías de la información han provocado importantes cambios culturales y han dado origen a la llamada cibercultura (Castell, 1996; Kerckhove, 1997; Joyanes, 1997; Lévy, 2001) que ha modificado el entorno social, los productos culturales y las formas de comunicación e intercambio de información. Según Cabero Almenara (2007), las características de este contexto cultural son las sociedades globalizadas que giran en torno a las TIC, con nuevos sectores laborales, exceso de información y la velocidad del cambio; asimismo, implica cambios cognitivos (Small, 2009; Tapscott, 2009; Carr, 2010) y diferentes formas de socialización. Por los motivos señalados, en el presente trabajo se intenta reflexionar respecto de la aparente oposición entre identidad y tecnología en una cultura digital y sobre el papel del lenguaje como el componente cultural más importante de la humanidad.

Diferença semiótica e identidade nacional

Maria Izabel Magalhães (UFC/UnB)

O propósito desta conferência é debater o conceito de diferença semiótica em relação ao estudo da identidade nacional. O processo social é ordenado de uma perspectiva particular na produção de sentidos, apresentando diferentes gêneros discursivos, diferentes discursos e estilos. Entendida dessa forma, a produção de sentidos caracteriza-se como *diferença semiótica*, estruturada pela *ordem do discurso*, “a dimensão semiótica das práticas sociais que constituem campos sociais, instituições, organizações; a configuração particular de diferentes gêneros discursivos, discursos e estilos” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 232; FOUCAULT, 1996). O conceito de diferença semiótica é relevante no estudo da identidade nacional, que se forma na produção de sentidos que nos identificam com a Nação. Há uma interrelação entre identidades pessoais e identidades coletivas, culturalmente definidas. A identidade nacional é construída em relações de poder, apresentando múltiplas versões, conforme a força política dos grupos envolvidos: diferentes grupos étnicos (portugueses, indígenas, africanos), que se interrelacionaram, resultando na ‘mestiçagem’; e outros grupos: religiosos, políticos, intelectuais, segmentos populares, empresários e profissionais liberais; o judiciário e o governo. Uma dessas versões, denominada psicossocial, corresponde à identidade de agressores, que não respeitam limites éticos nas relações de gênero social. As relações de gênero fazem parte de práticas socioculturais, com diversos discursos que especificam o que é socialmente aceito (o discurso do exotismo tropical), ou naturalizado (o discurso do abuso sexual de crianças e adolescentes).

El concepto de héroe en el espacio temporal de la cultura

María Isabel Sáenz-Villarreal Sánchez (UMCE)

La cultura, como construcción social, se mueve entre dos polos, el de la tradición y el de la innovación. Es producto de la tradición, porque está sometida a la existencia de dos constantes culturales que excluyen toda otra y que, pendularmente, se han ido manifestando a través de la historia de la humanidad, y lo es también, porque posee una dimensión intertextual que no permite borrar el pasado y que, también, en términos teóricos y prácticos, obliga a empezar desde lo ya construido. Por otra parte, es innovadora, porque la inquietud y la creatividad del hombre no aceptan límites en su búsqueda del sentido de su propia existencia y, con ello, de la del mundo. Esta búsqueda de lo nuevo, de lo distinto genera, a través del tiempo, cambios en algunos conceptos, especialmente significativos en la medida en que son el trasunto de diferentes concepciones de mundo y visiones del hombre que proyecta la literatura. Uno de estos conceptos es el de “héroe”, que recorre el camino de lo casi sobrenatural, pasa por una etapa de mayor humanización dentro de su grandeza y termina aplicándose al hombre cotidiano, a condición de que sea capaz de realizar el viaje que le permite sortear todas las etapas de la vida, sin quedarse detenido en ninguna de ellas.

Pela apropriação social das tecnologias comunicação

Dione Oliveira Moura (FAC – UnB)

O Brasil da primeira década do século XXI vive a paradoxal situação de ser um país inserido como nação plena de expectativas de crescimento perante o cenário internacional, inserida no grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), e, ao mesmo tempo, ter um quadro de desigualdades que coloca o país

em patamares críticos quanto ao acesso à educação, saúde e demais direitos sociais. Somado a isso, temos um país de dimensões continentais, mais de 5 mil municípios e população que já ultrapassou a casa dos 190 milhões de habitantes. Convivemos com cenários de alto e intenso uso de TICs e, na mesma nação, regiões ou grupos absolutamente excluídos – não só do acesso às tecnologias. Tornando mais complexo o cenário, também mais rico de possibilidades, o país tem sido palco da atuação de grupos sociais que têm empregado as mídias, inclusive as eletrônicas, com um propósito no qual se sobressai a apropriação social das tecnologias de informação e comunicação desde uma perspectiva de fortalecimento da cidadania.

A força da palavra e a palavra da força

Luiz Cláudio Cunha (UnB)

América Latina, quase um século de linguagem controlada e de cultura cerceada. Esta é a herança deixada pelos 92 anos, somados, das ditaduras que nivelaram por baixo os cinco países do Cone Sul submetidos ao arbítrio dos regimes militares que ali medraram na segunda metade do Século 20. O peso maior dessas ditaduras desabou nas nações de maior expressão política, força econômica e densidade cultural: Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, onde hoje vivem 256 milhões de pessoas (o dobro dos outros 11 países do continente). Na quimera do combate ao pensamento, as ditaduras daqueles tempos, como as de todos os outros, caçaram o suspeito de sempre: a palavra — expressão das vozes, território da cultura, pátria da liberdade. Censurando a imprensa, reprimindo as artes, silenciando os dissidentes, disseminando o medo e o terror de Estado, tentaram esmagar o homem e seus direitos. Só a partir de meados dos anos 1980, desabando uma a uma num efeito dominó que resgatou a

esperança e a dignidade no extremo sul do continente, as ditaduras foram expostas nas suas entranhas. A versão vazia, falsa e triunfalista da história oficial, que deturpava a palavra, foi confrontada pela palavra liberta e liberada de quem antes se calara pela força, pela violência, pelo medo. Surgia o outro lado da história, a história do outro lado. Na palavra do jornalista, do historiador, do político, do poeta, do músico, um novo continente de ideias e de verdade aflorou na América, livre dos simbolismos, das metáforas, das alegorias, dos subtextos, das codificações poéticas de letras e músicas que recuperaram sua capacidade de contar o desafio da vida, sempre vencendo a morte. As novas versões da história, as outras visões da história da América Latina nos turbulentos anos das décadas de 60 a 80 do século passado surgem, agora, pela força da palavra, pela coragem dos testemunhos que preenchem lacunas e corrigem distorções da história oficial de regimes que desrespeitaram a história de seus povos e suas nações. A expressão mais crua e nua daqueles tempos é a 'Operação Condor', a mais vasta, continuada e cruel empreitada de terrorismo de Estado na história do mundo. Foi engenho clandestino e arte criminosa de militares chilenos, argentinos, uruguaios, paraguaios e brasileiros, gestada nos porões do regime Pinochet. Nasceu em meados dos anos 70 e sucumbiu, antecipando a agonia das ditaduras da região, nos idos de 1980. Ainda se passaria uma década, porém, até que o mundo tomasse conhecimento em 1990 de sua sórdida existência, pela palavra firme e clara de seus ralos sobreviventes. Esta é a alentadora herança que fica: por maior ou pior que seja o desafio imposto pela violência e pelo arbítrio, sempre restará a palavra que redime, a palavra que honra. Cedo ou tarde, lembramos e contamos. Palavra por palavra.

A linguagem dos direitos humanos: o massacre dos operários da construção civil de Brasília

Nair Heloisa Bicalho de Sousa (UnB/NEP)

O objetivo deste trabalho é reconstruir a memória do massacre de operários da construtora Pacheco Fernandes Dantas em fevereiro de 1959 em Brasília. A reclamação contra a comida servida no almoço resultou em quebra-quebra, seguida por repressão por parte de policiais da Guarda Especial de Brasília, conhecida pela prática de violência, que tentaram prender os líderes e foram rechaçados. Tarde da noite, os policiais retornaram bem armados e atiraram nos trabalhadores provocando inúmeras mortes. Este episódio, deixado no esquecimento pelos governantes (memória oficial) se contrapõe às lembranças operárias (memórias subterrâneas), conforme analisa POLLACK (1989). Desse modo, as lembranças do massacre ficaram contidas no silêncio do discurso oficial e nas redes de sociabilidade afetiva dos trabalhadores, sem ganhar o espaço público capaz de dar visibilidade à verdade e à justiça. Daí a necessidade de reconstrução dessas lembranças como memória coletiva (HALBWACHS, 1990), capaz de dar voz aos trabalhadores da construção civil de Brasília.

La Novela como una contribución didáctica a la enseñanza de la Geografía

Silvia Cortés Fuentealba (UMCE)

En el presente trabajo, se ha elegido la novela “La Chica del Crillón” por tratarse de una de las obras más representativa de la realidad chilena de la década de 1930, cuyo autor es Joaquín Edwards Bello. Esta obra está ambientada en la década de 1930

en Santiago de Chile y su exhibición data del año 1935. Se ha elegido esta novela por considerarla como un recurso didáctico que favorece por un lado, la reconstrucción del concepto de espacio geográfico y por otro, la recreación de situaciones históricas que pueden ser confrontadas en diversos períodos temporales e incluso con el presente. Cuando se habla de espacio geográfico, inmediatamente se piensa en el espacio absoluto reflejado en la cartografía oficial y los datos estadísticos; pero también es necesario hacer mención al espacio mental que surge de la percepción, de la opinión, de las preferencias, de la valoración, de la descripción y de los hechos como los desplazamientos y el comportamiento de los ciudadanos, que viven diariamente ese mismo espacio. Si se considera a la novela como un recurso didáctico de la disciplina es evidente que el método del "conflicto cognitivo" entre realidad y percepción espacial sirve de base para hacer propuestas didácticas que aúnen éstas y que vayan de la imagen a la realidad geográfica.

Saberes docentes e formação de professores – questões interdisciplinares

Eloisa Nascimento Silva Pilati (LIP/UnB)

Maria Clarisse Vieira (FE/UnB)

Maria Cristina de Azevedo (Depto. de Música/UnB)

Jeanne Cristina Gomes Rotta (UnB/FUP)

Rosana de Castro (Depto. de Artes Visuais/UnB)

Rozana Reigota Naves (UnB)

A presente mesa-redonda pretende discutir a temática dos saberes docentes e > da formação de professores sob uma perspectiva interdisciplinar. Toma-se como ponto de partida a conceituação dos saberes docentes e das diferentes análises sobre o tema em

autores como Tardif, Gauthier, Shulman, Pimenta, entre outros, assim como a leitura crítica dos documentos de política de formação de professores no Brasil. A proposta é analisar os currículos dos cursos de licenciaturas da Universidade de Brasília com vistas a diagnosticar as dificuldades e as potencialidades dos cursos de formação de professores diante da discussão teórica que se estabelece com relação aos saberes docentes. As pesquisas apresentadas são fruto do trabalho realizado pelo grupo do Projeto PRODOCENCIA-UnB, financiado pela Capes, que visa compreender, qualificar e valorizar a profissão docente por meio de um processo colaborativo de pesquisa e reestruturação dos currículos das licenciaturas da Universidade de Brasília.

CADERNO DE RESUMOS

O sopro épico em *Avalovara*

Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB)

Esta comunicação dá notícia de uma pesquisa mais ampla sobre a épica brasileira e suas ressonâncias na literatura do século XX. Lidando com a hipótese de que um dos maiores embates da moderna literatura brasileira é com sua tradição, lemos *Avalovara* (1973), de Osman Lins, como um texto que ativa e alia antigos elementos de retórica e poética, elevados ao máximo nos poemas épicos, e modernas experiências do fazer artístico. Por outro lado, mundo que cria e reflete um mundo, investigamos os sentidos do sopro épico no romance.

Palavras-chave: Osman Lins, *Avalovara*, épica, moderno, modernismo

A luz de Lisboa: Ecos transcendententes na lírica de Henriqueta

Adriana Levino da Silva

O presente estudo tem por finalidade desvelar algumas facetas de Henriqueta Lisboa, uma artista brasileira do século XX, mulher de vanguarda, mineira, estudiosa, poeta, ensaísta, tradutora, organizadora de coletâneas com uma sensibilidade à flor da pele, cuja fecunda obra foi aplaudida, elogiada e premiada por escritores, admiradores e conhecidos de seu tempo. Vale destacar que ela foi a primeira mulher a entrar para a Academia Mineira de Letras. Todavia, sua produção de indiscutível valor ainda é desconhecida por muitos que procuram compreender e estudar o Modernismo, além das fronteiras de Cecília Meireles. Assim,

objetiva-se, também, explorar aspectos transcendentos na lírica desta poeta.

Palavras-chave: Henriqueta Lisboa, lírica, Modernismo, transcendência.

Sobre frutos proibidos: corpo, nação e escritura em Adélia Prado Paula Tavares

Adriana Sacramento de Oliveira (UnB)

A partir da obra poética de Adélia Prado e Paula Tavares procuro estabelecer um contraponto em torno da escritura efetuada pela autora mineira e angolana. Por meio dos frutos que essas autoras divulgam em suas obras poéticas chego à escritora angola para entender como a sua feminilidade está permeada por construções diversas acerca do mundo. O sentimento de comum pertencer subjaz à sua condição de mulher e a nação irá engendrar-se nesse permeio fomentando o sentido de entre-lugar, espaço por meio do qual podemos também localizar a sua escritura. Neste sentido, o feminino é uma linguagem expressiva e vivaz que produz um estatuto intelectual importante à literatura porque agrega gestos eficazes.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Feminilidade; Frutos; Corpo; Literatura.

A participação das línguas africanas na formação da língua portuguesa brasileira

Alice Soares Pessoa (UnB)

Este trabalho visa refletir a importância e a influência das línguas africanas na formação do português brasileiro, e como os falares e as palavras trazidas da África contribuíram para a variação

lingüística brasileira. O objetivo desse trabalho é discutir quais foram as influências e as contribuições das línguas africanas na formação do português brasileiro. Para tanto, recorreremos a estudos sociolingüísticos e leituras que retratam a questão da formação do português brasileiro. A proposta é discutir a participação e a influência dos falares africanos na história da língua portuguesa no Brasil. A fim de mostrar as contribuições de cunho gramaticais e culturais dos povos negros na formação da língua portuguesa brasileira. Durante a pesquisa investigamos estudos que propõem traços lingüísticos e culturais, característicos do português brasileiro, em que mostram dados morfossintáticos e variações na concordância de número entre sujeito e verbo e entre substantivo, adjetivo e determinante. Os fatos históricos referentes à população negra, como contingente populacional, favoreceram para ricas trocas lingüísticas e assim, culminando em subsídio para formação do português do Brasil.

Palavras-chave: línguas africanas, aspectos gramaticais, cultura

O novo aprendiz, o novo professor, o ciberleitor: reflexões pedagógicas na era digital

Alicia Silvestre Miralles (UnB)

A cibercultura (LEVY, 1999) modifica o sistema educativo e seus elementos: a unidade de ensino clássica (livro, texto), o aluno e o professor, que no novo paradigma, se relacionam através de uma atmosfera cambiante, de realidade virtual, plataformas e intranets, de ensino a distancia (EAD). Isto repercute na maneira de perceber, ler, aprender e ensinar: a unidade de ensino incrementa códigos e inputs sensoriais, expande nossa memória, inteligência e imaginação. O aprendiz vira ciberleitor. A função do docente-aprendiz demanda constante atualização e re-análise, seu papel

agora é mais elaborar ferramentas e materiais adaptados aos novos estilos de aprendizado (FELDER & SILVERMAN, 1988) e inteligências múltiplas (GARDNER, 1983), e não ser apenas transmissor de conhecimentos fixos. O foco agora está no saber fazer, nos conhecimentos práticos sobre os processos. Vários conceitos precisam ser reconsiderados: a ética, a noção de autoria, o ensino magistral e a valorização do sentido crítico como construtores de saber. Não podemos mais obviar estas mudanças drásticas ao desenhar materiais e métodos pedagógicos, estruturas educacionais, sistemas de aprendizado que atendam as necessidades do mercado de ensino, tradução e cultura.

Palavras-chave: cibercultura, ciberleitor, cultura, língua, tradução, estilos de aprendizado.

O engenhoso romance de cavalaria polifônico: caminhos pela outriedade Cervantina

Ana Clara Magalhães de Medeiros (UnB)

Uma das mais decisivas obras do cânone Ocidental, *Dom Quixote de la Mancha* [1605, 1615], de Miguel de Cervantes, emerge como romance inaugural – de gênero e de cultura – em perspectiva crítica que perscruta o dialogismo bakhtiniano. Um estudo da poética dialógica dos gêneros levará o observador literário a perceber que a trajetória dos modos de narrar passa por contaminações significativas até desembocar no romance. *Quixote* é entendido como um dos primeiros a transpor a romancização da vida para a literatura moderna: pelos impasses históricos que reflete, pela tessitura narrativa que toma o outro por contraponto basilar, pelos personagens que ganham voz mesmo diante dos entraves monológicos e pela totalidade

inacabada da obra que a faz reverberar em toda a literatura subsequente. Um narrador desdobrado em vários e heróis conviventes com a cultura elevada e popular geram um discurso romanesco colhido na feira. Encantamento e realismo moderno tornam-se questionadores da realidade cristalizada: elementos que se conjugam para apontar D. Quixote como romance polifônico, ainda que tal incursão escape diretamente à teorização de Mikhail Bakhtin. Busca-se, aqui, estabelecer a crítica polifônica que romance de tal natureza exige.

Palavras-chave: romance; polifonia; outro; inacabamento; cultura popular.

Violência velada: a representação da ameaça catrumana em *Grande sertão: veredas*

Ana Daniela Neves (UnB)

A palavra *catrumanos* origina-se em *quadrúmanos*, isto é, quatro mãos, quadrúpede, característica esta dos animais irracionais. Assim, o próprio substantivo denota traços primitivos e arcaizantes, tanto temporal quanto culturalmente. A partir dos traços fundamentais dos personagens *catrumanos* (primitividade, estranheza, tragicidade), problematizaremos a representação desse gupo de personagens interligando-a à problemática da violência no sertão, à obra como um todo, aos problemas constitutivos da formação do Brasil, da formação da literatura brasileira e da posição do intelectual, do leitor e da própria crítica literária perante essas questões.

O poema guarani Ayvu Rapyta e suas traduções em questão : algumas considerações

Ana Helena Rossi (UnB)

O objetivo desse artigo é questionar a tradução como circulação de material simbólico-cultural, e observar como se realiza essa circulação entre sociedades, campos disciplinares e culturas diversas. Para tanto, apresentaremos o estudo de caso do poema guarani, Ayvy Rapyta identificando as edições e traduções desde o momento que o mesmo entram no nosso universo cultural e intelectual pela pesquisa de campo antropológica nos anos 1950, e integra o campo literário a partir dos anos 2000.

Palavras-chaves : tradução, circulation, estudo de caso, poema, campo de estudo

Identidades limítrofes de posse espacial do samba em Porto Velho

Ana Rosa Frazão Paiva (UFRO)

O presente trabalho versa sobre as demarcações espaciais dos ícones culturais de samba da cidade de Porto Velho e apresenta como pressuposição teórica os Estudos Culturais nas fronteiras demarcatórias conceituais de identidade e alteridade. Os compositores em exame são Ernesto Melo, Silvio Macedo dos Santos e Waldemir Pinheiro da Silva. Portanto, o intuito deste artigo é fazer perceber o conceito de identidade que está atrelado ao processo de localização territorial e de que modo estes traços se fazem presentes nas letras dessas personalidades. Nas entrelinhas, é possível examinar que há um apossamento dos locais da cidade cujo delimitador de fronteira será o viés de identidade do compositor. Desse modo, Ernesto visivelmente se apossa do bairro Mucambo ao retratá-lo em sua composição intitulada Amanhecer no Mucambo , enquanto Silvio Santos fala

do Bairro Caiari em O Catega Caiarie Waldemir, do Santa Bárbara em Tempo Bom . O território é definido pela geografia, grosso modo, como o espaço ocupado por um país, seria um substrato físico da terra delimitado por uma nação que exerce poder sobre aquele ambiente (MOTTA, 2005, p.474). Porém, o que nos serve está ainda além da simples definição, precisamos confiar na noção que funde os conceitos de território e de identidade.

Gêneros textuais, discurso e ideologia nas campanhas de Dilma Rousseff e de José Serra

André Lúcio Bento (UnB)

Neste trabalho, analisa-se o papel que os gêneros textuais, tais como santinhos, panfletos e jingles, exerceram na construção discursiva das campanhas eleitorais de Dilma Rousseff e de José Serra, no pleito de 2010. Com ancoragem nas contribuições teóricas da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003), da Teoria da Multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 1996) e da Linguística Sistêmico- Funcional (Halliday, 1994), as conclusões do presente trabalho apontam, preliminarmente, para representações discursivas baseadas na semiotização da Presidente Lula e na apropriação do discurso fundamentalista, como estratégias centrais para os projetos de persuasão de Dilma e de Serra, respectivamente. Sob o ponto de vista ideológico, analisa-se, conforme Thompson (1995), o modo da fragmentação, por meio da estratégia do expurgo do outro, presente no slogan Serra é do bem , lema de campanha da oposição.

Palavras-chave: discurso; ideologia; gêneros textuais; semiotização; fundamentalismo.

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO: TEORIAS E RECEPTORES

Prof. Dr. André Luis Gomes (UnB)

Na sua grande maioria, as teorias teatrais estudam as montagens e encenações ou se ocupam do trabalho de ator e, neste sentido, Stanislavski e Bertold Brecht figuram como grandes expoentes. Poucos são os teóricos que estudam o texto dramático e/ou discutem a encenação não do ponto de vista de quem dela participa como ator/atriz, diretor/encenador, cenógrafo etc, mas daquele que a assiste, o espectador. Nosso objetivo, nesta comunicação, é justamente discutir a dramaturgia/encenação do ponto de vista do leitor/espectador, fundamentando nossas reflexões em teóricos da recepção.

Palavras-chave: espectador/leitor, ponto de vista, reflexão.

O balé das mãos: considerações sobre o uso dos articuladores manuais em LIBRAS

André Nogueira Xavier (Unicamp)

O presente trabalho objetiva dar um primeiro passo na direção de uma caracterização de fenômenos articulatórios observáveis na libras (língua brasileira de sinais) relacionados ao uso dos articuladores manuais em sinalização corrente. Mais precisamente, neste estudo pretende-se tratar da antecipação e da perseveração de um articulador manual, atestadas na língua de sinais americana (ASL) por Liddell e Johnson (1989), bem como de dois outros fenômenos atestados na libras e aqui provisoriamente designados como co-produção (realização de dois sinais simultaneamente) e troca de articuladores manuais. A caracterização desses fenômenos se embasará no arcabouço teórico da fonologia articulatória (BROWMAN e GOLDSTEIN, 1992) e terá como objetivo delinear, sob essa perspectiva, uma pauta gestual em que se possam capturar relações temporais entre

os gestos produzidos por cada das mãos. Além disso, este trabalho se pautará nos estudos da gestualidade que co-ocorre à fala nas línguas orais (KENDON,1980; KITA et AL, 1998), por eles oferecem uma descrição dos gestos produzidos principalmente pelos braços e mãos ainda não contemplados pela fonologia articulatória, em razão de esta ter sido originalmente concebida para as línguas faladas.

Palavras-chave: libras, fonologia articulatória, gesto, pauta gestual, co-articulação

Gabriel García Márquez: amor e humanidade

Andressa Luna Saboia (PosLA/UECE)

Larissa Pinheiro Xavier (PPG-Letras/UFC)

Buscamos abordar neste estudo o papel da Literatura e suas contribuições para a vida social, principalmente no que compete a ela de não se esgotar na simples função de representação. O autor colombiano Gabriel García Márquez insere-se nesse contexto, pois representa em suas obras literárias grandes problemas socioculturais do nosso tempo, combinando a vida cotidiana da América Latina com a imaginação para representar sua cultura e tradição. Estudiosos como H.R. Jauss (1994) e Erich Auerbach (1971) serão a base da pesquisa para a análise da representação da sociedade e seu contexto dentro da Literatura. A obra *O amor nos tempos do cólera* (1995), do autor colombiano, será o objeto de estudo para identificarmos essas características, além de Adriana Ferreira (2005) e seu trabalho sobre a narrativa transcultural nesta obra.

Palavras-chave: Literatura. Sociedade. Transculturação. Mimesis. América Latina.

Do Canindé ao Capão Redondo: o trabalho informal como resistência cotidiana em Carolina Maria de Jesus e Ferréz

Andressa Marques da Silva (UnB)

Existem formas de resistência não reconhecidas que figuram ao longo da história da humanidade sem que os donos do poderio as tenham notado. James Scott discute essa rixa e aborda um tipo de negação protagonizada pelas classes subalternas – a resistência cotidiana –, que, por ser silenciosa, muitas vezes acaba sendo encarada como uma apatia e não como uma performance válida de corpos que resistem, em alguma medida, à exploração. Entendendo o trabalho informal como uma forma de resistência cotidiana, este artigo faz uma análise das obras *Ninguém é inocente em São Paulo*, de Ferréz, e *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, sob essa perspectiva.

Palavras-chave: resistência cotidiana, trabalho, Ferréz, Carolina Maria de Jesus.

A didática do ensino de expressão escrita em língua estrangeira

Angel Bascuñán (UMCE)

Este artigo sobre a didática do ensino de expressão escrita em língua estrangeira contém extratos de uma publicação em *Comunicación, lenguaje y educación*, 6:63-80. Madrid ISSN:0214-7033, aparecido na página web de Daniel Cassany. Aquí explicam-se os tópicos mais importantes e que devem-se considerar na aula de língua estrangeira. Para efeitos do ensino do segundo idioma consideram-se aquí fenómenos próprios do ensino e aprendizagem do alemão com estudantes de pedagogía em alemão na Universidad Metropolitana de Ciencias de la

Educación em Santiago do Chile. Neste sentido é fundamental saber e reconhecer os quatro paradigmas na hora de ensinar uma segunda língua. Estes paradigmas são o ensino do idioma a través da gramática, das funções, do processo e do conteúdo.

Palabras claves: escrita, gramática, função, processo, conteúdo

Ler Antonio Gramsci em Alfredo Bosi

Antonio Rodrigues Belon (UFMS)

Na Coleção Espírito Crítico, das editoras Duas Cidades e 34, de São Paulo, Brasil, em segunda edição de 2003 (primeira edição de 1988), com a assinatura de Alfredo Bosi (1936—), foi publicado Céu, inferno —ensaios de crítica literária e ideológica. Dois dos ensaios tratam de Antonio Gramsci: Os intelectuais, segundo Gramsci e Gramsci na prática. Na tipologia de Antonio Gramsci (1891-1937) os intelectuais assumem duas formas: a dos orgânicos e a dos eclesiásticos. A esta duplicidade, Alfredo Bosi acrescenta um tipo composto, acentuando características já encontradas nos tipos anteriores. Considera a inseparabilidade dos aspectos físicos e os intelectuais nas atividades humanas; sempre numa perspectiva revolucionária. O sentido da práxis encontra em Antonio Gramsci o seu pensador permanente. Da Itália da primeira metade do século XX ao Brasil da transição para o século XXI, ler Antonio Gramsci em Alfredo Bosi adquire espessura humanística em tempos e espaços novos.

Palavras-chave: trabalho dos intelectuais; tipos de intelectuais; práxis; Gramsci no Brasil; leituras de Gramsci.

Prolegômenos de poética história: crítica polifônica, literatura e cultura

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

O objetivo deste trabalho é construir uma poética dialógica dos gêneros a partir do aparato teórico de Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Italo Calvino e Antonio Candido. A partir de teses contraditórias e pluralidades temáticas, que se organizam pela abordagem estilística da romancização da cultura, se dará uma unidade polifônica e o estudo da diversidade monológica/dialógica da literatura. O sentido, na totalidade deste pensamento, se dá na dileta imagem do personagem da prosa em contato com as formas representativas na modernidade: romance, teatro, poesia e performance. Uma vez que a imagem do homem na linguagem é enformada no gênero e seus hibridismos, a partir da autoconsciência de um narrador, de máscaras dramáticas, de eus-líricos variados e de elementos da performance cultural é possível pensar o humano neste novo milênio. Enfim, este pequeno mapa, nos permitirá demonstrar que a polifonia não é apenas um fenômeno restrito à literatura, mas que encontra no indivíduo sua maior expressão.

Palavras-chave: poética histórica, polifonia, literatura e cultura

Fronteira prosódica de grupo acentual como atrator de demarcadores prosódicos

Aveliny Lima-Gregio

A relação entre estrutura prosódica e produção da fala, especialmente seu controle motor, tem sido objeto de estudos nos últimos anos. Muitos falantes podem recorrer funcionalmente às estruturas do trato vocal para executar funções prosódicas específicas, como a função prosódica de demarcação. Há evidências que em lugar onde o padrão de entonação é canonicamente baixo (como ocorre na fronteira prosódica de um

enunciado), estes falantes produzam a laringalização para assinalar a função de valor baixo de acento de altura (pitch). Também a duração da unidade vogal-à-vogal (VV) é um indicador de constituinte prosódico da função prosódica de demarcação. Neste estudo foi utilizado um procedimento em que uma unidade VV é detectada automaticamente como uma fronteira (que é o limite à direita do grupo acentual final com a unidade) se a sua duração normalizada for um local de duração normalizada máxima dos valores consecutivos. Os resultados dessa análise evidenciaram grande frequência de laringalização em locais de fronteira, indicando que a força prosódica nas fronteiras pode favorecer a ocorrência desse fenômeno devido a uma tensão mais extrema e variável nas pregas vocais. Sugere-se, portanto, a hipótese de que o acento frasal em fronteira atrai as laringalizações.

Palavras-chave: laringalização, grupo acentual, prosódia, fonética, fonologia.

O prisioneiro, de Érico Veríssimo: um olhar latino-americano sobre a liberdade e uma guerra globalizada

Bruna da Silva Ferreira (UnB)

Erico Veríssimo privilegiou em seus romances a ficcionalização de sua própria terra – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, América Latina. Em sua penúltima obra, *O prisioneiro*[1967], o espaço passa a ser inominado, embora a trajetória dos personagens os mostre envolvidos na intervenção bélica de uma potência ocidental em um conflito interno de um país do sudeste asiático nos anos 60 do século XX. Entretanto, a distância entre o mundo do romance e o mundo do escritor é apenas aparente, e funde realidade e fantasia. Neste trabalho, evidenciaremos como Veríssimo dá à sua cidade oriental contornos tropicais e uma atmosfera quente e úmida que bem poderia ser brasileira e, como,

por meio de um romance de forma fragmentada e inominada, o autor gaúcho discute temas tão amplos – e tão específicos – como guerra, liberdade, memória, tolerância e relações interculturais. Ao analisarmos essa obra literária sob a perspectiva bakhtiniana sobre o romance entendido como gênero, discutimos como as fragmentações de nossa época são tensionadas pelo romancista na obra de arte, e de que forma esse autor conseguiu dar em sua obra, não datada e não localizada no plano da narrativa, um tratamento dialógico aos conflitos humanos universais.

Palavras-chave: O prisioneiro, Erico Verissimo, guerra, liberdade, relações interculturais.

Estudo sobre as construções passivas verbais e adjetivas com verbos psicológicos no português brasileiro

Bruno Pilastre de Souza Silva (UnB)

Rozana Reigota Naves (UnB)

Este estudo procura analisar, com base no arcabouço teórico da gramática gerativa, as propriedades sintático-semânticas das construções passivas (verbais e adjetivas) com verbos psicológicos no português brasileiro. Investiga-se, neste trabalho, quais propriedades sintático-semânticas dos verbos psicológicos estão relacionadas à possibilidade de se construir a passiva verbal e/ou a passiva adjetiva no Português Brasileiro. O objetivo é, portanto, mapear as propriedades dos verbos psicológicos transitivos diretos em construções passivas, identificando e analisando as subclasses de verbos psicológicos que: licenciam apenas a construção de passiva verbal (Os pais são/*ficam amados pelos filhos); licenciam apenas a construção de passiva adjetiva (Os pais ficam/*são preocupados com os filhos); e licenciam ambas as construções (Os filhos são/ficam

influenciados pelos pais). O estudo também prevê a análise do papel aspectual dos auxiliares ser e ficar nas construções passivas com verbos psicológicos no Português Brasileiro.

Palavras-chave: voz passiva, verbos auxiliares, verbos psicológicos, gerativismo.

Hannah Arendt: o social e o político na crise da cultura

Cacilda Bonfim (UnB)

Com implicações sociais e políticas a crise da cultura, segundo o pensamento de Hannah Arendt, foi gradualmente se fazendo sentir a partir da ascensão da burguesia que se, em um primeiro momento, desprezou tudo que não possuísse valor material e utilidade imediata, em seguida passou a monopolizar a arte, convertendo a cultura em um meio de adquirir status social. Tal transformação da cultura em uma verdadeira arma para a progressão social e para a educação do chamado homem polido acabou levando os objetos culturais a assumirem um valor de troca fazendo com que obras imortais do passado perdessem seu atributo essencial de arrebatador o leitor, espectador emocionando-o através dos séculos. A partir daí, pressentindo o perigo de serem banidos para um mundo de futilidades refinadas, alguns artistas se rebelaram contra a sociedade engendrando o que se costuma chamar de contracultura, termo usado para designar a produção artística de repúdio à transformação da cultura em um meio para o refinamento social.

Palavras-chave: Hannah Arendt, crise, cultura, política, sociedade.

A invisível balança: A força silenciosa de Joana Carolina e Teresa na obra de Osman Lins

Cacio José Ferreira (UnB)

Sabe-se que a balança é conhecida na qualidade de símbolo de justiça, da prudência, do equilíbrio porque sua função corresponde à pesagem dos atos. Destarte, assim como as personagens Joana Carolina, da narrativa O Retábulo de Santa Joana Carolina e Teresa, do romance O fiel e a pedra, ambos do escritor Osman Lins, há construções que equilibram a força silenciosa aumentando o poder de decisão no meio de descrições semelhantes ao tradicionalismo do sertão. Portanto, o presente trabalho propõe uma leitura das mencionadas personagens osmanianas, tendo como base as conjunturas e o maneira de pensar e sentir o mundo que as rodeia por meio de demonstrações de forças que podem ser vivenciadas até mesmo em um olhar. Nos tempo e espaço de Joana e Teresa são expostos suas dores: invisível, visível, dura, inimiga, transformando jasmins em atitudes elaboradas.

Palavras-chave: Osman Lins, literatura brasileira, silêncio, força.

Ensino de orações subordinadas adverbiais comparativas: busca por metodologias inovadoras

Camila Parca Guaritá (UnB)

A presente pesquisa, a partir de uma investigação sobre metodologias de ensino de orações subordinadas, busca comprovar se uma reflexão induzida sobre a produção escrita é capaz de levar o aluno a aprender as possíveis técnicas e o papel do uso de orações subordinadas na expressão verbal. No caso deste trabalho, o uso de orações subordinadas adverbiais comparativas é o enfoque e procura-se analisar se atividades de

foco na forma ajudam o ensino para um aprimoramento gramatical, permitindo que o aluno tenha maior consciência em suas construções de períodos e parágrafos e aplique um conhecimento gramatical amadurecido e prático em suas redações. Enfim, a pesquisa pretende contribuir para a investigar se o uso de atividades reflexivas pode levar o aluno a obter uma maior consciência dos processos de construção frasal.

Palavras-chave: subordinação, metodologia, ensino de gramática.

Violencia y vaciamento humano en la dominación del capital ficticio (Una breve mirada)

Carlos Alberto Ferreira Lima (UnB)

La violencia en el mundo del capital es la tónica mayor. Para donde dirijamos nuestra mirada, la violencia estará presente. En realidad, ésta es inmanente al mundo del capital, en un instante transforma el trabajador en mercancía y, antes, para transformarlo en trabajador libre, lo expropia de sus medios de producción. Esta comunicación busca mostrar que la violencia no es un fenómeno natural, sino social. En la sección primera, el fenómeno de la violencia es presentado en la propia dinámica capitalista. En la sección segunda, se hace una discusión sobre el sector terciario de la economía, las políticas públicas y el aumento de la violencia hoy. En la sección tercera, se hace una aplicación al caso brasileño de todo que se ha dicho. En la sección cuarta, se hacen algunas consideraciones sobre las formas que la violencia ha asumido en las ciudades del Brasil.

Palabras-clave: Violencia, superávit primario; mercancía; trabajo informal; no-mercancía.

O ensino de português como língua estrangeira sob o viés multimodal – uma análise do tumblr

Carolina Alvim Ferreira (UnB)

Janaína de Aquino Ferraz (UnB)

Ao final da graduação em Letras – Português como Segunda Língua, vinculada à Universidade de Brasília, desenvolvemos projetos de conclusão de curso a fim de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de português por alunos estrangeiros. Para isso, utilizamos a teoria da multimodalidade, a qual é conhecida por conceber o texto multimodal como aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico, conforme Kress & van Leeuwen (1996). O objetivo inicial é tornar o ensino de PLE mais atrativo e inovador e promover um diálogo que enfoque conhecimentos partilhados, ora apenas de língua, ora cultural. Este trabalho estabelece conexão com diversos gêneros do blogging, que permite postar textos, vídeos, podcasts, imagens, áudio, entre outros, propiciando distintas atividades pedagógicas que englobam o formato, a linguagem, a interlocução, funcionalidade social, etc. Destinando-se a comunicação aos que simpatizam com as novas tecnologias, pretende-se analisar o conteúdo que o blog pode comportar e promover, além de problematizar as metodologias e técnicas que procedem a aprendizagem da língua portuguesa. Há, além disso, diversas outras ferramentas disponíveis na plataforma que permitem uma nova forma de ensino.

Palavras-chave: ensino, português, gêneros textuais, Tumblr, multimodalidade.

Os processos comunicacionais na formação docente on-line para as práticas culturais inerentes à diversidade

Cláudia Helena dos Santos Araújo (PUC-GO)

Esse artigo analisa os processos comunicacionais específicos dos sujeitos educativos voltados à diversidade na formação docente

online para as práticas culturais em Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um curso de especialização lato sensu, na modalidade da Educação a Distância (EAD). Observa as práticas de linguagem no que se refere ao estudo de populações específicas como as indígenas, as quilombolas e a educação no campo. Retrata as dimensões culturais e da linguagem interativa online quando se abordam questões de gênero e diversidade sexual; educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a educação ambiental na prática educacional. Apresenta-se a EaD e a plataforma MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dessa formação. A metodologia de pesquisa se baseia na etnografia virtual a partir das observações online e das interações mediadas por meio de artefatos culturais. O referencial teórico se apóia em Ângelo (2003), Belloni (2009), Chalub-Martins (2005, 2007), Freire (1987), Martin-Barbero (2009), Santaella (2010), Sousa (2004), Wolton (2006), Vygostky (1998), entre outros. Demonstram-se algumas formas de comunicação mediadas também pelos sujeitos educativos durante a formação docente online.

Palavras-chave: Formação docente; cultura; diversidade; comunicação; educação a distância.

Pronomes: uma definição dos indefinidos, análise voltada ao ensino, relacionando normatização e uso

Claudio Reus Silveira Hernandez (UnB)

Suellen Christine Rocha Santos (UnB)

Dentro dos objetivos do Grupo: Laboratório de Estudos de Gramática, coordenado pela Profa. Dra. Eloisa Pilati, realizou-se, neste trabalho, uma comparação da forma como o ensino dos pronomes indefinidos é abordado nas escolas. Para isso, foi feita uma análise dos pronomes indefinidos, conforme aparecem nas gramáticas tradicionais e não tradicionais e verificada a forma como o ensino desses operadores aparece nos livros didáticos

adotados pelo Ministério da Educação e Cultura. A metodologia adotada baseou-se em um levantamento e em uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema. Após elencar os livros considerados interessantes para esse estudo, realizou-se a análise de gramáticas tradicionais, não tradicionais e de livros didáticos. Para tanto, fez-se um levantamento, junto ao FNDE, dos livros didáticos adotados pelo MEC para o triênio 2011/2013. A parte analítica do trabalho constituiu-se de uma comparação das abordagens utilizadas e da verificação dos critérios (ou a ausência dos mesmos) utilizados por cada autor escolhido para compôr o corpus da pesquisa. O objetivo deste estudo baseia-se na necessidade da definição de uma metodologia para a abordagem dos pronomes indefinidos nas escolas, em que nem se despreze a forma padrão e nem, tampouco, se descarte o uso coloquial da língua.

A lógica da depuração em *Estrella distante*: implicações estéticas e políticas

Clara Bonfim dos Santos (UnB)

O presente trabalho busca fazer uma análise das implicações estéticas e políticas da construção da lógica da depuração no romance *Estrella distante*, de 1996, do autor chileno Roberto Bolaño. Esta lógica ocorre por meio da utilização da figura do artista/ intelectual em função da morte e não da vida, como aparece em algumas propostas das vanguardas históricas do início do século XX. Para tal tarefa, nos baseamos em conceitos como a banalização da violência no contexto biopolítico do estado de exceção contemporâneo, no qual arte, política e poder se tornaram indissociáveis.

Palavras-chave: Bolaño, estética, política, violência, estado de exceção.

Holy Avenger: RPG e quadrinhos

Cíntia Schwantes (UnB)

A revista em quadrinhos *Holy Avenger*, de Marcelo Cassaro (desenhos de Erica Awano), passa-se no mundo de Arton, um cenário de RPG. Seus personagens estão sujeitos a algumas das regras de 3D&T e D&D (dois sistemas de RPG). Consumidos por um nicho de mercado, quadrinhos e RPGs aqui se encontram e são intercambiavelmente reconhecíveis: é possível reconhecer a que regras os personagens obedecem a cada lance da narrativa, bem como é possível ler os quadrinhos como uma campanha de RPG. Essa intertextualidade, que torna a leitura de *Holy Avenger* mais prazerosa para seus fãs, é o objeto de nossa investigação.

História e ficção: Vozes femininas na literatura contemporânea

Cristina Maria Teixeira Stevens (UnB)

A partir das contribuições dos feminismos e da metaficção historiográfica, analisamos romances contemporâneos que desenvolvem uma criativa dialética entre a historicidade do texto e a textualidade da história. Através da voz autoral feminina que cria a personagens capazes de contar sua própria história, esses romances (re)constroem a contribuição de mulheres que foram praticamente esquecidas e/ou representadas de forma distorcida no processo de construção da historiografia patriarcal; ênfase nas obras *The Passion of Artemisia* (Susan Vreeland) e *Artemisia* (Alexandra Lapierre).

A construção simbólica do lar como espaço do feminino

Cleide Bezerra da Silva (UDF)

O texto analisa as representações sociais construídas do lar como espaço feminino. O trabalho se estrutura a partir da leitura sócio-antropológica sobre a noção de lar. As representações sociais da

casa se constroem distintamente, para homens e mulheres. Tanto para o homem, quanto para a mulher, a casa representa meio de inserção na sociedade e espaço de cidadania, desse modo, é espaço que contribui para a construção de identidades sociais. Para a mulher, a casa se representa como espaço vital, pois é lugar de reprodução das condições de vida e da cultura do grupo familiar. Assim, é valor pelo qual se deve lutar e conquistar, pois ao adquirir uma casa, não se obtém apenas o espaço para viver, mas também o espaço para o ser mulher.

Palavras chave: Mulher – espaço – família – cultura – lar

Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: O que falta para maior complementaridade entre Ciência da Computação, Biblioteconomia e Documentação?

Cléria Elvina Costa Moreira (UnB)

José Leonardo Oliveira Lima (UnB)

O presente artigo faz uma revisão bibliográfica da Ciência da Informação (CI), delimitando o estudo pela perspectiva da interação e colaboratividade entre os campos da Ciência da Computação (CC), Biblioteconomia e Documentação. São apresentados: um breve histórico, a evolução e discussão dos aspectos interdisciplinares da CI; a interdisciplinaridade e o contexto da CC, Biblioteconomia e Documentação; o paradoxo da complementaridade preconizada teoricamente versus alguns discursos dissonantes e tentativa de apropriação ou práticas de isolamento disciplinar. Conclui-se com algumas reflexões para a busca de uma maior complementaridade entre os campos foco do estudo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ciência da informação, biblioteconomia, documentação, ciência da computação.

O português também é língua materna do Uruguai

Cíntia da Silva Pacheco (UnB)

Este trabalho é sobre a variedade do português que se fala em uma comunidade fronteiriça denominada Aceguá, que se localiza na fronteira Brasil-Uruguai. Aceguá é uma única comunidade dividida ao meio por uma rua que delimita a fronteira entre Brasil e Uruguai. O lado brasileiro está localizado no extremo Sul do Rio Grande do Sul e o lado uruguaio está localizado no departamento de Cerro Largo. Aceguá fica exatamente a 60 km do município mais próximo do Brasil (Bagé) e do município mais próximo do Uruguai (Melo), e a 420 km de Porto Alegre e de Montevideo. Como se trata de uma pesquisa de doutorado em curso, o objetivo do estudo é desenhar um panorama mais geral sobre os padrões sociais e linguísticos da região, além de diferenciar o português fronteiriço que se fala nessa comunidade bilíngue. Serão descritas algumas interferências linguísticas resultantes do contato das línguas. Os fatores sociais também são de suma importância para o entendimento linguístico, porque sexo, faixa etária e condição social podem determinar o grau de variabilidade e a opção da língua a ser utilizada.

Poesia eletrônica na cibercultura: perspectivas de leitura e de escrita

Cristiane Jesus Fróes Arantes (UEG)

Marlon Clara Da Costa (UEG)

Débora Cristina Santos e Silva (UEG)

Este trabalho discute as práticas de produção e de recepção do discurso poético em mídias digitais, apresentando como objeto de estudo a obra do webpoeta brasileiro E. M. de Melo e Castro e da poetisa brasileira Micheliny Verunsch. Busca, por este meio, refletir sobre as relevantes contribuições desses autores na produção e disseminação da poesia na cibercultura. Propõe,

igualmente, a discussão sobre a transposição da literatura da sala de aula para o mundo virtual, e vice-versa, com vistas a ráxis os alunos a descobrirem as novas formas de expressão da literatura na contemporaneidade. A pesquisa tem como objetivo ráxis ica ao aluno um outro olhar sobre a literatura, por meio do estudo de poetas que utilizam os recursos da ráxis ica como ferramentas de criação, além de ampliar o alcance do trabalho com a ráxis pela prática de exercícios de escrita criativa em meio virtual.

Palavras-chave: Literatura. Hipermédia. Ensino. Leitura. Poesia digital.

La palabra poética de Cristian Aurelio Antüllangka en La tarde cae en las hojas de los árboles

Cynthia Patricia González Kukulis (UMCE)

La palabra poética de Cristian Aurelio Antüllangka en La tarde cae en las hojas de los árboles asume los rasgos de la poesía etnocultural y de la poesía de los lares. El tema del arraigo y del desarraigo, del amor y del desamor, del tiempo, del recuerdo y del rehacer el pasado se instala en las dimensiones del espacio-temporal y del lenguaje vivificador y poiético: Tatay anay tatayTatay anay tatay / Cuando transcurran los días y los meses/ las raíces de pellín renacerán/ Cuando transcurran los días y los meses / crecerán los árboles y se apellinarán. La labor creadora de Antüllangka tiene un gran contenido simbólico, capta los ámbitos del transcurrir y Del instante, acercándose a la textura de los poemas breves japoneses. El mirar el pasar de las estaciones, de La neblina o de las estrellas le brinda una cadencia y latencia al decir poético.

Palabras claves: etnocultural, lar, tiempo, espacio y lenguaje poiético.

O estatuto da preposição em dois ambientes distintos

Daniel de Brito Machado (UnB)

Heloisa Salles (UnB)

Este projeto tem como objetivo investigar o funcionamento das preposições em ambientes de orações completivas infinitivas e em ambientes de complemento expresso por sintagma nominal, visando contrastar o uso e o estatuto dessas preposições. Estudos demonstram haver diferenças entre o uso da preposição em complementos expressos por sintagma nominal e complementos expressos por orações infinitivas (SALLES, 1992). Esse descompasso se refere ao fato de que, nos ambientes de sintagma nominal, as preposições que aí aparecem tendem a ser mais rígidas ou fechadas no sentido de que permitem poucas ou nenhuma flutuação, como em:

- (a) Eles tiveram sorte no jogo/*do jogo
- (b) Maria estava satisfeita com o trabalho/*no trabalho
- (c) Tenho medo de avião/ *em avião

Entretanto, quando as preposições ligam complementos oracionais infinitivos, a preposição é, em geral, mais aberta a flutuações, como demonstram os exemplos a seguir:

- (a) Tiveram sorte em ganhar essa / tiveram sorte de ganhar essa
- (b) Estava muito satisfeito em ser mecânico /muito satisfeito de ser mecânico
- (c) Ela vai com aquela esperança de ver o time /com aquela esperança em ver o time

Em alguns casos, podem flutuar entre si três preposições diferentes:

- (a) Você tem a tendência a dizer / você tem a tendência em dizer/você tem a tendência de dizer

Interessante observar que a flutuação não é permitida em todos os contextos de oração infinitiva, como em:

- (a) Isso é fácil de fazer/ *em fazer
- (b) Tudo aí é uma questão de conversar/ * em conversar

Em (a) e (b), vemos, aparentemente, dois complementos oracionais infinitivos comuns. No entanto, por haver diferença de funcionamento da preposição nesses contextos, é possível que a natureza completiva do sintagma verbal seja também diferente. Além disso, investigaremos o porquê de as preposições de e em licenciarem tamanha flutuação entre si e em quais ambientes esse licenciamento não ocorre.

Educar com novas tecnologias: uma análise sobre educomunicação e a gestão democrática no Brasil

Daniela Farano Garrossino (UnB)

Ana Carolina Calume Maranhão (UnB)

A qualidade do processo educativo está no estímulo ao pensamento crítico, à expansão das capacidades individuais e em grupo. O emprego da tecnologia no contexto educacional depende de uma aplicação crítica e criativa e deve estar principalmente, inserida em um projeto pedagógico a que se destina. Tais características estão presentes em um movimento representativo originado na América Latina e que logo se estendeu pelo território espanhol, a Educomunicação. Baseada nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, esta área de conhecimento implica a relação entre dois campos de estudos: a educação e a comunicação. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre as características presentes na Educomunicação e as Tecnologias da Informação e Comunicação, em um contexto educacional ativo e emancipador. Palavras-chave: Educomunicação; Pensamento crítico; América Latina; Tecnologias da Informação e Comunicação; Inclusão Digital.

**“TODO PARECIA ESTAR A ESPERA DE ALGO”:
VANGUARDA E TRADIÇÃO NA FORMA DE NARRAR
EM *PEDRO PÁRAMO*, DE JUAN RULFO**

Daniele dos Santos Rosa (UnB)

A crítica da obra de Juan Rulfo, em especial *Pedro Páramo*, tem como suportes principais as ações de inovação estética vindas com as renovações da literatura latino-americana, juntamente a uma reproblemática do fluxo interno das literaturas periféricas, a dialética local versus universal, manifestado por um retorno máximo (ou tentativa de) à cultura popular. Por isso, a obra de Rulfo é vista como obra de vanguarda, que contraditoriamente guarda uma íntima ligação com as obras ditas “regionalistas” ou “costumbristas”, no sentido em que mantém o tema regional, ligado a uma tradição própria do México. São, portanto, essas vozes, multiplicadas e aparentemente soltas no romance, que parecem fundamentar e posicionar o romance nesse movimento interminável de vanguarda e de tradição. Mas, mais que vozes aparentemente soltas, cada voz que surge em *Pedro Páramo* é uma narração: trata-se de um narrador, que contará ao leitor parte de uma história. Nesse sentido, a obra de Rulfo, por meio desse elemento estético, tocará em mais um ponto crucial das literaturas periféricas: a narração como problema. Diante dos problemas centrais da literatura latino-americana, como a obra de Rulfo encena essas forças em ebulição? O que a obra de Rulfo nos diz sobre esse mundo em contradição? Responder a essas questões torna-se necessário ao crítico literário, pois é preciso perceber como se dá na obra as relações entre vida social e obra literária, realizadas por meio da análise abrangente de sua forma. Assim, este artigo buscará por meio da análise dos movimentos narrativos na obra *Pedro Páramo*, da multiplicidade de vozes como multiplicidade de narrativas, responder ou, ao menos, aprofundar ainda mais as questões que esta importante obra ainda suscita, apesar (ou por causa de) das inúmeras e importantes interpretações e análises já empreendidas.

Poesia digital: novos espaços da leitura e da escrita

Débora Cristina Santos e Silva (UEG)

Este trabalho problematiza a questão da leitura e da apreciação da literatura na formação do jovem leitor, tendo como foco os espaços da escrita em hipermídia e a relação palavra-imagem no ciberespaço. A pesquisa apresenta uma discussão sobre o lugar da poesia enquanto objeto estético e fonte de conhecimento e criatividade. Suscita igualmente reflexões quanto à construção do texto poético em sala de aula, tanto em vivências presenciais, quanto em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que se utiliza o computador como máquina semiótica, visto que em ambas se dá a construção coletiva do conhecimento e o exercício da escrita criativa. Objetiva oferecer ao professor da Escola Básica mais um instrumental metodológico para enriquecimento de sua prática pedagógica, contribuindo, assim, para sua qualificação docente.

Palavras-chave: Literatura. Hipermídia. Ensino. Leitura. Poesia digital.

A ficcionalização do Leitor em *Se um viajante numa noite de inverno*, de Ítalo Calvino.

Deusa Castro Barros (UnB/IFG)

O presente trabalho propõe uma análise da ficcionalização da figura do Leitor no romance *Se um viajante numa noite de inverno* (1999), de Ítalo Calvino, associada à reflexão sobre as práticas institucionais de fomento e divulgação da leitura, de produção e divulgação da indústria editorial e da (não)liberdade de escolhas de leitura do Leitor Real. Para tanto, a possibilidades de leitura aventadas por Ítalo Calvino na obras citada permite entender a construção de um leitor autônomo que, em sua jornada

escolhe – na medida em que seleciona obras movido por um interesse estético – mas também é escolhido pelo livro – seja via divulgação do mercado editorial, seja via discussões nos espaços acadêmicos –; um leitor que dá acesso a Literatura não apenas por estímulo de tais instituições, mas também pelo desejo de completar os espaços da narrativa, ao mesmo tempo em que mergulha em uma profunda reflexão sobre o universo de criação literária e o seu próprio estar no mundo. O estudo fundamenta-se em textos de Teoria da Literatura mais voltados para a recepção do que para a gênese, como são os formulados pela Estética da Recepção em Jauss e Iser e pela Sociologia da Leitura, em especial os estudos de Chartier.

Palavras-chave: Leitura ficcional, recepção, leitor, Ítalo Calvino.

A flanerie em João do Rio: o autor como produtor da capital da Belle Époque brasileira.

Dominich Pereira Cardone (UFRR)

O Brasil fim-de-século teve em sua Belle Époque um período de intensas transformações que não apenas pretendiam modernizar o espaço público e europeizar os costumes da sociedade, como também estabelecer novos padrões no campo das artes. No tocante à literatura, conforme assinala Walter Benjamin (1994), vivia-se um grande processo de fusão de formas literárias, no qual o surgimento de novas técnicas de comunicação, aliado à mudança na condição social do artista, constituíram fatores favoráveis à entrada compulsória de literatos na imprensa. No caso específico do Brasil, João do Rio foi um dos principais nomes de percepção e de estabelecimento de novos padrões artísticos. Assim, suas crônicas se revestem de um caráter documental que se dá pela aproximação entre o ofício do repórter

e a experiência literária, viabilizados pelas perambulações do flâneur. Esta comunicação visa discutir a sua correlação com as crônicas manauaras escritas no referente período, cuja linguagem metafórica, irônica e subjetiva, foge do discurso jornalístico usual e aproxima-se do literário, revelando uma nova consciência crítica indicadora da modernidade de seu tempo, a partir de uma matriz metropolitana ditada, entre outros, pelo revolucionário escritor carioca.

Palavras-chave: João do Rio, Flânerie; Belle Époque; Jornalismo; Amazônia.

Perspectivas de estudo na epistolografia de Osman Lins

Eder Rodrigues Pereira (USP)

Mesmo sendo uma documentação de carácter privado, a correspondência de um escritor para amigos, editores, familiares, tradutores e outros escritores vem ganhando o interesse editorial e possibilita algumas perspectivas de estudo. Inicialmente, a carta pode definir um perfil biográfico, evidenciando assim uma trajetória da vida pessoal ou artística, porém ela também serve para apreender a movimentação dos bastidores da criação e até mesmo a fixar a gênese e as diversas etapas da elaboração de uma obra. Assim, levando em consideração o conjunto de cartas depositadas no Fundo Osman Lins do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo esta comunicação apresenta uma breve consideração sobre alguns temas, de ordem estética e literária, discutidos pelo escritor com alguns dos seus principais interlocutores. Além disso, reforçaremos como esta correspondência preenche certas lacunas e abre novas propostas de estudo na obra de Osman Lins.

Palavras-chave: epistolografia, criação literária, Osman Lins

Jorge Amado: presença na África lusófona

Edvaldo Bergamo (UnB)

O enfoque teórico-crítico desta comunicação é o estudo comparativo de determinados romances escritos em Língua Portuguesa. A obra de Jorge Amado, desde a década de 1930, estabeleceu um intenso diálogo estético e ideológico com as nascentes literaturas africanas lusófonas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo cotejar *Jubiabá*, do referido autor brasileiro, com *A vida verdadeira de Domingos Xavier*, do angolano Luandino Vieira, *Chiquinho*, do cabo-verdiano Baltasar Lopes, e *Portagem*, do moçambicano Orlando Mendes, tendo em mira a apreciação da trajetória de heróis problemáticos caracterizados pela opressão social e política e pela exploração econômica, uma vez que raça, classe e revolução estão no horizonte da referida obra amadiana e raça, classe e colonialismo estão em evidência nas obras africanas selecionadas.

Palavras-chave: literatura comparada; Jorge Amado; literaturas africanas; literatura empenhada; heróis problemáticos

Cruzando fronteiras: movimentos de fixação e subversão de identidades no espaço escolar multicultural

Elaine Barbosa Caldeira (UnB)

A modernidade tardia refere-se a estilo, costume de vida ou organização social, que vem sendo caracterizada pelo desaparecimento da grande narrativa, através da qual somos inseridos na história como seres sociais e culturais (GIDDENS, 1991: 11). Nessa nova conjuntura, as identidades são (des)construídas a partir de uma dinâmica diferente, que leva em conta aspectos mais amplos da vida social, não sendo mais a nação, etnia, religião e gênero referências centrais para a construção das identidades sociais. Portanto, as identidades são vistas agora como “móveis”, “fluídas”, “fragmentadas”,

“contraditórias” multiplamente construídas por discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos (GIDDENS, 2002; BAUMAN, 2005; HALL, 2008, BHABHA, 1998; SILVA, 2008). Partindo dessa problematizações e com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC) (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001; 2003), este trabalho tem como objetivo analisar como, ao cruzar “fronteiras”, a identidade xerente está sendo construída discursivamente, oscilando entre movimentos que tendem a fixar e subverter a identidade, em um espaço escolar multicultural na cidade de Tocantínia-TO.

Palavras-chave: modernidade tardia – discurso - identidade – cultura - espaço escolar multicultural.

A construção identitária e ideológica por meio das metáforas no letramento de adultos na empresa

Elda Alves Oliveira Ivo (UnB)

Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas de letramento de adultos na empresa e verificar, na produção textual, a construção identitária e ideológica dos alfabetizados, tendo como referencial teórico-metodológico para o letramento Street (1984, 1995, 2001), Barton (1994), Barton, Hamilton & Ivanic (1994, 2000), Heath (1983), Vieira (2002, 2003), entre outros; para a Análise de Discurso Crítica, Fairclough (1989, 1992a, 1992b, 1995, 2001, 2003, 2006) e Chouliaraki & Fairclough (1999), Pedro (1998) e van Dijk (1997, 1999); para Identidade, Woodward (1997), Hall (2005), Giddens (2002), Coracini (2004) e Lopes (2002, 2003); para Ideologia, Althusser (1974), Thompson (2002), Fairclough (1992a, 2003, 2006) e van Dijk (1997, 1999) e para a construção das metáforas Fairclough (1992a) e Lakoff & Johnson (2002). A pesquisa desvela, por meio da análise das metáforas, a associação entre o discurso real

e a prática social na empresa. São investigados os significados, a identidade construída pelos alunos e os aspectos ideológicos, vistos como um processo constante e dependente da realização discursiva.

Palavras-chave: Análise de discurso Crítica (ADC); Letramento; Ideologia;

Identidade; Metáforas. Osman Lins: penúltimos movimentos de uma poética

Elizabeth Hazin (UnB)

Nova visão do mundo, nova visão do tempo é o título de entrevista concedida por Osman Lins, em 1966, por ocasião da publicação de *Nove, Novena*, coletânea de nove narrativas, as quais - assimilando e ultrapassando a experiência passada - marcarão o ingresso do autor em uma fase de maturidade, talvez de plenitude, segundo suas próprias palavras. Em *Sobre a Morte*, Elias Canetti escreve: Viver pelo menos até conhecer todos os costumes e acontecimentos do homem; estender toda a vida passada – já que a futura não nos é dada . É justamente a consciência desse contraste entre o aparente resgate do tempo pretérito e a incognoscibilidade do tempo futuro, que dá forma à narrativa *Perdidos e Achados*, a última do volume de Lins. Considerando que se está, agora, diante de um discurso inovador, eivado de contribuições advindas de outras áreas do conhecimento, o presente trabalho constitui tentativa de reflexão acerca do modo como o escritor – lançando mão da Paleontologia – elabora esteticamente evento por ele vivenciado num feriado de sete de setembro de fins da década de 50, até que este assumo na página seu tom ficcional.

Palavras-chave: Osman Lins, *Nove*, *Novena*, Criação e Intertextualidade.

Relações Família-Escola: Reflexões a partir dos estudos do discurso Emmanuel Henrique Souza Rodrigues (FAFICA)

A escola e a família são Aparelhos Ideológicos de Estado, conforme a teoria de Althusser, e, por vezes, também se comportam como Aparelhos Repressivos de Estado. Isso é dissonância com propostas libertadoras de pedagogia, como Freire e Piaget. A Linguística Aplicada, em sua vertente crítica, possibilita a associação de diversas disciplinas em si, uma vez que analisa a linguagem como plural e não como fechada em si mesmo, nas suas teorias. A relação entre a família e a escola se analisou através de entrevistas feitas na Escola Padre Zuzinha, situada no Agreste pernambucano. A construção das relações família X escola, assim como a criação de suas identidades, uma vez que essas construções são intrínsecas ao processo relacional, é possível a partir dos estudos ditos críticos da linguagem. A Análise de Discurso Crítica, epistemologia que visa, entre outras coisas, a denúncia de instâncias de poder e sua relação social de dominação, é também aporte para essa análise.

Palavras-chave: Relações Pedagógicas; Linguística Aplicada Crítica; Análise de Discurso Crítica; Pedagogia Libertadora; Família e escola.

Representações discursivas em textos multimodais e constituição de identidades

Eni Abadia Batista (UnB)

Esta pesquisa tem como propósito analisar como as identidades são representadas em textos multimodais. Refere-se aos primeiros frutos de uma pesquisa de caráter qualitativo, centrada na seleção de textos, concebidos como gênero charge que trazem docentes como atores. Sustenta-se nos pressupostos teóricos da análise de Discurso Crítica, aportados por Fairclough (2003, 2006), da Multimodalidade, defendida por Kress e van Leeuwen (1996,

2006, 2011). A análise apóia-se na Gramática Visual e nas categorias de Atores Sociais (van Leeuwen, 2008) que fornecem subsídios para compreensão do papel social atribuído aos atores sociais conferido pelas categorias de inclusão ou de exclusão bem como pelas relações de poder e ideologias que permeiam a produção. Os textos analisados indicam que as representações discursivas e os recursos de produção utilizados pelos seus autores mostram posições e relações sociais depreciativas que podem afetar as identidades de docentes.

Palavras chave: Multimodalidade. Análise de Discurso Crítica. Identidade. Representações Sociais.

Marcas singulares nas narrativas mitológicas em Tapirapé

Eunice Dias de Paula (UFG)

Os Tapirapé, MT, cuja autodenominação é Apyãwa, possuem um amplo repertório de narrativas míticas, denominadas xaneypyagy paragetã ‘histórias de nossos ancestrais’. Este trabalho focaliza estas narrativas, abordando-as enquanto um evento de fala (Hymes, 1986) inserido na vida cotidiana. Às pessoas mais idosas cabe o papel social de contá-las para o seu grupo familiar e, durante o decorrer deste ato de fala, alguns dados singulares (Ginzburg, 1991) afloram: a inserção de discursos diretos; a presença de ideofones e uma intensa co-ocorrência das palavras ro’õ e raka’ẽ nos textos narrados. Enquanto as primeiras podem ser consideradas como recursos que conferem vivacidade à narrativa, as duas últimas constituem indícios reveladores de traços socioculturais próprios dos Apyãwa. Considerando a assertiva proposta pela Etnossintaxe (Enfield, 2002; Wierzbicka, 1997), de que a semântica da gramática codifica valores culturais, ideias e princípios organizativos de diferentes sociedades, observamos que, embora o ato narrativo atualize os eventos

narrados, o narrador não pode se assumir como autor do texto narrado, constituindo-se como um porta-voz de seus ancestrais. Todavia, constatamos que nas narrativas escritas, sobretudo em Português, há uma tendência ao apagamento destas importantes marcas culturais inscritas na língua, o que indicia conflitos entre a língua tapirapé e a língua portuguesa, decorrentes da instauração da escrita em sociedades indígenas (Braggio, 2000; Gnerre, 1998).

Palavras chave: Povo Apyãwa (Tapirapé); narrativas mitológicas; valores culturais; escrita em sociedades indígenas.

Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais

Fabiane Elias Pagy (UnB)

Para a apresentação deste projeto, parte-se da premissa de que fenômenos linguísticos como a reduplicação ocorrem na Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, cumprindo sua função de provocar mudanças semânticas, morfológicas e funcionais relevantes, diferenciando claramente este do conceito de repetição. Sendo assim, através de uma análise bibliográfica, a pesquisa em questão visa primeiramente explicar com clareza o fenômeno anteriormente citado, apresentando uma visão ampla e de diversos autores acerca do tema. Posteriormente esses estudos serão aprofundando através de uma análise empírica da língua em seu uso formal, por indivíduos surdos, visando identificar a presença deste fenômeno e melhor conceituar, definir e explicar a reduplicação presente na Libras.

Palavras-chave: Morfologia, Reduplicação, Surdo, Línguas de Sinais, Libras.

Hierarquia de pessoa e padrão nominativo em línguas Jê Setentrional Flávia de Castro Alves (UnB)

O Apinajé, o Canela e o Mebengokré exibem uma classe de verbos, aparentemente sem uma semântica específica (pelo menos não sincronicamente), na qual opera uma hierarquia de pessoa $2^a > 3^o$. Embora tais línguas compartilhem as mesmas propriedades morfossintáticas (quando o argumento O não é abertamente expresso, o verbo recebe o prefixo pronominal que codifica A, mas apenas se este for de 2^a pessoa), as motivações pragmáticas que desencadeiam a hierarquia diferem de língua para língua. Adicionalmente, é importante notar que esta é a única ocorrência do padrão nominativo de distribuição dos marcadores pessoais.

Palavras-chaves: tronco macro-jê, tipologia, concordância pronominal, padrões de alinhamento

Erotismo-grotesco e morte: notas bakhitinianas através de Crasso dos contos D'Escárnio, de Hilda Hilst

Francisco Alves Gomes (UnB)

Nesta comunicação estabeleceremos relações entre o corpo erótico-grotesco e morte em passagens específicas do livro *Contos D'Escárnio: textos grotescos*, da autora Hilda Hilst, tendo como suporte teórico o pensamento de Mikhail Bakhtin. Erotismo, grotesco e morte são temas um tanto amplos na teoria literária ou comparada, pois em muitos aspectos possuem singularidades, a começar pelo modo em que são estetizados na literatura, produto artístico e ideologicamente construído. Neste sentido a perspectiva dialógica fundamentada por Bakhtin aponta-nos para uma variedade de reflexões acerca do corpo erótico que é consubstanciado ao grotesco e inacabado pela ideia de morte, assim o sujeito está sempre às portas de um vir a ser,

isto é, abrindo a possibilidade um constante processo assentado sobre o inacabamento.

Palavras chave: Bakhtin, corpo, erotismo, grotesco, morte

A matéria da memória

Francismar Ramirez B. (UnB)

Como (e com que intenção) constrói o escritor brasileiro Luiz Ruffato uma história como Jorge Pelado ? O texto do meio em *Mamma son tanto Felice* [segundo volume do romance *Inferno provisório*] evidencia um uso peculiar da dimensão temporal da linguagem. Em se tratando de pequenos discursos que se interferem e remetendo cada um a uma época (e a capítulos-chave da vida do protagonista), pode-se dizer que a história de Jorge mistura culpa, arrependimento e adeus de uma forma que obriga a repensar a importância do tema da memória (da reconstituição da memória). Não apenas como um mecanismo que permite resgatar os momentos importantes de uma trajetória, mas como um ato entremeado também por vazios, sonhos e delírios. Palavras-chave: Luiz Ruffato, tempo, memória, *Mamma son tanto* raxis , *Inferno Provisório*.

El lenguaje como vía para el desarrollo moral. Una investigación sobre el desarrollo moral en estudiantes

Graciela Ezzatti San Martin (UMCE)

Se escucha tanto de los mensajes cotidianos, como desde los diferentes medios de comunicación, acerca de la pérdida de valores de las diferentes poblaciones, especialmente juveniles. A decir verdad, no se puede hablar de pérdida de valores, sino más bien de cambios en la sociedad, los cuales conllevan a cambio en las conductas. (Vargas, 2004). Estos cambios sociales están ligados al aumento de la violencia como forma de satisfacción de necesidades o resolución de conflictos entre jóvenes. Pero el

desarrollo moral del sujeto esta inserto en su sistema de lenguaje y depende de este para instalarse como una estructura que le permita al sujeto convivir armoniosamente em su entorno. Es por ello, que conocer el desarrollo moral y las nociones de ética de los y las estudiantes que reciben formación inicial docente es de gran relevancia para fomentar la autonomía y responsabilidad en las nuevas generaciones. Se diseño una investigación con un enfoque fenomenológico y metodología mixta, para conocer el desarrollo moral y ético de los estudiantes de la Facultad de Filosofía y Educación de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. Entre los Hallazgos se puede comentar que la mayoría de los estudiantes que participaron en la investigación no comprendían los dilemas expresados en el test de desarrollo moral, aun estando estos escritos en su lengua materna. Otro de los hallazgos, está relacionado con los intereses personales de la juventud que estudia pedagogía entran en tensión con sus anhelos para el bien común, lo cual no favorecería la satisfacción de necesidades y la resolución de conflictos pacíficamente. Sin embargo, la mayoría de los participantes de la investigación estudian una carrera de pedagogía como forma de entender sus problemáticas sociales y existenciales.

Palabras claves: moral, lenguaje, violencia, resolución de conflictos

A estrutura de um grande amor: zumbidos poéticos nas canções de Paulinho Moska

Gabriel Rodrigues Borges (UnB)

O multiartista Paulinho Moska traz o amor como a principal figura de sua obra poética em diversos âmbitos, passando pelo individual e próprio e chegando potencialmente até os limites da alteridade. O objetivo desta pesquisa é compreender e analisar, do textual ao transtextual, as letras poéticas de algumas canções do álbum *Muito pouco* (2010). Ali, vê-se um sentimento universal

expresso com as peculiaridades de uma época hiperbólica direcionada à rapidez, às confusões e ao que se tem de mais frágil e fragmentado. Há, portanto, um eu lírico capaz de refletir sobre o paradoxo a fim de enunciar a possibilidade ou não da vivência de um real e grande amor.

Palavras-chave: Amor líquido; canção; Moska; hipermodernidade.

O individualismo na obra de Elomar Figueira Mello

Helder Canal de Oliveira (UFU)

Geralmente as ciências humanas dividiram as sociedades nos últimos dois séculos entre modernas e tradicionais. Um dos pontos dessa divisão é pautado pela questão do individualismo. O indivíduo seria um preceito moderno, enquanto que sociedades tradicionais não compartilhariam desse preceito. Este texto pretende discutir, então, a questão do indivíduo na obra de Elomar Figueira Mello, visto que este poeta e músico baiano se autointitula um defensor de sociedades tradicionais, mais precisamente do sertão tradicional anterior ao desenvolvimento econômico da região de Vitória da Conquista a partir da década de 1970. Entretanto, defendendo que essa dicotomia deixa de ser relevante, prevalecendo um continuum do tradicional para o moderno na questão do individualismo.

Palavras-chave: Individualismo, tradicional, moderno, Elomar Figueira Mello

Práticas comunicativas dos jovens nas redes sociais

Inez Rodrigues Rosa (UEG)

Esta proposta é resultado da pesquisa de Mestrado em que se analisou a leitura e escrita dos jovens nas redes sociais da Internet, em especial, o orkut, por ser a rede mais utilizada,

segundo dados do IBGE. A investigação apresentou o interesse em investigar a comunicação dos jovens assim como as estratégias desenvolvidas ou utilizadas em tal comunicação. A investigação, de inspiração etnográfico, utilizando-se da virtualidade, adotou os procedimentos da pesquisa qualitativa, adotando-se as referências de Belloni, Buckingham, Foracchi, Jenkis, Libâneo, Tapscott, Bronckart, Cagliari, Chartier, Freitas, Koch e Elias, Santaella, Traváglia e Vygotsky. Observou-se que por meio da comunicação online, os jovens estão provocado alterações significativas na forma como se relacionam, convivem, estudam e trabalham, revelando facilidades em adaptar-se ao novo código , expondo capacidade de decifração ao lerem e escreverem de variadas formas, unindo linguagem oral e verbal, aprimorando o uso dessa linguagem, numa comunicação adequada ao interlocutor, ao contexto, aos objetivos e a necessidade comunicativa com vistas a nova realidade comunicativa.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologia. Jovens. Redes sociais. Orkut.

Motivações sintáticas para o uso de vírgulas em redações de estudantes da Educação Básica

Isabela Gennari de Souza (Mestranda em linguística na UnB)

Orientadora: Prof. Dra. Heloísa Maria Moreira Lima Salles

Este trabalho investiga o processo de pontuação em redações de estudantes da educação básica, vestibulandos, particularmente o uso e não uso de vírgulas, considerando os contextos em que ocorre tanto adequação quanto inadequação à convenção.

A Gramática Tradicional (GT) apresenta a vírgula como um sinal gráfico essencialmente separador de constituintes intercalados aos termos essenciais e integrantes da oração, por um lado, ou de pausa inconclusa, por outra (cf Bechara 2009, Cunha e Cintra 2008). Nesse sentido, além dos casos específicos para uso de

vírgula, a GT faz previsão quanto aos casos em que a vírgula não pode ser utilizada, como na separação do verbo e seus argumentos.

Os exemplos abaixo, retirados de redações de vestibular, mostram que nem sempre a colocação da pontuação ocorre de acordo com as convenções.

- (1) É ele que deveria fornecer, a esses jovens, vagas suficientes.
- (2) Não são, porém, todos os jovens que conseguem a aprovação no vestibular fazendo com que, muitos, não tenham a chance de frequentar um curso superior.
- (3) Xxx Intenção das informações, esclarecimento e a certeza ~~de~~ que o (que) existe aqui é completamente nosso, ajudariam a enfatizar as verdadeiras raízes de uma sociedade que realmente não conhece as dimensões de sua história as suas capacidades e fragilidades.

Nos exemplos temos três casos distintos de violação: (1) separação de argumento e verbo, (2) separação de sujeito e predicado e (3) separação de sintagma complexo em relação ao verbo.

O que podemos observar nesses três casos é que a colocação de vírgulas não foi feita de maneira aleatória, há a intenção do falante em marcar alguma fronteira, supostamente com finalidade/significado estilístico.

Abordagens sintática e fonológica em exame de caso

Irene Z. P. Calaça (UnB)

Relações entre sintaxe e fonologia prosódica são controversas. Nespor e Vogel (1986) afirmam existir independência prosódica de domínios, mas utilizam parâmetro sintático para determinar

proeminências. Nesse trabalho aplicamos abordagens sintática e fonológica sobre exemplo único, buscando mostrar: i) expansões de enunciados alterando disposições de seu parseamento; ii) a invisibilidade sintática dessas alterações; e iii) a utilização da proeminência fonológica solucionando a questão. Esse experimento registra a necessidade de revisão de bases conceituais bastante correntes e aponta possível solução.

Palavras-chave: fonologia, sintaxe, parseamento, prosódia

Motivações sintáticas para o uso de vírgulas em redações de estudantes da Educação Básica

Isabela Gennari de Souza (UnB)

Heloísa Maria Moreira Lima Salles (UnB)

Este trabalho investiga o processo de pontuação em redações de estudantes da educação básica, vestibulandos, particularmente o uso e não uso de vírgulas, considerando os contextos em que ocorre tanto adequação quanto inadequação à convenção. A Gramática Tradicional (GT) apresenta a vírgula como um sinal gráfico essencialmente separador de constituintes intercalados aos termos essenciais e integrantes da oração, por um lado, ou de pausa inconclusa, por outra (cf Bechara 2009, Cunha e Cintra 2008). Nesse sentido, além dos casos específicos para uso de vírgula, a GT faz previsão quanto aos casos em que a vírgula não pode ser utilizada, como na separação do verbo e seus argumentos. Os exemplos abaixo, retirados de redações de vestibular, mostram que nem sempre a colocação da pontuação ocorre de acordo com as convenções.

- (4) É ele que deveria fornecer, a esses jovens, vagas suficientes.
- (5) Não são, porém, todos os jovens que conseguem a aprovação no vestibular fazendo com que, muitos, não tenham a chance de frequentar um curso superior.

- (6) Intenção das informações, esclarecimento e a certeza de que o (que) existe aqui é completamente nosso, ajudariam a enfatizar as verdadeiras raízes de uma sociedade que realmente não conhece as dimensões de sua história as suas capacidades e fragilidades.

Nos exemplos temos três casos distintos de violação: (1) separação de argumento e verbo, (2) separação de sujeito e predicado e (3) separação de sintagma complexo em relação ao verbo. O que podemos observar nesses três casos é que a colocação de vírgulas não foi feita de maneira aleatória, há a intenção do falante em marcar alguma fronteira, supostamente com finalidade/significado estilístico.

Mídias online e multimodalidade: transformações no ensino de português como segunda língua

Janaína de Aquino Ferraz (UnB)

Analisamos os reflexos de mudanças recentes na linguagem para a reconfiguração de práticas discursivas em segunda língua. A habilidade de lidar com a multiplicidade e a integração de todos os modos de fazer sentido exige do leitor construção de inferências em diversas semioses. Lançou-se mão da proposta da Análise de Discurso Crítica e da Semiótica Social para a investigação sobre mudanças sociais e seu impacto na utilização da linguagem em eventos discursivos. Para contemplar a Multimodalidade, recorreu-se aos trabalhos de van Leeuwen (2005), Kress e van Leeuwen (1996) e Kress (2001). O corpus constitui-se em sites destinados ao estudo de segunda língua para aplicação de categorias da Gramática Visual e da ADC. A análise revela que idéias pré-concebidas baseadas em estereótipos culturais podem refletir na própria configuração de textos circulantes na web, o que pode resultar em mera adaptação do modelo de estudo tradicional de língua ao ambiente online. Essas constatações revelam, ainda, pistas significativas sobre como a

reconfiguração de recursos linguísticos, utilizados pelos produtores de textos, refletem uma memória coletiva, social e institucionalizada sobre a dinâmica de estudo de segunda língua.

Palavras-chave: multimodalidade – discurso – ensino – segunda língua.

Questões de gênero: mulheres nas paradas do orgulho de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais

Jaqueline Gomes de Jesus (UnB)

Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis e Transexuais (LGBT) são eventos de ordem política para a população LGBT, articulações sociais representativas da racionalidade das manifestações de massa, conforme apregoado por Surowiecki (2004). Iniciadas nos Estados Unidos durante os anos 70, foram absorvidas e adaptadas à cultura brasileira. O presente trabalho propôs-se a investigar a compreensão de mulheres participantes e organizadoras de Paradas do orgulho LGBT acerca da natureza e do grau de sua participação política nesse evento, analisando evocações e discursos, tendo como objetivo entender as particularidades das mulheres que organizam ou que apenas participam desses eventos. Fez-se uso de entrevistas semi-estruturadas que foram analisadas de acordo com análise do discurso orientada pela leitura crítica proposta por Gill (2003), a qual articula a fala do sujeito com o contexto vivido, e não com questões universais. Concluiu-se que as percepções de participantes e de organizadoras das Paradas do Orgulho LGBT não necessariamente concordam, porém se identifica coesão no que se refere à compreensão da Parada como um ato político e, ao mesmo tempo, festivo, além da noção de que questões de gênero relativas às mulheres estão presentes no evento.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Identidade de Gênero, Percepções, Leitura Crítica, Carnavalização.

Inglês de Sousa na obra Contos Amazônicos: o homem na luta com o mundo selvagem.

Jéssica Teixeira do Couto (UFPA)

Inglês de Sousa é um dos escritores mais conhecidos de sua escola literária, o realismo-naturalismo, um paraense que sempre escreveu muito sobre a vida e história dos habitantes do Estado. No livro Contos Amazônicos, publicado em 1893, Inglês de Sousa nos traz nove histórias: O voluntário , A feiticeira , Amor de Maria , Acauã , O donativo do capitão Silvestre, O gado do valha-me Deus , O baile do judeu , A quadrilha de Jacó Patachoe O rebelde , contos estes que apresentam relatos de ficção e de descrição do ambiente amazônico, uma das regiões com mais lendas e estórias do Brasil. Este trabalho visa apresentar o livro Contos Amazônicos, apresentando também o autor, um homem que sempre mostrou a luta do ser, habitante da Amazônia, com o mundo selvagem. Tudo será mostrado através de um pequeno e conciso resumo das nove histórias do livro interligando essas histórias à realidade atual dos habitantes da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia, história, luta regional, lendas.

Internetês: Avanço ou retrocesso? Uma análise da linguagem da internet dentro da sala de aula.

Jéssica Schuenck de Melo (UnB)

Marcos Carvalho Carlos (UnB)

A internet surgiu como resposta aos avanços tecnológicos e à necessidade de comunicação e absorção de informações de maneira rápida e prática. Através desse novo meio de comunicação, surgiu mais uma necessidade: a junção da modalidade escrita das línguas em geral, com o dinamismo da fala. Assim, nasceu o internetês , carregado de abreviações, símbolos e claro, um grande preconceito lingüístico.Cada país

desenvolveu o seu próprio dialeto virtual , e o nosso objetivo é comparar a linguagem usada pelos brasileiros e hispanoparlantes, visando facilitar a interação entre as duas línguas e debater como este assunto pode ser tratado dentro de sala de aula pelos professores de espanhol como segunda língua.

Palavras chaves: internet, tecnologia, comunicação, informação, espanhol.

Migração e identidade na ficção latino-americana

João Batista Cardoso (UnB)

A literatura como parte da cultura geral de um povo assume o desafio de repensar historicamente as relações humanas em sociedades marcadas pela opressão, como é o caso da América Latina, onde sempre houve um ambiente favorável à construção de uma nova estética e a conseqüente superação das estéticas precedentes, que não tinham mais lugar no novo mundo que se formara e se formava. Essa nova estética, que assume a voz o oprimido, manifesta-se em distintas modalidades textuais. O modernismo em seu viés realista foi o movimento literário que mais se deixou marcar por esse compromisso do autor com seu mundo e sua história. Os escritores modernistas contemplavam a história, a cultura e a paisagem formando um roteiro de análise em que, transcendendo o sujeito que contempla, conforme pregavam os românticos, penetravam no âmago do objeto contemplado. Não se trata mais de observar e imaginar, mas de tornar a arte participante da construção de um mundo melhor (de uma América melhor).

Palavras-chave: América Latina, literatura, história, regionalismo, engajamento.

Entre tráfegos de afeto e memória: o conceito de literatura e resistência de Alfredo Bosi

João Carlos Felix de Lima (UnB)

A obra crítica de Alfredo Bosi conta já quase 50 anos. Tal obra não conta ainda com um conhecimento que totalize e ao mesmo tempo sistematize seus ideias estético-filosóficos. Dentro desse quadro, obviamente desolador, em torno de um dos mais importantes conceitos da crítica literária brasileira recente, é que se enquadra esse trabalho. Por isso, como amostra dessa vertente crítica forte, para ficar com um termo caro a Harold Bloom, procura-se aqui esboçar seu tráfego entre as suas teses, defendidas entre 1964 e 1970, até seu último livro de fôlego, Ideologia e contraideologia. Na respectiva apresentação, busca-se evidenciar parte daquelas ideias pouco divulgadas, bem como dimensionar o alcance dessa crítica para os tempos (pós)modernos.

Palavras-chave: Alfredo Bosi; crítica literária brasileira; literatura e resistência, América Latina; Crítica.

Agente de letramento: o professor de língua materna do século XXI

João Paulo Vicente Prilla (UFSC)

Maria Letícia Naime Muza (UFSC)

Este trabalho propõe reflexões acerca da identidade do professor de língua e linguagem, enquanto formador de sujeitos críticos e atuantes, por meio de abordagens que contemplam ao letramento, oralidade e escrita, multimodalidade e gêneros textuais / discursivos. Temos entendido que o professor de português, formado no paradigma tradicional, poderia dar espaço, na escola, para um outro profissional que atuaria mais como um agente de letramento do que como um guardião da língua materna (Baltar, 2010). Esse agente de letramento, parafraseando Kleiman (2005),

ao contrário de um superprofessor, seria um organizador de atividades de linguagem que descortinassem aos estudantes cenários mais aprazíveis para o estudo das linguagens na escola; capaz de coordenar trabalhos com os usos sociais da escrita, discutindo com seus alunos novas práticas de linguagem, que permitissem a mobilização de novos gêneros textuais/discursivos, orais, escritos, verbo-visuais, multissemióticos no ambiente discursivo escolar. Entretanto, para que seja viável a emersão desse ethos profissional é necessário que a questão seja discutida e enfrentada desde a formação inicial nos cursos de letras de nossas universidades.

Palavras-chave: Gêneros textuais/ discursivos. Oralidade e escrita. Multimodalidade. Agente de letramento. Ensino de língua materna.

Do texto à obra: Mikhail Bakhtin e Paul Zumthor

João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB)

As reflexões de Paul Zumthor sobre o papel da vocalidade e da teatralidade na poesia oral, apresenta notáveis afinidades com as reflexões de Mikhail Bakhtin sobre língua e literatura. Ambos os autores valorizam o papel da fala (real ou virtual, no caso de Bakhtin); bem como analisam as relações entre cultura popular e cultura erudita e, principalmente, entre a criação verbal e outras formas de discurso. Sem descartar influência, nem descaracterizar a originalidade de Zumthor, este trabalho demonstra como a análise dos elementos que formam o enunciado, já presente no pensamento de Mikhail Bakhtin, é fundamental para a poética da voz, de Paul Zumthor, que ultrapassa o âmbito do texto, formando uma unidade discursiva mais ampla, que é a obra.

Uma abordagem quantitativa da ordem verbo-sujeito no português do centro-oeste brasileiro nos séculos XVIII e XIX

Jonathan Furtado Pedroza (UnB)

O presente estudo apresenta uma abordagem quantitativa da ordem verbo-sujeito em construções declarativas e interrogativas do Português Brasileiro (PB) na região Centro-Oeste, nos séculos XVIII e XIX. Inicialmente, é apresentada a contextualização histórica do contato de línguas, bem como a Língua Geral Paulista, as línguas indígenas e africanas e o posterior isolamento linguístico na região. Em seguida, são revelados os pressupostos teóricos e a estrutura do corpus desta pesquisa. Posteriormente, os dados da abordagem quantitativa da ordem verbo-sujeito são elencados, sendo distribuídos em 5 classes, de acordo com a respectiva característica da construção.

Palavras-chave: linguística histórica; séculos XVIII e XIX; ordem verbosujeito; língua portuguesa; Centro-Oeste brasileiro.

O Pensamento Educacional Latino Americano nos escritos políticos de Julio Antônio Mella

José Luiz M. Villar (UnB)

O marxista latino-americano Julio Antônio Mella nascido em 1903 propôs e realizou em Cuba uma profunda Reforma universitária baseada no vínculo e na estreita relação entre trabalhadores e estudantes numa nítida intenção de romper com a divisão clássica entre trabalho braçal e intelectual que fundamentava a dualidade pedagógica desde a antiguidade grega. Julio Antônio Mella foi precursor destas idéias no campo do pensamento socialista, concomitantemente a formulação do Pragmatismo por John Dewey no dito campo liberal. O pensamento educacional de Julio Antônio Mella em parte se materializou na criação da Universidade José Martí (1923). Julio

Antônio Mella combateu a interferência dos interesses de parlamentares na universidade, que chegaram a definir seu plano de estudos. Julio Antônio Mella foi um dos precursores e defensores de uma ampla autonomia universitária.

Palavras-Chave: Pensamento educacional; América Latina; Universidade

Ontologia: conceitos e recortes

José Marcelo Schiessi (UnB)

O termo ontologia apresenta sentidos diferentes de acordo com a comunidade que a utiliza. Talvez, a diferença de significado mais acentuada esteja entre a Filosofia e a Ciência da Computação. A primeira detém tradição e autoridade incontestáveis. A segunda, bem mais recente, definiu o termo com sentido informal, mas pragmático. A Ciência da Informação navega entre as abordagens filosóficas e computacionais sempre buscando ordenar acervos com foco no equilíbrio entre o usuário e a informação. A ideia de Web Semântica estreitou a relação com as ontologias que têm papel preponderante na automatização de conteúdos informacionais e na recuperação da informação. Neste contexto busca-se, então, revisitar definições diversas de forma a fornecer noções úteis aos pesquisadores da área sem perder o rigor filosófico, nem a praticidade trazida pela computação.

Palavras-chave: ontologia; representação da informação; recuperação da informação; web semântica; ciência da informação;

O gosto e o jogo: elementos para pensar a relação entre arte e política

Joseana Geaquinto Paganine (UnB)

Existe uma relação entre arte e política? Pode a experiência artística comportar uma dimensão de ação, tradicionalmente definida como âmbito da política? No século XX, não são poucos os exemplos de artistas que procuraram fazer de suas obras mecanismos de atuação política. Na América Latina, é o caso de Pablo Neruda, Miguel Ángel Asturias e Ferreira Gullar, apenas para citar alguns nomes. Mas esses são exemplos de como a arte pode aderir a posicionamentos políticos nascidos na esfera social. Partindo de uma abordagem filosófica, pretendemos investigar se a arte – no seu modo de ser, naquilo que é próprio à linguagem artística – é uma forma de ação no mundo, independente do engajamento político assumido por artistas ou do conteúdo veiculado por suas obras. Para isso, recorreremos a dois autores: Hannah Arendt e Hans-Georg Gadamer. Arendt explora o conceito de gosto ou juízo estético, desenvolvido por Kant, para formular uma aproximação entre os modos e ser da arte e da política. Em Gadamer, será a noção de jogo que servirá para caracterizar a singularidade da experiência artística e, assim, identificar o modo próprio de agir da obra de arte.

Palavras-chave: arte, política, filosofia, Arendt, Gadamer

A literatura como forma de humanização e emancipação

Joselaine Brondani Medeiros (UFMS)

A formação do estudante como ser humano, como cidadão consciente do seu papel na transformação social deve ser priorizada nos cursos de Licenciatura. Na área de Letras, a Literatura pode ser um meio de reflexão na medida em que o professor traga para o universo de sala de aula textos teóricos críticos, que possibilitem posicionamentos e questionamentos, e textos de aplicação prática, que reflitam sobre os problemas

sociais e mostram os interstícios da História, geralmente marginalizada e esquecida pela historiografia oficial. Em vista disso, acha-se relevante como objetivo, durante as aulas de Literatura, analisar as obras literárias propostas nos programas das disciplinas à luz de uma teoria crítica que possibilite questionamento, como os textos dos pensadores da Escola de Frankfurt, sobretudo Walter Benjamin e Theodor Adorno. E, para exemplificar, num intuito prático e intertextual, pode-se analisar um conto: Os sobreviventes, de Caio Fernando Abreu; um poema: A flor e a náusea, de Carlos Drummond de Andrade e um romance: Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos. A partir desse estudo, integrando teoria e prática de forma reflexiva, acredita-se que o estudante poderá interagir melhor com seu contexto, posicionando-se criticamente e estando, assim, mais preparado para assumir o seu papel como futuro educador.

Palavras- chave: literatura, leitura, ensino

Sala de aula presencial de Português para estrangeiros no mundo virtual via Plataforma Adsum

Juliana Nery e Silva (UnB)

Apresentação de uma Plataforma Tecnológica para o ensino de português para estrangeiros que oferece diferentes possibilidades de comunicação e colaboração via web e que, para isso, integra vasto e sofisticado manancial de aplicativos e funcionalidades. É um sistema dotado de design moderno e usabilidade intuitiva que concorrem para um rico processo de comunicação e interação entre pessoas distantes fisicamente, em qualquer local do mundo onde se encontrem, desde que tenham acesso à Internet. A plataforma é acessível via web e são triviais os recursos de infraestrutura requeridos para o seu uso. Possui um ambiente virtual de educação e conferência que serve para eventos de comunicação que envolvam grande número de pessoas, como aulas, palestras e conferências. É coordenado por um professor ou

por um palestrante. Pode ser utilizado em aulas individuais ou em turmas com um número indefinido de alunos. Os alunos ouvem e veem o professor. Cada aluno pode pedir-lhe a palavra e interagir individualmente com ele, sendo visto e ouvido pelos demais alunos. Podem ser usados muitos recursos de colaboração como Power Point, Exibição de Vídeos, entre outros, além da possibilidade de exibição da tela do professor ou do interlocutor para toda a plateia. Tanto pode ser feita uma apresentação de forma estática, quanto por meio de uma demonstração ao vivo.

Palavras-Chaves:Português para estrangeiros; ensino a distância; internet; gêneros; tecnologia.

Contribuições gerativistas para o Ensino de Língua Portuguesa

Junia Lorenna da Silva (UnB)

Este trabalho visa estabelecer uma aproximação entre pressupostos oriundos da Teoria Gerativa, de Noam Chomsky (1957), e conceitos a ela correlatos, e o ensino de língua portuguesa. Essa corrente teórica tem feito muitos avanços na área da pesquisa formal, ao tentar estabelecer uma relação entre linguagem e mente, mas ainda não se observam muitas utilizações dos pressupostos de tal área no desenvolvimento de pesquisa relacionadas ao ensino. Dessa forma, a presente pesquisa pretende estabelecer correlações entre pressupostos da teoria, tais como Aquisição de linguagem, Gramática Universal (GU), Input, Argumento da Pobreza de Estímulo e Período Crítico e questões relacionadas ao ensino e pesquisar como tais pressupostos podem vir a acrescentar possíveis soluções para os problemas e questões enfrentados por professores, com relação ao ensino de língua materna, além de propor reflexões sobre os métodos de ensino. Sabe-se que as atividades relacionadas ao ensino e aos saberes docentes são de natureza complexa (cf. Tardif 2010), pois envolvem conhecimentos didáticos, sociais,

antropológicos, psicológicos e outros. No presente trabalho, não desconsideramos estes fatores, mas não os abordaremos, todavia.

Palavras-chave: Aquisição. Faculdade. Ensino. Inatismo. Input.

Traços de herança cultural européia em ‘Do amor e outros demônios’: os contos de fadas

Kelly Brito de Souza (UnB)

Ao passo que o Realismo surgiu em oposição ao Romantismo, o Realismo Maravilhoso surgiu em oposição a esse próprio Realismo do século XIX. Um discurso puramente documental e informativo dos conflitos do homem não mais abarcava uma realidade mutante e com um algo a mais que transcende uma realidade palpável. Nasce aí, então, o Real Maravilhoso como uma tentativa de enxergar, de ver, de achar nesse meio comum sobrenatural. Surgem daí escritores como Gabriel García Márquez, colombiano de Aracataca e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, cuja obra *Do amor e outros demônios* reúne em si traços característicos dos Contos de Fadas. Em sua narrativa, o autor parte do sobrenatural para o natural, mostrando, assim, que uma realidade aparentemente sobrenatural deixa de sê-la quando faz parte do cotidiano de seus personagens.

Palavras-chave: realismo maravilhoso, contos de fadas, Gabriel García Márquez, *Do amor e outros demônios*.

Realismo e intimismo em “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector

Kézia Abiorana Campos Frutuoso (UnB)

Sob o intuito de observar a fissura entre representação e realidade que surge na literatura moderna, o presente trabalho apresenta algumas considerações sobre o conto *A Menor Mulher do Mundo*

de Clarice Lispector escrito em 1960 e publicado no livro *Laços de Família*. A partir das leituras e discussões do grupo *Moderna Ficção*, surgiu o interesse pelo estudo da composição clariceana como possibilidade de representação literária diante da desarticulação resultante das relações entre indivíduo e história. O trabalho compõe a mesa redonda *Épica e tradição moderna: estudos sobre representação e realidade* coordenada pela professora Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB).

Palavras-chave: representação, realidade, moderno, intimismo, Clarice Lispector

A Geopolítica do Português em tempos de lusofonia e de internacionalização: Novas Perspectivas

Kleber Aparecido da Silva (UnB/ALAB)

Nesta conferência, *A geopolítica do Português em tempos de lusofonia e de internacionalização: Novas Perspectivas*, Kleber Aparecido da Silva, professor e pesquisador da área de português do Brasil como segunda língua no departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília (UnB), discorre sobre o conceito de geopolítica, que no seu entendimento diz respeito ao alcance, sobretudo político, econômico e ideológico do português. Para Silva, esse conceito extrapola a definição geográfica de uma língua sobre os territórios quando particulariza a discussão ao tratar de sua difusão como um fenômeno global, significando para diversas comunidades a língua de ascensão e de prestígio. Também se abordarão os desafios do poder da língua portuguesa tanto no Oriente quanto no Ocidente, em meio à herança da colonização e ao papel do português na sociedade glocalizada/globalizada em que estamos inseridos/imbricados. Silva encerra a sua conferência abordando os (possíveis) reflexos da geopolítica do português no Brasil e no mundo; e esboça uma política prudente e propositiva para um enfrentamento não ingênuo dessa questão tendo por esteio teórico-reflexivo o seguinte trinômio: plurilinguismo, (trans) culturalidade/letramentos e cidadania protagonista (Silva

& Silva, no prelo; Gimenez, Cabrini & El-Kadri, 2011; Silva & Torres, 2011; Rajagopalan, 2011, 2010, 2005; Rocha & Silva, 2011; Rocha, 2010; Rocha, Tonelli & Silva, 2010; Rojo, 2010, 2009; Siqueira, 2010a, 2010b; Silva, 2010a, 2011b).

Uma história que nos pertence: os anônimos de Oswaldo Goeldi e Luiz Ruffato

Laeticia Jensen Eble (UnB)

Este trabalho propõe uma aproximação entre as xilogravuras de observação da paisagem urbana de Oswaldo Goeldi (Rio de Janeiro 1885-1961) e o romance *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato (Cataguases, 1961-). Serão discutidas algumas semelhanças estéticas entre esses dois artistas no que tange à apreensão do real com a intenção de singularizar e evidenciar as coisas e pessoas desse universo tradicionalmente omitido, de uma vida social fragmentada, da miséria de gente humilde, dos conflitos e incompletudes de um outro esfacelado, em contraste com a exuberância das elites privilegiadas, que se mantêm indiferentes. Nesse sentido, este trabalho entende que a relação entre o visual e o textual possa ser entendida como índice, no cenário cultural atual, das condições de representação que nele atuam, ou seja, que as imagens, quer visuais ou do pensamento, sejam compreendidas como mediações significativas de realidade.

Palavras-chave: Oswaldo Goeldi, Luiz Ruffato, literatura, artes visuais, representação.

Osman Lins: penúltimos movimentos de uma Poética

Leny da Silva Gomes (UNIRITTER)

O escritor brasileiro Osman Lins, estudioso das artes e das teorias da literatura, submete aspectos do romance, como espaço/tempo, a um olhar crítico/filosófico determinante de arranjos técnicos inusitados, que ampliam a significação de suas narrativas. Sua obra da maturidade – *Avalovara* (1973) e *A Rainha dos cárceres*

da Grécia (1976) – constitui-se na hibridização de prosa, poesia, texto reflexivo, pondo em jogo processos narrativos tradicionais e cogitações de ordem técnica e estética inovadoras. Esse andamento em mão dupla se manifesta em algumas estratégias narrativo/poéticas com destaque, nesta apresentação, para uma referencialidade espacial, que une a representação de um espaço real, identificável em seu traçado e acidentes, a um espaço fantástico. As topografias tornam-se móveis, gerando uma desreferencialização que as capta em movimentos metamórficos, fantásticamente mutáveis. Esse princípio é visível em cenas representativas que levam o leitor à identificação de espaços reais e à percepção da diluição dos seus contornos demarcadores. Assim, proteicamente emergem outros espaços, arrastando nessa mobilidade também o tempo.

Palavras-chave: Osman Lins, Avalovara, espaço, tempo, estratégias narrativas.

O Comportamento dos Hipocorísticos Sensíveis ao Acento Lexical da Base no Português Brasileiro

Lirian Daniela Martini (UFPA)

Neste trabalho é feita uma análise dos hipocorísticos do português brasileiro, especificamente dos hipocorísticos coletados na cidade de Belo Horizonte-MG, sob a perspectiva da Teoria da Otimalidade (McCarthy e Prince, 1993) e Teoria da Correspondência (McCarthy e Prince, 1995). Entende-se por Hipocorístico o processo usado na linguagem familiar para transmitir carinho (cf. Borba, 1971: 82) ou qualquer palavra criada por afetividade (cf. Câmara Jr., 1968:193), incluindo-se aí certos diminutivos (filhinho, benzinho, titia, tetéia, dodói, etc...). Vê-se logo que tais conceitos são bastante amplos, tornando-se, pois, necessária uma delimitação mais rígida. Em sentido restrito, o Hipocorístico designa uma alteração do prenome ou sobrenome, mas essa alteração mantém a identidade com a forma original. Este artigo argumenta, conforme proposta de Gonçalves

(2005), que Hipocorísticos compreendem morfologia não-concatenativa porque acessam informações prosódicas e estão submetidos às exigências fonológicas da língua para serem reduzidos a um tamanho definido. Seguindo Gonçalves (2005) e Piñeros (2000), pode-se dizer que a compreensão dos Hipocorísticos dá-se em um espaço multidimensional, no qual primitivos morfológicos interagem com primitivos prosódicos.

Palavras-chave: Hipocorísticos, Teoria da Otimalidade, Morfologia Prosódica

Inversão e complementariedade mítica em Avalovara: por uma poética da Queda e do Paraíso

Sofía e Rímini como espelhos temporais de construção poética em O Passado de Alan Pauls

Luciana Arruda (UnB)

Este trabalho é parte integrante de um projeto mais amplo e contempla resultados parciais de minha pesquisa de mestrado em concomitância com os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Literatura Latino Americana Contemporânea da Unb. Aqui procuraremos mostrar a relação entre tempo e linguagem na construção da experiência dos personagens Rímini e Sofía da obra *O Passado* de Alan Pauls. A linguagem artística como jogo de sentidos e de imagens se intercala no espaço de narração da obra para encenar, dramatizar e experienciar paixões dos protagonistas no enredo. A narrativa é construída da oscilação do presente e do passado, ora transitando pelas ações desencadeadas pelos personagens num momento presente, ora transitando pelas memórias dos personagens em cenas de um tempo passado. Entretanto, a margem temporal da narrativa não é dada ao leitor de modo marcado e o tempo está dissolvido no texto entre o que se é e o que se foi ou ainda no que poderia ter sido.

Inversão e complementariedade mítica em *Avalovara*: por uma poética da Queda e do Paraíso

Luciana Barreto Machado Rezende (UnB)

Avesso a decalques e transposições imediatas, Osman Lins se assenhora da tradição para empreender, em *Avalovara*, apropriações oblíquas dos mais vastos vales simbólicos constantes no imaginário bíblico, matrizes míticas e outras fontes religiosas, formando, assim, um caudaloso leito imaginativo que conduz seu invento romanesco e originais entes ficcionais. São por essas sinuosas vias narrativas que o escritor se valeu dos relatos do Paraíso e da Queda para gestar *Avalovara* e ressignificar o episódio bíblico, operando, ainda, uma notável inversão mítica. Romance em que o gesto palíndromo adquire força de significado, o errático destino de Abel rumo ao Paraíso – reino de exuberância e redenção – conduz seus passos, conformando e orientando a narrativa a este anunciado fim de júbilo e completude. Encena-se, então, o caminho inverso ao da expulsão do Éden: parte-se da Queda – instância na qual, ao ser lançado para a jornada da história e do conhecimento, o homem experienciou dissabores, desventuras, degredo, erigindo a falta como fundamento mobilizador e inapelável da vida – à retomada do estado primeiro, onde graça e totalidade configuravam a única realidade possível, restando, de modo indelével, a Palavra e o sopro da Criação.

Palavras-chave: *Avalovara*; Osman Lins; imaginário bíblico; Queda; Paraíso.

A Função dos Grupos Acentuais na Estrutura Entoacional do Português Brasileiro

Luciana Lucente (Unicamp)

O sistema DaTo – Dynamic Tones of Brazilian Portuguese Intonation – (Lucente, 2008) propõe uma notação entoacional para o português brasileiro (PB) baseada em aspectos dinâmicos

da frequência fundamental (f_0) e da organização rítmica do PB. Nesse sistema a notação dos fenômenos entoacionais é feita por meio de um conjunto de contornos entoacionais ascendentes (LH, >LH, vLH e HLH), descendentes (HL, >HL, vHL e LHL) e níveis de fronteira (L e H) (Lucente, 2008). Esse sistema além da notação dos contornos entoacionais apresenta a segmentação dos enunciados em unidades vogal-à-vogal (V-V), que são capazes de captar, entre outros fenômenos, a transição entre consoantes e vogais. O sistema DaTo também segmenta os enunciados em grupos acentuais, que são unidades delimitadas por dois acentos frasais consecutivos. Essa segmentação, realizada no sistema DaTo automaticamente por meio do algoritmo SG Detector (Barbosa, 2008), tem a vantagem de marcar pausas intermediárias e finais nos enunciados, de acordo com a duração dos acentos frasais e não de forma perceptiva. Outra vantagem dos grupos acentuais é seu alinhamento com unidades discursivas (Grosz e Sidner, 1986), evidenciando sua função na estruturação prosódica do PB.

Palavras-chave: entoação, notação entoacional, unidades V-V, grupo acentual, acento frasal.

Superação do acabamento pela atividade estética

Luisa Leite Santos de Freitas (UnB)

As ideias de Mikhail Bakhtin a respeito da identidade do autor, referindo-se à apropriada e insubstituível autonomia que ele possui, via de regra, e que é, de certa forma, apropriada também pelo narrador, serão utilizadas na análise do defunto-autor Brás Cubas, criado por Machado de Assis. Brás Cubas, estando morto, está inserido em uma situação unicamente acabada, isto é, em uma possibilidade de ter uma visão completa de sua vida que já se passou - e que é o material para seu romance; as pessoas que conheceu são agora seus personagens de seu engenho literário,

assim como os eventos que vivenciou são agora cenas descritas a partir de suas lembranças e racionalizações sobre elas.

Embora possamos considerar essa completude de sua visão, dada sua condição de finado, algo único e certo, deve haver uma maneira de superar essa completude para que a obra literária tenha a abertura - ou melhor, o inacabamento - de que precisa para se estabelecer como tal. Este artigo pretende seguir essa linha de pensamento na investigação de como foi possível para Machado a construção desse personagem inicialmente acabado superando as limitações desse seu caráter de completude.

Palavras-chave: Brás Cubas, inacabamento, alteridade, narrador, estética.

O meio de comunicação na construção social do escândalo político e da identidade do agente social político.

Luiza Hiroko Yamada Kuwae (UnB)

O trabalho “O papel dos meios de comunicação na construção social do escândalo político” investiga a maneira como os escândalos políticos são construídos pelos meios de comunicação brasileiros e quais são as formas simbólicas envolvidas nas notícias de escândalo político, relativas ao agente social político. Com base na Análise de Discurso Crítica com um enfoque multidisciplinar, a investigação se centrou em como os atores sociais são representados, ou seja, como representam sua identidade em uma investigação qualitativa. A pesquisa teve como principais pressupostos teóricos a Teoría Social del Discurso, (Chouliaraki y Fairclough, 1999; Fairclough, 1995, 1999, 2001, 2003); a Teoría Social de los Medios de comunicaci3n y a Teoría Social del Escándalo Político, ambas de Thompson (1998, 2002). As categorías analíticas foram as de van Leeuwen (1996, 1997) e as de Fairclough (1995, 2001, 2002). Pela análise dos textos, conclui-se que as eleições lexicais envolvem-se em lutas de poder político e socioculturais, onde os

meios de comunicação de massa estão a serviço do controle ideológico, contribuindo com o importante papel da formação de juízos de valor na construção das identidades sociais.

Palavras chaves: Meio de comunicação, escândalos políticos, identidades.

Aspecto lexical e aspecto gramatical na alternância causativa

Marcia Osória da Costa Pereira (UnB)

Rozana Reigota Naves (UnB)

Esta pesquisa discute a relação entre aspecto lexical e aspecto gramatical no licenciamento da alternância causativa no português, a partir de dados empíricos tais como (1) *A Maria limpou a casa*, (2) **A casa limpou*, (3) *A casa já limpou*, (4) *A casa está limpando*. Nesses dados, observamos que a alternância causativa pode ser licenciada por meio da presença de advérbios como *já* ou do progressivo (*estar + -ndo*), fato analisado por Naves & Lunguinho (2008). Na mesma linha de Smith (1991) e de Tenny (1994), argumentaremos que o significado aspectual da sentença resulta da interação entre componentes aspectuais, que envolvem o aspecto gramatical e o lexical. O objetivo desse trabalho consiste em testar hipóteses descritivas sobre essa interação e verificar, com base em regras composicionais, como se dá o cálculo aspectual dos predicados transitivos que entram na alternância causativa, descrita por Levin & Rappaport-Hovav (1995).

Produção escrita em língua portuguesa por surdos da Educação de Jovens e Adultos

Magali Nicolau de Oliveira de Araújo (UnB)

A questão central desta pesquisa é produção escrita por jovens e adolescentes surdos, matriculados na Secretaria de Estado de Educação do DF na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O

surdo que é usuário de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) faz uso de um canal visuogestual para estabelecer sua comunicação, se ele estiver inserido em um contexto escolar necessita interagir com a escrita textual em LP no decorrer do fazer pedagógico. O interesse em se fazer esta investigação repousa em analisar a construção de estruturas diferentes do português padrão. Do aluno surdo que é usuário de LIBRAS, pode-se afirmar que a LIBRAS é a sua L1(Língua 1) ou língua natural e a LP a L2 (Língua 2). Assim, a LIBRAS, irá intermediar a aprendizagem da L2. O processo de produção escrita torna-se complexo e delicado ao surdo, pela ausência da oralidade. Muitos alunos surdos ao ingressarem no sistema de ensino trazem em sua bagagem um total desconhecimento da Língua Portuguesa e não raro, desconhecimento da LIBRAS, tais fatores são visíveis complicadores no processo de aquisição da linguagem escrita. Para esta pesquisa ocorreu a análise de produção de texto de 8 alunos surdos e os resultados mostraram que apesar da construção diferente da que é padrão na LP é possível compreender e reconstruir o sentido dos enunciados nos textos dos surdos.

A cenografia e a utilização do espaço de sinalização na língua de sinais brasileira

Margot Latt Marinho (UnB)

Este trabalho desenvolveu-se com base no modelo proposto por JB Cardoso (2008) para a análise dos signos visuais, em especial, daqueles que compõem os diversos cenários. O nosso objetivo é trazer os conhecimentos obtidos com os estudos sobre cenografia para o âmbito das pesquisas em Língua de Sinais Brasileira (LSB), buscando compreender os processos semióticos envolvidos na comunicação das mensagens visuais e sua relação com a estrutura sintática da língua em questão. Para cumprir com o nosso intento, mostramos as semelhanças existentes entre a utilização do espaço de sinalização em narrativas autênticas em

LSB e os estudos sobre cenografia. Portanto, concentramos o foco na modalidade visual-espacial, identificando o que há de universal nas relações estabelecidas entre esses dois sistemas.

Palavras-chave: Cenografia, Semiótica, Mensagens Visuais, Espaço de Sinalização, Língua de Sinais Brasileira

A palavra em círculo – uma leitura de “Os Confundidos”, de Osman Lins

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

A partir de leituras e discussões desenvolvidas nos encontros do Grupo de Pesquisa Estudos Osmanianos: arquivo, obra, campo literário, coordenado pela Prof^a Dr^a Elizabeth de Andrade Lima Hazin do Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL) da Universidade de Brasília (UnB), mais especificamente no GATACO (grupo de leitura) analiso a narrativa “Os Confundidos”, integrante do livro *Nove, Novena*, de Osman Lins, com enfoque no jogo dialógico do texto e no encadeamento circular que lhe confere uma certa ideia de confusão demonstrada nos desentendimentos dos personagens e em seus monólogos interiores ilustrando um relacionamento deteriorado, confuso. A narrativa “Os Confundidos” situa-se na fase de transição do escritor pernambucano.

Palavras-chave: Nove, Novena; jogo dialógico; circularidade narrativa.

Aversão e hostilidade na representação do Outro em Bernardo Carvalho

Maria Braga Barbosa (UnB)

O discurso moderno sobre a alteridade das etnias pode está se desgastando e se transformando de acordo com a demanda das reorganizações sociais que se configuram num mundo globalizado. Nos romances de Bernardo Carvalho, *Nove Noites*

de 2002 e Mongólia de 2003, a conveniência da simples busca pela harmonia é abandonada dando lugar a revelações verbais do próprio narrador personagem sobre a intolerância. Tal prática estética, entretanto, é capaz de amparar um discurso que, de modo geral, pode parecer negativo, elevando-o ao nível das verdades humanas.

Palavras-chave: Bernardo Carvalho, alteridade, contemporaneidade, choque cultural, representação literária.

El concepto de héroe en el espacio temporal de la cultura

María Isabel Sáenz-Villarreal Sánchez (UMCE)

La cultura, como construcción social, se mueve entre dos polos, el de la tradición y el de la innovación. Es producto de la tradición, porque está sometida a la existencia de dos constantes culturales que excluyen toda otra y que, pendularmente, se han ido manifestando a través de la historia de la humanidad, y lo es también, porque posee una dimensión intertextual que no permite borrar el pasado y que, también, en términos teóricos y prácticos, obliga a empezar desde lo ya construido. Por otra parte, es innovadora, porque la inquietud y la creatividad del hombre no aceptan límites en su búsqueda del sentido de su propia existencia y, con ello, de la del mundo. Esta búsqueda de lo nuevo, de lo distinto genera, a través del tiempo, cambios en algunos conceptos, especialmente significativos en la medida en que son el trasunto de diferentes concepciones de mundo y visiones del hombre que proyecta la literatura. Uno de estos conceptos es el de héroe, que recorre el camino de lo casi sobrenatural, pasa por una etapa de mayor humanización dentro de su grandeza y termina aplicándose al hombre cotidiano, a condición de que sea capaz de realizar el viaje que le permite sortear todas las etapas de la vida, sin quedarse detenido en ninguna de ellas.

Palabras clave: cultura, tradición, innovación, literatura, héroe

A guerra contada. Estudo de narrativas jornalísticas e históricas em diário e memórias

Maria Jandyrá Cavalcanti Cunha (FAC/UnB)

O estudo trata de narrativas de guerra registradas em diário ou por memórias. Considerando as características distintivas dos dois formatos textuais, o estudo enfoca, em particular, narrativas jornalísticas e históricas de conflitos armados acontecidos no século XX. Para este artigo, o corpus do estudo foi retirado das narrativas da historiadora francesa Agnès Humbert (1946) e do jornalista brasileiro Rubem Braga (1986), ambos escritos durante II Guerra Mundial, os quais analisamos neste artigo.

Palavras-chave: diário, memórias, narrativa de guerra

Agente de letramento: o professor de língua materna do Século XXI

Maria Leticia Naime Muza (UFSC)

Este trabalho propõe reflexões acerca da identidade do professor de língua e linguagem, enquanto formador de sujeitos críticos e atuantes, por meio de abordagens que contemplam, letramento, oralidade e escrita, multimodalidade e gêneros textuais / discursivos. Temos entendido que o professor de português, formado no paradigma tradicional, poderia dar espaço, na escola, para um outro profissional que atuaria mais como um agente de letramento do que como um guardião da língua materna (Baltar, 2010). Esse agente de letramento, parafraseando Kleiman (2005), ao contrário de um superprofessor, seria um organizador de atividades de linguagem que descortinassem aos estudantes cenários mais aprazíveis para o estudo das linguagens na escola; capaz de coordenar trabalhos com os usos sociais da escrita,

discutindo com seus alunos novas práticas de linguagem, que permitissem a mobilização de novos gêneros textuais/discursivos, orais, escritos, verbo-visuais, multissemióticos no ambiente discursivo escolar. Entretanto, para que seja viável a emersão desse ethos profissional é necessário que a questão seja discutida e enfrentada desde a formação inicial nos cursos de letras de nossas universidades.

Palavras-chave: Gêneros textuais/ discursivos. Oralidade e escrita. Multimodalidade. Agente de letramento. Ensino de língua materna.

Modernidade x pós-modernidade: uma crise paradigmática em curso ou superada?

Maria do Rosário do Nascimento R. Alves (UnB)

Este artigo aborda, resumidamente, a demarcação do campo científico e seu desenvolvimento, da modernidade à pós-modernidade. Apresenta o modelo empirista de ciência, fundado por Bacon, passando pelo Racionalismo Crítico de Popper, para se chegar a Kuhn, abordando-se os conceitos de ciência normal, paradigma e crise paradigmática. Para se discutir as possíveis diferenças entre modernidade e pós-modernidade, apresenta-se a visão de Habermas, antes de apresentar às idéias de Boaventura de Souza Santos, explicitando-se sua perspectiva pós-moderna e a exposição da crise por que passa a ciência moderna.

Palavras-chaves: paradigmática. Modernity X Postmodernity: a paradigmatic crisis in progress or surpassed? ciência, modernidade, pós-modernidade, paradigma; crise.

Integrando palavras: uma nova abordagem didática para o ensino de Botânica na escola

Mariana Bonfim Pinto Mendes (UFMA)^{1,2}

Rafael Antônio Brandão^{1,2}

André Luís Bandeira Dionísio Cardoso^{1,3}

Andréia de Queiroz dos Santos Abreu Figueiredo^{1,2}

1 Graduação em Bacharelado/ Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão

2 Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial/SeSU/MEC

3 Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica/PIBIC/CNPq

Tendo em vista a atual dificuldade para ministrar o ensino de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio no Brasil, utiliza-se frequentemente recursos didáticos como forma de aprendizado e fixação do conteúdo, pois estes despertam a curiosidade pela temática e trabalham outros valores importantes na formação psicológica do aluno. Dessa forma, o uso de jogos lúdicos constitui-se em um importante recurso para despertar o interesse do aluno, desenvolver níveis diferentes de experiência pessoal e social, enriquecer sua personalidade, além de simbolizar um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Foi desenvolvido como proposta pedagógica um material lúdico no formato de cruzadinha interativa, para abordagem dos conceitos iniciais de botânica em escolas do estado. O enfoque seria no assunto de raízes, caules e folhas, baseado no currículo proposto pelo Ministério da Educação, em aulas de Ciências para turmas de 7º a 9º anos (6ª a 8ª séries) visando contribuir na fixação do conteúdo, estímulo a curiosidade acerca do tema abordado e integração entre os alunos e destes com o professor.

Palavras-Chave: Jogos; Didática; Ensino Fundamental; Ciências; Botânica;

Como as línguas vão sendo extintas – o estudo do caso Terena de Ipegue Mariana de Souza Garcia (UFMS)

No mundo existem cerca de 6000 línguas; algumas são denominadas de idiomas enquanto outras são chamadas de dialetos ou até de gírias e estão se extinguindo. Contudo, todas são línguas, com valor para os seus falantes e para a humanidade (Hinton, 2001; Unesco, 1996; Hale, 1992). Nas últimas décadas, uma quantidade sem precedentes delas tem desaparecido e o estudo das causas desta extinção passa a ser tarefa de primeira ordem para os sociolinguistas através de um novo ramo chamado Tipologias Sociolinguísticas. Nesse sentido, realizou-se um estudo de caso da língua Terena (Garcia, 2007), considerada uma das línguas indígenas mais seguras quanto à extinção no Brasil em razão de ter uma das maiores populações indígenas. Dentre as conclusões, compreende-se que essa língua não se encontra em uma situação segura contra o deslocamento e a extinção uma vez que na comunidade pesquisada seus falantes são encontrados em maior número na geração dos idosos. Compreende-se, também, que a escolha de uma língua, em contextos de bilingüismo, não é livre, mas condicionada por um feixe de fatores analisados através das Tipologias Sociolinguísticas (Fishman, 1991, 2001; Edwards, 1992; Grenoble e Whaley, 1998).

Palavras chave: Tipologias Sociolinguísticas; Línguas Indígenas; Língua Terena; Bilingüismo; Línguas em contato.

O lugar da literatura nos cursos de formação inicial em Letras – PARFOR
Marilde Queiroz Guedes (UNEB)
Maria das Dores Pereira Santos (UNEB)
Marta Maria Silva de Faria Wanderley (UNEB)
Solange Salete Tacolini Zorzo (UNEB)

Esta mesa pretende discutir a problemática referente ao lugar que a literatura ocupa nos cursos de Letras do Programa de formação

inicial – Plataforma Freire / PARFOR, realizado em convênio com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em duas cidades do oeste da Bahia. A mesa tem como proposta discutir a temática em uma abordagem interdisciplinar, contemplando os discursos dos professores-alunos sobre suas experiências de leitura literária, considerando que há apenas uma oferta desse componente curricular, na matriz desse curso. Nessa perspectiva, as discussões serão iluminadas pelo pensamento teórico de autores como Fairclough (2008), Maingueneau (1997), Bakhtin (2003), Gadamer (2005), Vigotsky (1998), Huizinga (2004) e Sacristán (1998), dentre outros, que contribuíram para a compreensão da vivência estética e lúdica, elementos imprescindíveis para a construção da sensibilidade como parte da formação do sujeito, pressuposto já contemplado em textos e legislações publicadas pelo Ministério e Conselho Nacional de Educação. Desse modo, a mesa procurará analisar as faces e as representações da linguagem literária no contexto cultural de formação de professores.

Palavras-chave: Literatura. Cultura. Linguagem literária. Formação de professores. Currículo.

Revisão de textos como metodologia de ensino de língua portuguesa

Marília Gonçalves Lopes (UnB)

O trabalho visa desenvolver um estudo para a adoção de práticas de revisão textual como metodologia de ensino da Língua Portuguesa. Para tanto a pesquisa está organizada da seguinte forma: na primeira seção esclarecendo a diferenciação semântica de revisão e correção textual; na segunda explicitando a importância desses estudos e critérios de textos para o ensino educacional fundamental; e na terceira seção exemplificando com exercício sobre como avaliar e melhorar um texto. Por fim, apresenta-se uma discussão, acerca de como tal estudo deve ser ensinado pelo professor para que seja apreendido pelos alunos.

As interfaces entre a sintaxe e a semântica na codificação da hierarquia de referências na língua Guajá

Marina Maria Silva Magalhães (UnB)

Em 1986, Monserrat e Soares propuseram a existência, no Proto-Tupí, de uma hierarquiereferencial sintático-semântica que condiciona a escolha dos prefixos marcadores de pessoa nas orações transitivas, com base em 17 línguas, 15 delas pertencentes à família Tupí-Guaraní e duas pertencentes a outras famílias, mas do tronco Tupí. O Guajá, língua do subgrupo VIII da família Tupí-Guaraní, também apresenta tal hierarquia referencial, que se expressa da seguinte maneira: se o agente é hierarquicamente superior ao paciente, ocorre o prefixo subjetivo; se o paciente é hierarquicamente superior ao agente, ocorre o prefixo objetivo. Por outro lado, diferentemente das outras línguas da família Tupí-Guaraní contempladas no referido estudo, o Guajá apresenta um comportamento distinto já que, quando se trata da primeira e da segunda pessoa, observa-se uma nivelção hierárquica no plano sintático, onde não há precedência de uma sobre a outra, e o que ocorre é exclusivamente a marcação do argumento cujo papel semântico é o paciente. Sabendo-se que no Guajá, assim como em outras línguas da família Tupí-Guaraní, existe uma restrição segundo a qual apenas um dos argumentos é marcado no verbo, é a seleção desse participante, que está relacionada à pessoa do sujeito e do objeto, que revela a existência de uma hierarquia sintático-semântica nas orações transitivas. A análise a ser apresentada permitirá compreender a hierarquia referencial vigente no Guajá ao descrever a codificação do argumento S nos predicados intransitivos e dos argumentos A e O nos predicados transitivos, levando-se em consideração, neste último caso, as relações entre pessoas extralocutivas e intralocutivas do discurso.

Palavras-chave: Tupí-Guaraní; Guajá; Hierarquia de referências.

Medellín ou o tango da pobreza. Representação simbólica em épocas de mudança

Martha Lucía Cárdenas (UnB)

O espaço urbano conformado pela cidade de Medellín¹ e, mais especificamente pelo bairro de Guayaquil, evidencia na novela *Ar de tango*² as mudanças aos quais estava submetida a metrópole e sua população a fins da primeira metade do século XX. Nesta obra pode ser observado como a modernidade irrompe trazendo consigo novos valores estéticos e sua imposição na sociedade antioqueña. Iguualmente apreciam-se os conflitos que isto ocasionará ao exercer pressão sobre outras formas de representação já existentes e em devir. Tal é o caso dos habitantes do bairro Guayaquil quem tentam através do tango representar um novo paradigma identitário conforme com sua própria experiência do popular em uma tentativa por fazer frente à mudança que supõe a modernidade para eles. O conflito se agudiza à medida que esta luta desgasta e mina incansavelmente os modelos de representação, próprios do setor popular. A posição tanto da população marginada como dos partidários da modernidade e sua instalação dará conta do vazio que resulta esta luta para o setor popular de Guayaquil. A articulação do sistema de representação simbólico próprio do tango com a vida que pretendem conseguir os habitantes do bairro está em contrapartida com a proposta do paradigma modernista e suas pretendidas melhoras. A luta pela sobrevivência que supôs o período de *La Violencia*³ para estes marginais bem como a busca de uma identidade nova e conforme, capaz de responder aos requisitos da cidade, os despojará uma vez mais da bagagem ancestral camponesa dando passo a um cidadão urbano, marginal e popular no qual se fundem os requerimentos da nova ordem estabelecida. As contribuições autóctonas e tanguísticas próprias da cultura popular caracterizam a sua vez ao Departamento de Antioquia, abrindo passo a uma cultura antioqueña em evolução.

A competência comunicativa do aluno surdo

Noriko Lúcia Sabanai (UnB/SEEDF)

Milton Shintaku (IBICT)

A educação dos surdos no Brasil, nos últimos anos, tornou-se um assunto que vem merecendo cada vez mais a atenção das instituições de ensino. Este estudo de cunho microetnográfico e de natureza qualitativa que seguiu o paradigma da pesquisa interpretativista com observação participante, objetiva apresentar registros da competência comunicativa de uma aluna usuária de Libras (Língua Brasileira de Sinais) pré-linguística (com surdez profunda bilateral congênita).

Palavras – chave: Libras. Surdez. Aluna surda. Competência comunicativa. Pré-linguística.

Luis Britto García e a Literatura Latino-Americana Contemporânea: de veias abertas para o homem e sua responsabilidade.

Monique Leite Araujo (UnB)

Segundo Jean-Paul Sartre (1948), o escritor decidiu desvendar o mundo e especialmente o homem para os outros homens, a fim de que estes assumam em face do objeto, assim posto a nu, a sua inteira responsabilidade. É com este olhar objetivo e provocador descrito por Sartre em relação ao escritor, ao homem e seus confrontamentos com a vida (caracterizando-se assim o próprio leitor), que nos identificamos com a vasta obra narrativa de Luis Britto García (Caracas, 1940), famoso escritor venezuelano, o qual foi outorgado o Premio Nacional de Literatura em 1970. Este trabalho tem por finalidade, apresentar algumas reflexões sobre este autor e sua perspectiva da Literatura Latino-Americana Contemporânea, mais especificamente a partir de 1970, após o

grande boom do Realismo Fantástico, sendo citada também parte desse trabalho uma entrevista concedida por ele em dezembro de 2010.

Palavras- Chave: escritor, Literatura, Contemporânea, vida, responsabilidade.

Das práticas de consumo ao consumismo na pós-modernidade - via ADC e Multimodalidade

Neiva Maria Machado Soares (UnB)

Esta pesquisa tem o propósito de discutir a prática social do consumo na sociedade contemporânea, fato que contribui para naturalizar o consumismo, alimentado pelo número de produtos que as empresas lançam no mercado. A análise ancora-se nos pressupostos teóricos da ADC, via Fairclough (2003, 2006), teoria social, por Bauman (2001, 2007, 2011), e multimodalidade por Kress; van Leeuwen (1996) e van Leeuwen (2008, 2011), dentre outros autores que convergem com a teoria de forma transdisciplinar. Analisamos textos híbridos, on-line, que mesclam publicidade e reportagem. Este novo gênero utiliza-se de ferramentas que visam motivar a um consumo ininterrupto de novas mercadorias, representando práticas modernas de consumo. A análise revelou que os atores envolvidos se deixam utilizar para reforçar as práticas de consumo líquidas; os recursos discursivos arquitetam este discurso, valorizam o consumo eterno e compõem a identidade das marcas; a multimodalidade e modo como se constrói o texto têm impacto no despertar do consumo de diferentes tipos de produtos, ressaltando os valores das marcas e a modalidade visual se faz presente de forma pontual determinando o que é tendência, o que pode e não pode ser usado.

Palavras-chave: pós-modernidade, consumo, ADC, multimodalidade

Reminiscências do passado escravocrata brasileiro nas obras Ponciá Vicêncio e Leite do Peito

Omar da Silva Lima (SEEDF)

As obras *Ponciá Vicêncio* e *Leite do Peito*, de Conceição Evaristo e Geni Guimarães, respectivamente, giram, também, em torno da revisão da história oficial da escravatura a partir da visão de subalternidade das personagens de ambas as escritoras, em que algumas reagem a essa condição e refletem aspectos da Diáspora Africana em suas vivências no universo diegético. Neste trabalho exploro os acontecimentos que remetem diretamente algumas personagens e o leitor para o período escravocrata brasileiro e, em se tratando das personagens, mostro como a experiência de seus ancestrais africanos escravizados afeta a vida delas no presente devido ao processo diaspórico. De fato, faço um diálogo entre estrutura narrativa e marcas de etnicidade afro-descendente, contudo quero ressaltar que o mesmo não se trata do estudo da forma das obras aqui selecionadas, mas do conteúdo escravocrata rememorado pelas escritoras através, principalmente, de Vô Vicêncio e do pai de Ponciá, sendo esta o elo entre passado e presente em *Ponciá Vicêncio* e de Vô Rosária, em *Leite do Peito*.

Palavras-chave: Ponciá Vicêncio, Leite do Peito, Conceição Evaristo, Geni Guimarães, escravidão brasileira

Multimodalidade, ensino e humor: encontros possíveis

Ormezinda M. Ribeiro-Aya (UnB)

Considerando que a sociedade contemporânea é marcada por multiletramentos, pelos aspectos da globalização e pelas novas tecnologias, o que indica que as modalidades de uso da língua, diferentemente do que foi no passado, não estão centradas somente na escrita, apresentamos algumas possibilidades de

trabalho com os textos multimodais em cursos de licenciatura, tendo em vista a linha de pesquisa com base nos estudos de Fairclough (2001), Kress e van Leuween (2006) e de outros pesquisadores de linhas correlatas como Geraldí (1996) Foucambert (1993) Ilari (1985) e Ribeiro (1999). Nesse sentido, o texto humorístico abordado em sua perspectiva pedagógica como recurso didático nas aulas de linguística tem contribuído para a melhor apreensão do conteúdo ministrado e para estimular os licenciandos a construir aulas que interessem os alunos do Ensino Fundamental e Médio, além de tornar as aulas teóricas na Universidade mais atrativas e descontraídas.

Palavras-chave: humor – multimodalidade – ensino.

El lenguaje literario como contenedor de la acción política en la Grecia clásica

Orlando J. Vidal Leiva (UMCE)

La ponencia pretende constatar, sobre la base del texto de Hannah Arendt: La Condición Humana; la idea política dentro del mundo griego clásico como aspecto esencial y fundante de toda organización democrática. Visión que no sólo se evidencia en la prosa filosófica, si no que, también, en la literatura épica y en el drama, en particular, con extrema fuerza, en la tragedia ática antigua a través de la representación de acciones memorables que se sitúan sobre la media de la realidad política; siendo el lenguaje el contenedor de toda esa visión, tanto en el aspecto semiótico como en la estructuración del discurso que hacen los creadores en la obra literaria. De la misma manera, los personajes protagónicos de las tragedias; como individuos representativos del pueblo griego; encarnan esa visión y lo demuestran en la pugna por espacios de libertad pública en los cuales se puedan hacer presente de igual a igual frente a los otros, con libertad, sin violencia y a través del discurso. Así, el discurso literario se concibe como una actividad política fundamental en la estructuración y organización de las polis griegas.

Grupo acentual como domínio da acentuação secundária em português brasileiro

Pablo Arantes (UFMG)

A intuição tradicional entre filólogos e linguistas é que o acento secundário se manifesta em português brasileiro na forma de proeminências alternantes ao longo da cadeia de sílabas pré-tônicas. A proposta fonológica típica para a formalização dessa intuição consiste em propor o pé métrico binário como o domínio prosódico do fenômeno. Serão apresentados resultados de uma descrição fonética abrangente e controlada de possíveis correlatos acústicos do acento secundário que desafiam a intuição e a formalização do fenômeno no português brasileiro. Os dados não são consistentes com a proposta de proeminências secundárias organizadas em pés binários. Uma possível interpretação para os resultados obtidos é considerar o grupo acentual, definido como uma sequência de unidades isomórficas à sílaba fonológica delimitadas por picos (considerados culminâncias de acentos frasais) no contorno de duração normalizada e suavizada, como a unidade em torno da qual se organizam as proeminências secundárias. Dados de falantes paulistas apontam para a ocorrência de proeminências opcionais marcadas especialmente pela duração e pela frequência fundamental no início dos grupos acentuais. Pelo seu caráter gradiente, propõe-se não chamar essas proeminências iniciais de acentos secundários, mas sim considerá-las o resultado do processo de acentuação.

Palavras-chave: prosódia; acento; ritmo linguístico; fonética; fonologia.

Realidade e ficção em A vida como ela é de Nelson Rodrigues

Patric Moreira de Abreu (UnB)

Esta comunicação visa apresentar os passos iniciais da pesquisa que estou desenvolvendo sobre a literatura de Nelson Rodrigues. Especificamente sobre a obra A Vida como ela é no que diz

respeito à discussão existente entre como o autor trabalha as ráxis de realidade e ficção para compor a obra. Tal pesquisa é realizada no âmbito do Grupo de Estudos (PET) Moderna Ficção e deve integrar a mesa Épica e tradição moderna: estudos sobre representação e realidade coordenada pela professora doutora Adriana Araujo.

Palavras-chaves: Nelson Rodrigues, realidade, ficção, literatura, estudos.

O riso na Assembléia Nacional Constituinte (1987-1988)

Paula Francinetti da Silva (SEEDF)

Em Henri Bergson o riso é como um eco social que dá respostas a certas exigências da vida em comum e tem uma significação social. A identificação de uma atitude risível aponta para o reconhecimento de gestos sociais que rompem com uma conduta ideal. O cômico estaria ligado à capacidade de explicitar e identificar o ridículo humano projetado no exagero caricaturado, na encenação do automatismo, nos gestos de transgressões e nos clichês desgastados. Nesta perspectiva, a proposta é analisar os fatos pitorescos e as diversas manifestações humorísticas ocorridas no período entre 1º de fevereiro de 1987, data da instalação da Assembléia e 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição brasileira de 1988.

Palavras chaves: riso – sociedade – Assembléia Nacional Constituinte – redemocratização - cômico.

A geografia cáustica de *Boca de Lobo* de Sergio Chejfec

Paulo César Thomas (UnB)

Este estudo consiste na análise dos significados que determinada geografia espacial adquire no romance *Boca de Lobo*, do escritor argentino Sergio Chejfec. Esta obra, por meio de um discurso densamente conjectural e desolador, conforma, em um espaço periférico e em ruínas, uma dilacerante experiência de devastação

interior, provocada por uma experiência laboral, onde personagens subsistem nos primórdios de um abjeto capitalismo fabril. Desde uma sensibilidade aristocrática, a personagem narradora dá relevo a essa miserabilidade operária, elaborando significados de maneira metafórica sobre a matéria social e política.

Palavras-Chave: política, capitalismo, discurso, violência, narrativa, Chejfec

Discurso e intercurso polifônicos: fronteiras de gênero na poética machadiana

Pedro Henrique Couto Torres (UnB)

O discurso machadiano, particularmente o de sua ficção romanesca, é de grande polivalência literária. A riqueza de sentidos de seu discurso ficcional que, em um movimento polifônico, cruza as vozes do passado com as do presente, fazem seus ecos se propagarem, possibilitando vozes dos mais variados grupos, em momentos históricos diversos, gerando discussões e problematizações das vicissitudes humanas e contradições culturais. O amadurecimento progressivo de Machado advém não somente da prosa literária, mas do intercurso entre o folhetim, o teatro e a poesia. Estes polemizam-se e se transfiguram em narração no romance. A análise presente tenciona comprovar a unidade orgânica da produção machadiana e mapear a presença de diferentes percepções carnavalizadas na expressão da liberdade discursiva e da articulação de gêneros literários. Fundindo liminarmente fantasia e realidade (Bakhtin/Candido), Machado de Assis rompe com os limites do romance usual e anuncia uma linguagem polifônica, escrevendo capítulo definitivo na formação da literatura e da cultura brasileira. Estuda-se aqui Memórias Póstumas de Brás Cubas [1880] (1881) e Dom Casmurro (1899).

Palavras-chave: polifonia; dialogismo; representação; romance; machado de assis.

A construção da realidade subjetiva em *Como água para chocolate* de Laura Esquivel

Pollyana dos Santos Silva Costa (UnB)

O presente artigo tem o objetivo de analisar a construção da realidade subjetiva nas personagens do romance *Como água para chocolate* de Laura Esquivel e o controle dessa realidade exercido pelas diversas instituições sociais.

Palavras-chave: Realidade subjetiva, verdade, instituições sociais, poder, tradição.

A linguagem da ritualística fúnebre dos povos do mar: cismogêneses e semióticas das performances sociais

Potyguara Alencar dos Santos (UnB)

O artigo traz o relato etnográfico da *Visita*, ritual oral fúnebre praticado pelos habitantes da comunidade de pescadores marítimos de Tatajuba, localizada na costa extremo-oeste do estado do Ceará, a 365 km de Fortaleza. Em observância aos comentários de teoria e método antropológicos de Gregory Bateson, Victor Turner, Marcel Mauss, Peter L. Berger e Lévi-Strauss, intenta-se abordar os atores e simbologias de composição da cena ritual da *Visita*, compreendendo o seu enredo como um signo total onde cismogêneses e semióticas se afirmam nas diversas interações cerimoniais. Em que medida o rito oral fúnebre, onde é celebrada a passagem de um ano do falecimento de um mestre de embarcação, pode ser lido a partir da sua composição artístico-performática negociada pelos seus elementos rituais? Como campo de discussão compartilhado, faz-se comunicar a antropologia da religião, a semiótica peirciana e a antropologia da arte e do rito, pensando as possibilidades de interpretações oferecidas por essas subáreas.

Palavras-chave: antropologia da arte e do rito; rituais orais fúnebres; semiótica; cismogênese; comunidade de pescadores marítimos;

Notas sobre o realismo fantástico em Pantagruel, de Rabelais

Priscila Gonzaga de Sousa Costa (UnB)

Esta comunicação visa apresentar os primeiros passos da investigação literária da obra Pantagruel de Rabelais, no âmbito do grupo de estudos Moderna Ficção . Pretende-se estudar as particularidades do realismo fantástico apreendido e representado por Rabelais, ademais, os aspectos do veio épico, a herança da apropriação temática e formal. Este trabalho participa da mesa redonda Épica e tradição moderna: estudos sobre representação e realidade, coordenada pela professora Adriana de Fátima Barbosa Araújo (UnB).

Palavras-chave: Literatura, Rabelais, Pantagruel, realismo fantástico, épico.

Quantificadores universais na interlíngua de surdos aprendizes de português como L2

Ramon Corrêa Mota (UnB)

Bruna Elisa da Costa (UnB)

Neste trabalho, pretendemos examinar a interlíngua dos surdos aprendizes de português como L2. Para tanto, analisamos a produção escrita de alunos surdos do ensino médio em aulas de biologia. Assumimos a hipótese do acesso parcial à GU (WHITE, 2003; TSIMPLI & ROUSSOU, 1999), em que a aquisição da L2 é mediada pela L1. Buscamos focar o emprego dos quantificadores universais na produção escrita dos indivíduos surdos, observando aspectos como: o uso do quantificador como núcleo do sintagma nominal, como modificador do nome, bem como a sua distribuição na estrutura do sintagma nominal e na estrutura oracional. Os dados da interlíngua apontam para a existência de processo de aquisição em curso, atestado pelo uso

do quantificador todo marcado por flexão, além da distribuição convergente em relação à gramática-alvo, embora haja situações de não convergência que podem ser analisadas em termos de transferência da L1. Em *Pessoas todas nadar*, por exemplo, há flexão convergente de gênero e número. No entanto, a ordem sugere transferência da L1, na medida em que essa estrutura em português pressupõe uma situação discursiva que não corresponde ao contexto em que a frase foi gerada.

Palavras-Chave: interlândia, LIBRAS, quantificadores universais, aquisição.

HERstory: Artemísia Gentileschi

Rachel Santa Fé (UnB)

Neste trabalho, analiso o romance *The Passion of Artemisia* (2002), da escritora contemporânea estadunidense Susan Vreeland, que (re)constrói a biografia da pintora renascentista Artemisia Gentileschi, cuja obra admirável foi apagada durante o processo de construção da historiografia tradicional. Recontextualizando o discurso histórico e nos oferecendo novas possibilidades, este romance metaficcional historiográfico problematiza o conhecimento histórico e suas implicações ideológicas. Articulado com a dimensão de gênero, meu trabalho também objetiva alertar para a problemática da representação da mulher, as distorções e silenciamentos de sua contribuição na cultura patriarcal.

Palavras-chave: Crítica Literária Feminista, Meta-história, Metaficção Historiográfica, Literatura Americana.

Aquisição da linguagem: a visão de professores de escolas públicas

Rafaela Voronkoff Rodrigues Torquato (UnB)

O presente trabalho, partindo de uma breve introdução sobre as principais teorias na área de aquisição da linguagem, tem o objetivo de verificar como questões relacionadas à aquisição são tratadas por professores (principalmente pedagogos, tendo em vista que o processo de formalização da língua começa na pré-escola e nas séries iniciais); além de investigar quais as teorias que norteiam a concepção desses professores sobre a aquisição e de que forma essa concepção influencia nos métodos e técnicas que ele lança mão em sala de aula.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, linguística, psicologia cognitiva, educação, psicolinguística.

A abordagem dos pronomes adverbiais pelas gramáticas tradicionais brasileiras

Rhandra Taysk da Silva Lopes (UnB)

O presente trabalho analisa a abordagem dada aos pronomes adverbiais pelas gramáticas tradicionais brasileiras, relacionando essa abordagem com as teorias mais recentes. Alguns elementos que atualmente são inseridos na categoria gramatical de advérbio possuem características que são inerentes aos pronomes, como a dêixis de lugar e de tempo. Esses elementos são denominados pronomes adverbiais. A questão acerca dos pronomes adverbiais não é abordada pelas gramáticas tradicionais brasileiras de forma eficiente: algumas características importantes para a definição de pronomes não são citadas, deixando a definição incompleta; outras percebem esses elementos que diferenciam os pronomes, mas não aprofundam sobre o tema e, dessa forma, a explicação fica superficial.

Palavras-chave: gramática, raxis ica, pronome, advérbio, definição

El tiempo, percepción y métrica en diversas culturas.

Raúl Alonso Ilufi López (UMCE)

El concepto tiempo es difícil definir, sin embargo las formas de percibirlo y su métrica es por todos conocidas. Este artículo pretende aproximarse a las formas en que se ha latinizado la métrica del tiempo, es decir, cómo nos ha llegado la medida del tiempo, revisando el desarrollo histórico más significativo de este concepto y cómo ha evolucionado culturalmente.

Palabras clave: - Tiempo – calendario – Año – Mes – Día.

Dêixis ou anáfora? Usos dos demonstrativos “esse” e “aquele” no romance brasileiro contemporâneo

Renato Cabral Rezende (UnB/FCE)

A anáfora é o fenômeno linguístico em que um elemento do discurso é interpretado a partir de seu termo antecedente. Ela promove a referência, a capacidade da língua de dizer fatos e fenômenos no discurso. A dêixis é a categoria linguística responsável incorporação espaço-temporal e da experiência subjetiva do enunciador no enunciado, sendo responsável também pela realização de operações referenciais de elementos externos ao discurso. Em abordagens de cunho pragmático, porém, anáfora e dêixis são conceitos difíceis de serem discernidos (GREEN, 2006). Este trabalho se propõe a discutir o uso de esse e aquele nos romances *Relato de um certo oriente* e *Dois irmãos*, de Milton Hatoum. Defenderemos que alguns usos destes pronomes em expressões nominais definidas extrapolam seu sentido anafórico stricto sensu, atuando na construção de um efeito de sentido memorialístico nas obras. Postulamos, com base em Hanks (2008), que uma tal interpretação é possível em virtude do campo dêitico criado (HANKS, 2005) no interior destes romances.

Palavras-chave: demonstrativos; dêixis; campo dêitico; romance brasileiro

Sintaxe: a lapidação da linguagem

Rita de Cassi (UnB)

A poesia, a partir das três últimas décadas do século XX, é a herdeira dos movimentos da modernidade do Romantismo às vanguardas e sua negação (PAZ: 1982, 33). Um dos traços da modernidade é a crítica dos setores da vida humana, religião, política, moral etc. e o outro é o experimentalismo. Estes aspectos instauraram-se também no Brasil, como não poderia deixar de ser, na literatura e em especial na poesia como um método de pesquisa, criação e ação (Idem p, 34). É sob o aspecto estético que a poesia, principalmente, mantém o caráter experimental propugnado desde os primeiros anos do modernismo brasileiro. É isto que vamos encontrar em “Sintaxe”, última subdivisão de Convergência de Murilo Mendes, de 1970, como um fechamento da obra e dos quinze livros anteriores, a qual se revela como negação dentro da obra. Em “Sintaxe” procurarei analisar o método crítico-experimental de produção e desarticulação da estrutura clássica na qual o poeta processa a lapidação da linguagem.

Palavras-chave: poesia, experimentalismo lapidação da linguagem, sintaxe.

O diário de uma prisão: Judith Malina

Roberta Cantarella (UFSC/CAPES)

Este trabalho tem como objeto o estudo do diário da fundadora do grupo de teatro experimental Living Theatre, Judith Malina, no período em que esteve presa pela Ditadura Militar Brasileira na década de 70. Após o convite de José Celso, do Teatro Oficina, o grupo Living Theatre veio ao Brasil para apresentar a sua metodologia de criação e encenação, participando de seminários em São Paulo e em Minas Gerais, onde, em 1971, foram presos pelo Regime Militar. Em sua injusta estada na prisão Judith Malina relatou em seu diário as várias situações pelas quais passou dentro do cárcere da DOPS (Delegacia de Ordem Política

e Social) em Minas Gerais. Desse modo, a sua fala além de caracterizar a sua aflição individual, ela reflete um momento histórico tanto do grupo Living Theatre quanto de diversas pessoas que foram presas pela Ditadura Militar por motivos obscuros, como acusação de subversão. Sendo assim, este estudo analisará o Diário de Judith Malina publicado em 2008 juntamente com arquivos da DOPS sobre a prisão do grupo.

Palavras-chave: Judith Malina. Living Theatre. Ditadura. Teatro. Diário.

Entrelugares da ficção osmania

Rodolfo Pereira da Silva (UFC)

Odalice de Castro Silva (UFC)

Este trabalho tem como objetivo analisar o período da trajetória literária de Osman Lins, correspondente ao momento de sua primeira viagem à Europa, em 1961, até a publicação do livro *Marinheiro de primeira viagem*, em 1963. A pesquisa situa o contexto do escritor na década de 1960, através das discussões acerca do conceito de entrelugar, conforme as ideias de Silviano Santiago e Homi Bhabha. Analisamos o uso metaficcional de metáforas relacionadas à noção de viagem como parte da configuração dos entrelugares da ficção osmaniana. A viagem do escritor ao continente europeu e a narrativa de viagem são analisadas como entrelugares na obra osmaniana. Paris, o centro (estético, geográfico e gravitacional) da viagem seria um entrelugar entre Recife e São Paulo, traduzindo as escolhas ético-estéticas da construção do projeto literário osmaniano. O período investigado estabelece-se como um interstício onde há o movimento de ruptura interna, como resultado de uma práxis de leitura e escritura. O trabalho é parte da pesquisa *A biblioteca na valise do escritor-viajante: a construção ético-estética do projeto literário de Osman Lins*, vinculado ao Projeto de Pesquisa

Bibliotecas pessoais: escritores, historiadores e críticos literários, coordenado pela professora Odalice de Castro Silva, da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Entrelugar, Escritura, Osman Lins, Metáfora, Viagem.

A Influência da Idade na Aquisição da Fonologia do Inglês como Língua Estrangeira no Brasil.

Ronaldo Lima Júnior (UnB)

A crença popular preconiza que quanto mais cedo se começa a aprender uma língua estrangeira, mais eficiente essa aquisição será. Crê-se também que se uma língua estrangeira for aprendida desde muito cedo, ela será (e apenas assim o será) adquirida com nível de proficiência de falante nativo. Entretanto, uma vez que o processo de aquisição de línguas adicionais é um sistema dinâmico e complexo, traçar explicações reducionistas é ignorar as diversas variáveis envolvidas na aquisição. A presente comunicação tem por objetivo expor a metodologia e discutir os dados preliminares de uma pesquisa que investiga, sem ignorar os fatores extra-linguísticos que se sobrepõem à maturação, a influência do fator idade no início da aprendizagem na aquisição da fonologia do inglês por brasileiros estudando a L2 no Brasil. Os dados consistem de gravações de palavras, de um parágrafo e de fala espontânea por três grupos de aprendizes avançados de inglês, que começaram a estudar a L2 em diferentes idades. As análises se baseiam em julgamento de inteligibilidade e grau de sotaque estrangeiro por um painel de juízes, e em a análise acústica da produção de seis vogais do inglês pelos aprendizes, i.e. as frontais encontradas em ‘seat’, ‘sit’, ‘set’ e ‘sat’, assim como as posteriores altas de ‘coed’ e ‘could’.

Palavras-chave: aquisição de L2, fonologia, fonética, interfonologia, período crítico.

Maria Helena Cardoso: mulher escritora da sua história de leitura

Rosilene Silva da Costa (UFRGS)

Nesta comunicação pretendo abordar aspectos da linguagem, especificamente do acesso que as mulheres brasileiras tiveram à Literatura no início do século XX. Ainda temos muitas pesquisas que buscam resgatar a literatura produzida pelas mulheres, e outras que procuram evidenciar as leituras que estas fizeram ao longo dos anos. Buscando compreender como se deu a relação da mulher brasileira com a linguagem, mais especificamente com a linguagem literária, chegamos à escritora Maria Helena Cardoso, que escreveu um livro onde esta retratada a sua história com a Literatura. Nele podemos perceber a forma como as mulheres em determinado tempo puderam ter acesso ao mundo letrado, ao mesmo tempo em que percebemos as diferenças neste acesso quando em espaços distintos. Maria Helena Cardoso é irmã de Lúcio Cardoso e esteve envolvida no círculo literário de Minas Gerais no início do século XX, contudo a sua obra autobiográfica é pouco conhecida no meio acadêmico, mesmo quando revela aspectos importantes sobre a história de leitura das mulheres no interior e na capital, e faz uma reflexão sobre a história do país e de sua Literatura.

Palavras-chave: mulher, literatura, linguagem

Milan Kundera em Um encontro de intelectualidades

Rosimara Aparecida da Silva Richard (UnB)

Este trabalho se propõe a pensar alguns escritos de Milan Kundera e de Carlos Fuentes, como resultado de discussões nascidas em 1968, quando Carlos Fuentes, Julio Cortázar e García Márquez desembarcaram em Praga, a convite da União dos Escritores Tchecos. Os pensamentos de Fuentes e Kundera se aproximam muito na medida em que ambos têm o romance como um espaço de discurso e de reflexão, que vão contra o mundo

determinado por forças imperialistas. Em seu trabalho mais recente, ao fazer referência aos laços de solidariedade antiautoritários mantidos durante os anos da guerra fria, Milan Kundera faz um paralelo entre a intelectualidade latino-americana e a centro-européia.

Palavras-chave: latino-americana, centro-européia, Kundera, Fuentes.

Um Passeio pela Biblioteca da Rainha

Sebastiana Lima Ribeiro (UnB)

Este trabalho refere-se em parte a pesquisa que conduzo sobre a obra *A Rainha dos Cárceres da Grécia*, de Osman Lins, cujo objetivo final é a proposição de questionamentos que comporão um projeto de doutoramento com foco na citada obra. A escolha de tal livro se justifica pela extensa biblioteca a qual o autor recorre em sua composição, abarcando desde Ovídio, com suas *Metamorfoses*, até Ferdinand Saussure, com seu *Curso de Lingüística Geral*. A obra de Osman Lins pode ser vista como uma composição crítica acerca do ofício de escritor e da importância deste para a literatura. Vereda por vereda, seguindo livros que se bifurcam em outros livros, espera-se percorrer os caminhos que o autor percorreu para a feitura desta obra.

Palavras-chaves: Pesquisa, Osman Lins, Literatura, A Rainha dos Cárceres da Grécia

O tempo e o espaço do texto literário no Brasil

Sena Aparecida de Siqueira (UnB)

O texto literário, por ser literário, é diferenciado. E devido a essa característica, exige também um leitor diferenciado. Este artigo faz uma reflexão sobre o destino do texto literário desde o

momento de sua produção, passando pela divulgação do produto do trabalho do autor, até a recepção do texto pelo consumidor final que consiga adquirir o livro e lê-lo competentemente.

Palavras chave: texto literário, leitor, leitura, leitura competente

Inteligência competitiva e a organização das necessidades de informações gerenciais

Sérgio Farias de Albuquerque (UnB)

A inteligência competitiva e a organização das necessidades de informações gerenciais. O artigo se propõe a explorar o potencial de um modelo de organização da informação para ser utilizado pelas equipes de Inteligência Competitiva no tratamento das necessidades de informações para a tomada de decisão. São apresentadas as atividades do modelo, bem como os principais conceitos que o sustentam. Estes elementos são analisados sob a ótica da Inteligência Competitiva, com vistas à implantação do modelo nas unidades organizacionais voltadas para o tratamento da informação para a tomada de decisão.

Palavras-chave: organização da informação; inteligência competitiva; necessidades informacionais; processo de tomada de decisão; unidades organizacionais.

Reportagem Multimodal: uma análise discursiva crítica

Simone Maria Abrahão Scafuto (UnB)

O presente trabalho de pesquisa baseia-se na Análise do Discurso Crítica (ADC), uma abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso que mantém relação interdisciplinar e dialética com outras Teorias Sociais Críticas focadas nas mudanças aceleradas da sociedade pós-moderna e que concebe o discurso e as

semioses como elementos constitutivos das práticas sociais. Tem como objetivo investigar, em uma reportagem publicada no caderno de Economia do Correio Braziliense sobre o G-20, os recursos semióticos usados estrategicamente, para estabelecer relações de poder. O estudo utiliza a ADC e a Multimodalidade como métodos para analisar os efeitos de sentido do texto por intermédio da análise de categoria relativas aos significados do discurso (gênero, intertextualidade e pressuposição e avaliação) e de categorias semióticas como a representação dos participantes e processos. O estudo revela os mecanismos sociossemióticos estrategicamente usados com fins ideológicos cujos efeitos aceleram as mudanças políticas oriundas de interesses econômicos particulares.

Palavras-chave: reportagem, estratégia de legitimação, valores pressupostos

Canção: a poesia nossa de cada dia

Simone Silveira de Alcântara (UnB)

Este trabalho observa que, como poesia nossa de cada dia, a Canção Popular Brasileira possui papel relevante em nosso contexto de desigualdades. Apresentada aos ouvintes por meios diversos, concorrendo com as formas mais comerciais - assumidas por muitos artistas -, a Canção ainda é uma das maneiras mais autênticas de propiciar a comunicação entre mundos quase incomunicáveis, dando, literalmente, voz à diversidade. Em telenovelas, seriados televisivos, programas de auditório, paradas de sucesso em rádios AM e FM, vídeos do youtube, cinema, shows populares, e até em celulares, por exemplo, há algum tempo realidades economicamente distantes aproximam-se, transmitindo poesia multimídia. Nesse contexto, portanto, compreende-se a literatura a partir do conceito de intermedialidade.

A produção textual no PRONERA: entre o lingüístico e o contexto social

Vera Regiane Brescovici Nunes (UNEB)

Solange Salete Tacolini Zorzo (UNEB)

Esta comunicação é o resultado do Projeto de Pesquisa e Extensão que foi aplicado aos alunos de Agronomia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), realizado em convênio com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX – Barreiras - BA. A aplicação desse projeto forneceu o corpus deste trabalho. Nessa perspectiva, as discussões são iluminadas pelos pensamentos teóricos de autores como Fairclough (2008), Maingueneau (1997), Holanda (1976), entre outros, que contribuíram, em uma análise interdisciplinar, para a compreensão do ethos social implícito e explícito nos discursos dos alunos do PRONERA, a partir das oficinas aplicadas no projeto. Discute também a falta de políticas públicas educacionais para o homem do campo e a deficiência do currículo nos cursos modulares em Agronomia, com relação a falta de Componentes Curriculares que trabalhem com o aprimoramento da leitura e da escrita. Destaca, ainda, esses discursos como uma prática social de resistência do pequeno e do médio produtor de Agricultura familiar. Desse modo, este trabalho analisa as faces e as representações do discurso desses alunos no contexto cultural de formação do profissional de Agronomia.

Palavras-chave: Produção Textual. Discurso. Ethos Social. Cultura. Currículo.

Lady Macbeth: Diálogos Entres Shakespeare e Leskov

Stephanie Winkler (UnB)

O objetivo deste trabalho é comparar duas personagens femininas: Lady MacBeth de Shakespeare e Lady MacBeth do distrito de Mzensk de Leskov. A partir de uma análise

bakhtiniana, pretende-se mapear as diferenças entre as Ladies: a primeira, do teatro, é uma personagem elevada, cuja desmedida é dotada de uma ambição que a levaria a superar sua condição de nobreza – tudo isso, ligado à um entendimento da tragédia e do herói trágico a partir de princípios aristotélicos. É importante também ressaltar a decadência da tragédia como gênero a partir de Eurípedes – encontrando nele um dialogismo a partir de um diálogo socrático. A outra, da prosa, pessoa comum, envolvida por uma narrativa cotidiana, cuja ambição é individualista e violenta. Tudo isso, problematizado a partir da perspectiva benjaminiana em seu texto *O Narrador* nos permitirá analisar os elementos narrativos, orais e escritos em Leskov, e como se dá o dialogismo com Shakespeare, com a literatura e cultura russa do Século XIX e, principalmente, sua afinidade com Dostoiévski ao criar personagens no mundo literário com características humanas excepcionalmente realistas.

Palavras Chave: Dialogismo, Shakespeare, Leskov, Tragédia, Lady Macbeth

Avalovara: perspectivas

Thomas Antonio Santos Abreu (UnB)

No romance *Avalovara*, que é multissignificativo, aberto e crítico, compreendemos a existência de inúmeras auto-referências, mas, especialmente, algumas linhas narrativas refletem sobre o fazer artístico, sobre o fazer poético, como a linha R e a linha S. Em ambos esses casos, são colocadas diferentes perspectivas teóricas, uma semiótica e outra crítico-social. Elas, contudo, podem ser compreendidas como pertencentes a um mesmo processo teórico crítico, tal como podemos depreender das opiniões de Osman Lins acerca do fazer artístico. De acordo com o escritor, a presença do social e do histórico na ficção é fundamental (Lins não deseja negar a história), o que nos coloca ante uma postura cujo resultado teórico pode ser incluído. O romance de Osman Lins nos

oferece, assim, uma reflexão sobre a possibilidade de convivência entre perspectivas distintas para o fazer poético.

Palavras-chave: texto-poético; semiótica; crítica social; dialética

Proposta de abordagem gramatical para ensino de ELE em escolas públicas – uma quebra de paradigma

Valdeberto Pereira de Souza (UnB)

Métodos anteriores, tal como o Método Gramática Tradução, entre outros, contribuíram para que uma prática pedagógica que tenha o ensino da gramática como um dos pontos mais importantes no processo de ensino/aprendizagem se tornasse estigmatizada como uma atitude inadequada e, portanto, rejeitada pela maioria dos sujeitos implicados no processo. Essa rotulação deveu-se à centralização da práxis de ensino no uso de exemplos enunciativos soltos e descontextualizados do cotidiano e do interesse do aluno, e tendo a gramática como um fim e não como um meio. Neste trabalho, propõe-se mostrar que uma abordagem gramatical pode ser eficaz, desde que o Docente perceba que a gramática pode ajudá-lo a dar uma sequência lógica e útil à construção do saber e que ela não deve ser considerada o alvo, senão uma ferramenta que este Professor terá para alcançá-lo. Focaliza-se aqui a realidade do Professor de ELE do Ensino Médio de escolas públicas do Distrito Federal, e tem-se em conta alguns aspectos, tais como: o tempo em sala de aula, o filtro afetivo do aluno com relação à disciplina, a demanda legal da instituição, o objetivo do aluno, o anseio pedagógico do Docente, entre outros. Encaminham-se também neste trabalho algumas sugestões que contribuirão com a prática de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Abordagem gramatical. ELE. Filtro afetivo. Ensino/aprendizagem.

Era uma vez no hospital

Vera Regiane Brescovici Nunes (UNEB)

Solange Salete Tacolini Zorzo (UNEB)

Um hospital está longe de ser um local divertido, mas pode ser um local no qual se tenha crianças interessadas na leitura de uma boa história e de viajar em seu universo imagético. O presente artigo relata a experiência de atividades de leitura vivenciadas pelos acadêmicos e docentes do curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia através do projeto de extensão universitária Era uma vez no hospital: Contação de Histórias aplicado na ala pediátrica do Hospital do Oeste no município de Barreiras-Ba, com o intuito de proporcionar aprendizado e entretenimento através de leituras para crianças que estão em sistema de internação. Como metodologia utiliza-se da dramatização para propiciar a atmosfera lúdica, além de leituras em grupo e individuais. São utilizados como recursos, fantoches, fantasias, músicas, livros infantis, maquiagens entre outros. As histórias inseridas neste contexto têm o intuito de amenizar o efeito doloroso do tratamento, além de promover a leitura e a reflexão da realidade, pois também acreditamos ser um direito do cidadão.

Palavras-chave: Conhecimento. Contação de histórias. Crianças hospitalizadas. Interpretação textual. Leitura.

Ocorrência de sons róticos no português falado no Rio Grande do Sul

Virgínia Andrea Garrido Meirelles (UCB)

Este trabalho examina as realizações róticas registradas no português falado no Rio Grande do Sul. Para isso, foram coletados dados com falantes alfabetizados de oito cidades gaúchas (Alegrete, Caxias, Canela, Flores da Cunha, Porto Alegre, Sant'ana do Livramento, São Francisco de Paula e Uruguaiana). Além das ocorrências esperadas (vibrantes e tepes), registrou-se um grande número de ocorrências fricativas e

retroflexas. Essas últimas realizações apontam para a possível influência do português falado pelos tropeiros na formação da variedade do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: róticas, vibrantes, tepes, tropeiros, variedade

O lugar de fala de Taunay. Um estudo sobre enquadramento na Guerra do Paraguai.

Maria Jandyrá Cavalcanti Cunha (FAC/UnB)

Vítor de Abreu Corrêa (UnB)

Neste artigo analisamos ‘A retirada da Laguna’ de visconde de Taunay, um livro que, escrito na forma de diário, aproxima a literatura do jornalismo de guerra no Brasil. Nosso estudo leva em consideração, sobretudo o lugar de fala do autor e o enquadramento da narrativa.

Palavras-chave: lugar de fala, enquadramento, jornalismo de guerra.

Representações da saúde na mídia informativa brasileira

Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (UnB)

Neste trabalho, apresentamos resultados iniciais da pesquisa *Representações da saúde na mídia*. Com base na Análise de Discurso Crítica, investigamos gêneros discursivos do campo da Comunicação em Saúde; representações do conceito de saúde e identificações do/a consumidor/a de produtos e serviços de saúde em um amplo corpus documental de textos impressos da mídia informativa-geral brasileira. Para apresentar a pesquisa, analisamos o texto 12 por 8, a missão (Veja, 19/03/2008) utilizando as categorias macrorrelação semântica, intertextualidade e interdiscursividade. Os resultados iniciais do estudo apontam para um hibridismo jornalístico-publicitário na

Comunicação em Saúde, constituído por pressões do capital e constitutivo de crenças sobre saúde, de práticas de consumo, de estilos de vida.

Palavras-chave: comunicação em saúde; hibridismos discursivos; ideologia

Hierarquia de pessoa em Tapirapé

Walkíria Neiva Praça (UnB/LIP)

A língua Tapirapé (família Tupi-Guarani) é falada por aproximadamente oitocentas pessoas, que se autodenominam ãpyãwa. Esta língua apresenta um fenômeno linguístico conhecido por hierarquia de pessoa, no qual a primeira pessoa tem primazia sobre a segunda e esta sobre a terceira pessoa, independentemente de seus papéis semânticos. Os verbos em Tapirapé possuem apenas uma vaga morfológica. A ocupação dessa vaga morfológica nos verbos transitivos das orações principais dá-se por meio das relações estabelecidas pelas pessoas do discurso, sendo marcada a mais alta. Entretanto, essa hierarquia, em que a primeira pessoa tem primazia sobre as demais (1>2>3), é quebrada quando acontece o enfrentamento das pessoas intralocutivas, no qual a primeira pessoa Agente age sobre uma segunda pessoa Paciente. Neste caso, a segunda pessoa Paciente tem proeminência em relação à primeira pessoa Agente e ocupa a vaga verbal com uma série de prefixos que fazem referência ao objeto. Este trabalho de cunho funcional-tipológico tem por objetivo discutir esse fenômeno linguístico, no qual a superioridade da segunda pessoa Paciente em relação à primeira Agente seja consequência de regras sociais de polidez, que suavizam o enfrentamento entre o falante e o ouvinte.

Palavras-Chaves: Tapirapé, Hierarquia de pessoa, papéis semânticos.

Marcas de oralidade na escrita de alunos de graduação no agreste meridional de Pernambuco: uma questão de formação acadêmica ou um aspecto cultural?

Wellington Marinho de Lira (UFRPE)

Este trabalho tem como tema a análise das marcas de oralidade presentes em textos escritos por alunos do ensino superior no Agreste Meridional de Pernambuco. Nosso objetivo é observar quais características de oralidade são mais empregadas inadequadamente em tais textos. De acordo com Kato (1987 p.13) a escrita representa as ideias que refletem as formas de agir e de pensar de um povo, ou seja, seus traços culturais em determinado tempo e espaço onde está inserido. Observamos que nos primeiros anos de alfabetização o aluno muitas vezes apresenta uma escrita com uma alta influência fonológica, pois sabemos que a criança durante a alfabetização não usa necessariamente as mesmas estratégias para ler e para escrever (Kato 1987 p.122). Com a aquisição da escrita, este fenômeno tenderia a diminuir, mas não é o que observamos, pois o problema persiste com o passar do tempo. Neste trabalho pretendemos coletar para análise os textos produzidos por estes alunos de graduação em nossas universidades. De posse dos dados coletados, poderemos também sugerir algumas atividades e reflexões em busca da solução deste problema.

Palavras-chave: Oralidade e escrita, interferência na escrita, marcas de oralidade, textos orais e escritos.

Herstory: história, estudos de gênero e literatura

William Alves Biserra (UnB)

É verificável o crescente número de romances contemporâneos de autoria feminina que resgatam e re-elaboram figuras históricas de mulheres esquecidas ou injustiçadas pela historiografia

tradicional. Um desses romances é A jóia de Medina da escritora estadunidense Sherry Jones. O romance trata de Aisha, esposa do profeta Mohammed e importante figura feminina do início do Islã. Hostilizado desde seu pré-lançamento, ameaçado e polêmico esse livro possui intersecções entre história, literatura e teorias feministas, mas quais?

Palavras Chave: Herstory, Teoria Historiográfica Contemporânea, Romance Histórico de autoria feminina, Sherry Jones.

Um olhar sobre a obra de Hermann Broch, Milan Kundera e Glauco Mattoso sob a perspectiva de uma Epistemologia do Romance (Mesa-Redonda)

Wilton Barroso Filho (UnB) Coordenador

Maria Veralice Barros (UnB)

Itamar Rodrigues Paulino (UnB)

Ana Paula Caixeta (UnB)

Considerando tanto a objetividade quanto a subjetividade em um processo dialético, propomos uma interpretação epistemológica da obra literária. Agindo assim, tornamos evidente o papel do sujeito moderno nas formas de escrita e leitura. A partir de um olhar em três atos: literário, histórico e filosófico, que observe de modo estrutural o conjunto da narrativa e da leitura romanesca, buscamos a sensibilidade para tratar a dualidade narrativa/leitura como solo epistemológico. A Epistemologia, como propõe Michel Foucault no final da sua vida, busca conhecer/entender o sujeito, mas para isso lança mão da hermenêutica e também da estética. Assim o desafio literário se coloca nos termos, a fim de procurar entender o narrador/sujeito e a leitura/sujeito. Desta maneira o processo de compreensão adota um posicionamento literário, histórico e filosófico, que requer a busca e identificação dos elementos regulares e eventuais procedimentos formais no interior do texto. Na medida em que se constituem como

principais agentes da gênese do texto e ao mesmo tempo compõem o painel de significados do próprio texto romanesco, na perspectiva da epistemologia do romance, esses elementos são interpretados como fundamento epistemológico. Amparados então pela discussão suscitada pela aplicabilidade da epistemologia na análise e entendimento do romance, a mesa será composta pelos temas: a epistemologia do romance e análises de aspectos relevantes os autores: Hermann Broch, Milan Kundera, Carlos Fuentes e Glauco Matoso. Explicitando, logo no primeiro momento, a teoria: a epistemologia do romance. Em seguida, a discussão se apóia no princípio que identifica os fundamentos epistemológicos relevantes no âmbito do texto literário. Assumindo-se que a ficcionalidade passa a ser entendida como uma simples operação intelectual, que, por conseguinte, dependente de conhecimentos variados acerca do mundo e de um conhecimento particular sobre o jeito das pessoas lidarem com diversas situações, abordaremos os seguintes estudos de caso:

1) Os sonâmbulos, de Hermann Broch: a estética da degradação dos valores humanos; 2) Milan Kundera e os Paradoxos Terminais da Modernidade , 3) Milan Kundera e a memória constitutiva, 4) Carlos Fuentes o inesperado leitor de Milan Kundera, 5) Glauco Mattoso e a estética dos pés sujos(espaco e odor).

Silêncio e cultura latino-americana no conto “Lo más olvidado del olvido”, de Isabel Allende

Marília Simari Crozara (UFU)

Yvonélio Nery Ferreira (UFSC)

Este estudo objetiva pontuar a relação entre o silêncio presente no texto literário e as condições de elaboração da cultura latino-americana presentes no conto da autora chilena Isabel Allende intitulado *Lo más olvidado del olvido*, inserido no livro *Cuentos de Eva Luna*, editado pela primeira vez em 1990. A narrativa trata do sentimento das pessoas que foram torturadas no Chile

pelo ditador Pinochet e por seus comparsas. Esse sentir persegue os indivíduos, acompanhado do intenso desejo delas de esquecê-lo para sempre. É tão profundo o medo causado pelas recordações da tortura na Ditadura chilena que as personagens mostram ao leitor o quanto se torna impossível manter um relacionamento afetivo, uma vez que elas se vêem continuamente atormentadas pelas memórias: do constrangimento sofrido, dos gritos dos companheiros de causa, das cicatrizes presentes nas almas e nos corpos, da presença generalizada da ditadura em suas vidas.

Palavras-chave: Silêncio; cultura latino-americana; Ditadura militar chilena; Isabel Allende.